



**FACULTAD DE ESTUDIOS DE POSTGRADO
MAESTRIA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN**

Maria Eunice Costa Rodrigues

**CURRÍCULO PARA A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO COM
ESPECIFICIDADE EM TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA
COMUNICAÇÃO - TICs**

Asunción- Paraguay

2009

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

Maria Eunice Costa Rodrigues

**CURRÍCULO PARA A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO COM
ESPECIFICIDADE EM TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA
COMUNICAÇÃO - TICs**

Dissertação apresentada ao Comitê de Teses do Programa de Posgrado da Universidad del Norte-UNINORTE, como requisito final para obtenção de título de Mestre em Ciências da Educação sob orientação do Professora Dra. Marta Canese de Estigarribia

Assunção- Paraguay

2009

FICHA CATALOGRÁFICA

RODRIGUES, Maria Eunice C. 2008. **Currículo para a Formação do Pedagogo com especificidade em Tecnologias da Informação e da Comunicação.** / Maria Eunice Costa Rodrigues /. 197 páginas.

Tutora: Dra Marta Canese de Estigarribia

Tese de Mestrado em Ciências da Educação – UNINORTE, 2009.

Maria Eunice Costa Rodrigues

**Currículo para a formação do Pedagogo com especificidade em
Tecnologias da Informação e da Comunicação - TICs**

Dissertação apresentada ao Comitê de Teses do Programa de Posgrado da Universidad del Norte-UNINORTE, como requisito final para obtenção de título de Mestre em Ciências da Educação sob orientação do Professora Dra Marta Canese de Estigarribia

Tese aprovada em ____/____/____

Orientador: Prof^a. Dra. Marta Canese de Estigarribia

Banca Examinadora

Examinador (a): _____

Examinador (a): _____

Examinador(a): _____

Assunção - Paraguai

2009

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela oportunidade que me tem dado em cada momento de minha vida. Por cada manhã que me levanto para orar, trabalhar e estudar.

Pelo projeto que sonhei em fazer um mestrado e consegui realizá-lo.

Agradeço também a Deus pelas barreiras que foram rompidas e as portas que foram abertas para que eu pudesse alcançar meus objetivos

Agradeço a Deus pela oportunidade de conhecer outro país, novas culturas e fazer novas amizades. Também pelas aventuras vividas durante as viagens até Assunção no Paraguai.

A todos os meus professores de mestrado que contribuíram com informações precisas para ampliação de meus conhecimentos.

A todos aqueles que contribuíram com minha pesquisa de campo e também aqueles que contribuíram nos empréstimos de livros.

Pelo conhecimento adquirido através das leituras em diversos autores de diferentes linhas de pesquisas. E por cada docente que passou em minha turma.

Agradeço a Deus pelos momentos de alegria ao lado de meus colegas de curso, de vários estados brasileiro, especialmente as professoras de minha terra Maria Madrilena e Ângela Leão.

Pela compreensão do meu esposo nos dias e noites em que me afastei para trabalhar na construção deste trabalho

Pela atenção, ajuda e carinho que me foi dada dos meus filhos, Josenice, Marcus e Laana que juntos sonharam comigo e lutaram para que eu chegasse até o final.

Dedico este trabalho a todas as pessoas que dele necessitar para fonte de pesquisa.

A Professora Dra. Marta Canese pela tutoria que me foi prestada com bastante agilidade nas solicitações.

A minha família por ter acreditado no meu potencial e por ver em mim a vontade de crescer.

A minha mãe (in memória) pelo orgulho que tinha ao ver-me estudando.

Aos meus netos Lucas, Matheus Alessandro e Gabriel por serem a alegria de minha vida e que no futuro terão este trabalho como um exemplo de esforço, dedicação e persistência e saberem que a idade para estudar não tem limites e nem fronteiras.

Novamente a Deus por ter me iluminado para escrever este trabalho

“A educação é comunicação, é dialogo, na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados”.

Paulo Freire

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Quadro demonstrativo da formação básica e titulação do corpo docente efetivo do Curso de Pedagogia da Faculdade Guarai em 2008

Tabela 2 - Quadro resumo da carga horária do Curso

Tabela 3- Perfil dos professores pesquisados: sexo e cursos de formação acadêmica.

Tabela 4 - Conhecimento básico de informática e acesso a internet

Tabela 5 - A frequência dos docentes no laboratório de informática

Tabela 6 - Faixa etária dos pesquisados

Tabela 7- Experiência em Magistério Superior da amostra do curso de pedagogia: Idade, anos de docência,

Tabela 8 - Disciplina que prepara o discente para utilizar as TICs

Tabela 9 - Recursos mais utilizados pelos acadêmicos e docentes.

Tabela10 - O Uso dos recursos tecnológicos e do laboratório de informática pelos docentes (Questões 14, 15 e 16 do Questionário)

Tabela 11- Estrutura Curricular do Curso de Pedagogia

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Estrutura Curricular do Curso de Pedagogia

Gráfico 2- Disciplina que trabalha com as TICs

Gráfico 3-A Contribuição dos recursos como TV, Vídeo, Computador e Internet

Gráfico 4- Com que utilidade os docentes acessam a internet

Gráfico 5- A Existência de um Laboratório de Informática na Faculdade

Gráfico 6- O uso da LABIN pelos professores para a prática pedagógica

Gráfico 7- A formação continuada como prioridade para capacitação docente

Gráfico 8- Disciplina Específica no Currículo de Graduação do docente

Gráfico 9- A importância do uso das TICs para a prática Pedagógica.

Gráfico 10- A utilização e a contribuição das TICs para formar o novo educador

Gráfico 11- Currículo Ideal para formar profissionais

Gráfico 12 - Reconhecimento dos docentes da estrutura curricular do curso de pedagogia

Gráfico 13-Participação dos acadêmicos na elaboração do Currículo de Pedagogia.

Gráfico 14 - A Existência de uma disciplina para trabalhar com TICs.

Gráfico 15 - Conhecimento Básico de Informática

Gráfico 16 - O Uso da LABIN para atividades acadêmicas

Gráfico 17 - A frequência dos acadêmicos no LABIN

Gráfico 18 - Qual a finalidade do uso do LABIN

Gráfico 19 - O conhecimento técnico dos professores para trabalhar com computador e internet

Gráfico 20 - Percentual do atendimento das necessidades dos acadêmicos em para a atualidade.

Gráfico 21 - O preparo para o mercado de trabalho

Gráfico 22 - Nível de satisfação dos acadêmicos quanto a formação recebida

Gráfico 23 - Conhecimento suficiente proposto pelo currículo

LISTA DE SIGLAS

PNE – Plano Nacional de Educação
PCN – Proposta Curricular Nacional
TICs – Tecnologias da Informação e da Comunicação
MSN _ Mensagens na Web
BLOG – Diário eletrônico
LABIN- Laboratório de Informática
NET – Internet
AUTO –CARD – Programa de criação artística
CORE-DRAW Programa de Arte
PROINFO – Programa de Informática
E-MAIL – Correio eletrônico
WWW – (Word Wide Web)– Rede de Alcance Mundial
PP – Projeto Pedagógico
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação
CNE/CP – Conselho Nacional de Educação do Curso de Pedagogia
C.H – Carga Horária
IES – Instituto de Ensino Superior
TI – Tecnologia da Informação
MEC- Ministério da Educação e Cultura
CENSIS/UCSI - Entidade italiana de estudos socioeconômica
RDECOMP – Rede Comunitária de Ensino e Pesquisa
USP – Universidade de São Paulo
UNB – Universidade de Brasília
PUC – Pontifca Universidade Católica
UFLA- Universidade Federal de Lavras
UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais
EAD _ Educação a Distância
UNISUL – Universidade do Sul
UNISA – Universidade de Santo Amaro
FMS – faculdade Morumbi do Sul

FSMT – Faculdade do Sul de Mato Grosso

UEMA – Universidade Estadual do Maranhão

ISEED- Instituto Superior Elvira Dayrelli

FAFIJAN – Faculdade de Jandaia do Sul

Q.I - Coeficiente de Inteligência

UNITINS – Universidade do Tocantins

FAG – Faculdade Guaraí

DOE – Diário Oficial do Estado

FUNDEG – Fundação de Desenvolvimento de Guaraí

IESG – Instituto de Ensino Superior de Guaraí

CES/CEE-TO – Conselho Estadual Superior, Conselho estadual de Educação do Tocantins

UFP – Universidade Federal do Paraná

UAB – Universidade Aberta

CEA – I – Centro Educacional I

UNESCO – Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

HTTP (hypertext Transfer Protocol) protocolo de comunicação de viabiliza as ligações entre clientes de www e outros websites.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- 1 Mapa do Brasil
- 2 Mapa do Tocantins
- 3 Mapa de Guaraí
- 4 Foto 1 Acadêmicos do 6º Período de Pedagogia
- 5 Foto 2 Aula observada – 5º Período de Pedagogia
- 6 Foto 3. Aula no LABIN -6º Período Pedagogia

SUMÁRIO

RESUMO	1
ABSTRACT	2
1 INTRODUÇÃO	3
1.1 APRESENTAÇÃO.....	9
<u>1.2 PROBLEMATIZAÇÃO</u>	10
<u>1.2.1 PERGUNTAS</u>	11
<u>1.3 OBJETIVOS A SEREM ALCANÇADOS</u>	11
<u>1.3.1 OBJETIVO GERAL</u>	11
<u>1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS</u>	12
1.4 HIPÓTESE	12
<u>1.4.1 VIABILIDADE DA PESQUISA</u>	13
<u>1.5 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DA PESQUISA</u>	12
1.6 MARCOS REFERENCIAL E TEÓRICO.....	14
<u>1.7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</u>	14
1.8 PROCESSO METODOLÓGICO	20
1.8.1 Tipo de Pesquisa	20
1.8.2. População e Amostra	20
2. CURRÍCULO PARA A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO	22
2.1 DICIONARIZAÇÃO DO CURRÍCULO.....	23
2.2 MULTICULTURALISMO CURRICULAR E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E DA PROFESSORA	29
2.3 O CURRÍCULO E A PEDAGOGIA NO BRASIL.....	32
3 O QUE É A PEDAGOGIA, QUEM É O PEDAGOGO?	36
3.1 O PROCESSO HISTÓRICO DA PEDAGOGIA NO BRASIL.....	36
3.1.1.Os movimentos pela construção de uma identidade do Curso de Pedagogia no Brasil	38
3.1.2. Identidade do Curso no Brasil	40
3.1.3 Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, licenciatura	41
3.1.4 A Organização para construção perfil do Curso de Pedagogia	42
3.1.5. A Prática pedagógica	43
3.2 A FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS	44

3.2.1 Perfil do atual pedagogo	49
3.2.2 Competências do Pedagogo e da Pedagoga	50
3.2.3. O Currículo e formação do pedagogo	52
3.3 CURRÍCULO ESCOLAR E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS	54
4. HISTÓRIA DA TECNOLOGIA E SUA RELAÇÃO COM O CAMPO DA PEDAGOGIA	57
4.1 A EVOLUÇÃO DAS TECNOLOGIAS.....	60
4.2 INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	63
4.3 O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO HUMANA	66
4.4 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO –TICS	68
4.5 A RELAÇÃO ENTRE SOCIEDADE, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO	70
5 A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO NO CONTEXTO TECNOLÓGICO ATUAL	72
5.1 CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES COM ESPECIFICIDADE EM TICS EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	76
5.2 A CONTRIBUIÇÃO DAS TICS PARA A FORMAÇÃO DE NOVOS EDUCADORES.....	77
6 CURRÍCULO DE FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE PEDAGOGIA DA FACULDADE GUARAI E AS TICs	84
6.1 O ENSINO SUPERIOR EM GUARAI E A HISTÓRIA DA PEDAGOGIA..	84
6.2 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FACULDADE GUARAI ..	91
6.3. LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA E INTERNET	92
7. METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA	93
7.1 Abordagem metodológica	93
7.2 Elaboração do instrumento da pesquisa	96
7.3 Procedimentos da coleta de dados	98
8 – ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA DE CAMPO	101
8.1 ANÁLISE DOCUMENTAL DA PESQUISA	101
8.2 ANÁLISE DA OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA	104
8.3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE INTERPRETATIVA DAS RESPOSTAS DOS DOCENTES	107

8.3.1. Perfil dos professores pesquisados.....	108
8.3.2. Currículo de formação de formação acadêmica do Curso de Pedagogia.....	110
8.3.3. A inclusão das TICs no processo de formação do educador	111
8.3.4. A contribuição das TICs para a formação de novos educadores .	125
8.3.5. A Formação Continuada do pedagogo e utilização da TICs	132
8.4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE INTERPRETATIVA DAS RESPOSTAS DOS DISCENTES.....	137
8.5 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FAG.....	148
8.6.PROPOSTA PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES COM ESPECIFICIDADE EM TICS.....	151
8.6.1 Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu.....	153
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	169
REFERÊNCIAS	177
APÊNDICES.....	184
ANEXOS	190

RESUMO

O presente trabalho é o resultado da investigação sobre Currículo para a Formação do Pedagogo com especificidade em Tecnologias da Informação e da Comunicação da Faculdade Guarai. O objetivo da pesquisa foi estudar o processo de formação acadêmica do Curso de Pedagogia para verificar se há inclusão das TICs como componente curricular. A finalidade é contribuir com uma proposta de inclusão desses recursos no currículo de Pedagogia. Como aporte teórico optou-se por Giroux, Piaget, Vigotsky, Levy, Kenski, Peter Drucker e Moreira, tendo como princípios a contribuição desses autores na educação do Brasil e do mundo na preservação dos valores humanos e a diversidade cultural. Utilizou-se o método exploratório de cunho quantitativo e a pesquisa caracterizou-se como estudo de caso. As técnicas utilizadas para coleta de dados: leituras de livros, artigos de internet, revistas educativas, entrevistas e análise documental: Projeto Pedagógico e Estruturas Curriculares. Os dados foram analisados e tabulados em textos, tabelas e gráficos com uma análise interpretativa.. Os resultados revelam que o currículo do Curso de Pedagogia está fora do contexto e precisa ser atualizado para acompanhar as mudanças ocorridas nos últimos tempos e atender as exigências do atual contexto social, cultural e tecnológico em que vivemos. Os recursos tecnológicos como a internet e o computador não são utilizados pelos professores para desenvolver sua prática docente. Constatou-se que os acadêmicos concluem o curso sem dominar as ferramentas da Tecnologia da Informação e da Comunicação – Tics para atuarem na prática de ensino nas escolas. Os professores do Curso de Pedagogia não possuem domínio e nem técnicas de como utilizar as TICs no ensino e aprendizagem , pois poucos fazem uso do laboratório de Informática e nem propõem que os alunos o utilizem. Essas comprovações revelam que é preciso investir na formação continuada dos professores, na estruturação de uma nova proposta curricular de forma que as TICs possam ser integradas para proporcionar uma formação ampla de profissionais para atuar na sociedade.

Palavras-chave: Currículo. Formação. Pedagogo. Tecnologia. Informação. Comunicação.

RESUMEN

El presente trabajo es el resultado de una investigación sobre Currículo para la formación del pedagogo con especificidad en Tecnologías de la Información y la Comunicación, de la Facultad de Guaraí. El objetivo de la investigación fue analizar el proceso de formación académica para verificar si existe inclusión de las TICs como componente curricular. La contribución del trabajo será elaborar una propuesta para la inclusión de estos recursos en el currículo del curso mencionado. Como referencial teórico, se optó por Giroux, Piaget, Vigotsky, Levy, Kenski, Peter Drucker y Moreira, tomando como principio la contribución de esos autores a la educación de Brasil y del mundo, para la preservación de los valores humanos y la diversidad cultural. Se aplicó el método exploratorio, cuantitativo, y la pesquisa se caracterizó como estudio de caso. Las técnicas utilizadas para la recolección de datos fueron: lecturas de libros, revistas, artículos, entrevista y análisis documental del Proyecto Pedagógico y las Estructuras Curriculares. Los datos fueron analizados y tabulados en textos, tablas y gráficos para una mejor interpretación. Los resultados revelan que el currículo del Curso de Pedagogía está fuera de contexto, por tanto precisa ser actualizado a fin de acompañar los cambios ocurridos en los últimos tiempos, y atender a las exigencias actuales. Los recursos tecnológicos como el internet y la computadora no son utilizados por los profesores del Curso de Pedagogía para desarrollar su práctica docente. Los académicos concluyen el curso sin dominar las herramientas de la Tecnología de la Información y la Comunicación para actuar en la práctica en las escuelas. Estas comprobaciones revelan que es necesario invertir en la reestructuración de una nueva propuesta curricular, de forma que las TICs puedan ser integradas para proporcionar una formación amplia de profesionales para actuar en la sociedad.

Palabras-clave: Currículo, Formación, Pedagogo, Tecnología, Información, Comunicación.

1 INTRODUÇÃO

As transformações que estão ocorrendo no mundo, em ritmo bastante acelerado, trazem novas formas de trabalho, novas maneiras de viver e de conviver e estão influenciando a economia, a política, as formas como as sociedades se organizam. É um mundo cada vez mais interdependente devido aos avanços técnico-científicos impulsionados pela indústria eletrônica e pelo desenvolvimento das telecomunicações. Há uma interconectividade cada vez maior na sociedade atual e que se multiplicada rapidamente devido à crescente internacionalização da produção, à globalização da economia e à mudança internacional do trabalho.

Nesse sentido, segundo indicações da UNESCO, é necessário que evitemos a possibilidade de exclusão social criando alternativas de se inserir novos indivíduos neste novo contexto preocupando-se com a requalificação de professores na direção desse novo contexto de probabilidade de exclusão social.

Preparar profissionais para enfrentar as constantes transformações se tornou hoje o maior desafio a ser enfrentado pelas instituições de ensino superior. A discussão em torno da formação do professor deve ser analisada no contexto da evolução e da modernização da sociedade do século XXI que tem influenciado fortemente a prática da educação escolar. Não há como desconsiderar que a tecnologia está cada vez mais presente na vida dos sujeitos em atividades diárias. Assim, percebe-se que há necessidade de profundas mudanças, entre elas, o desafio de formar melhor o profissional da

educação, tanto para o mercado de trabalho como para a sociedade cultural em geral.

Para tanto, os currículos de formação de professores precisam passar por uma reestruturação. Para Giroux (1997, p.161), "pensar e reestruturar a natureza da atividade docente é encarar os professores como intelectuais transformadores". Pensar numa formação de profissionais da educação como uma alternativa de mudança é não ignorar que esse desafio precisa ser prioritariamente enfrentado no campo das políticas públicas. Todavia, é certo que os professores são profissionais essenciais na construção de uma nova escola que assegure condições para enfrentarem às exigências do mundo contemporâneo. Mas somente os professores a frente desse desafio, não é possível, exige esforço do coletivo da escola, (professores, funcionários, diretores, pais e alunos) que eduquem as crianças, jovens propiciando-lhes um desenvolvimento cultural, científico e tecnológico. Os professores contribuem com seus saberes, seus valores, suas competências nessa complexa tarefa. Para Libâneo citado por Pimenta (2006, p. 41) "a formação inicial, por melhor que seja não dá conta de colocar o professor à altura de responder através de seu trabalho, às novas exigências para melhorar a qualidade social da escolarização.

O enfrentamento de novas exigências educacionais e novas realidades das práticas educativas inclui também repensar os processos de ensino e aprendizagem. Há uma efetiva transformação na concepção de conhecimentos, em decorrências do surgimento de novos paradigmas das ciências, das inovações tecnológicas e comunicacionais. Esse repensar implica nas novas formas de ensinar e aprender, a familiarização com os meios de

comunicação e o domínio da linguagem informacional, o desenvolvimento das competências comunicativas e das capacidades criativas.

Nesse sentido a presente pesquisa investiga o currículo de formação do pedagogo com especificidade em tecnologias da informação e da comunicação-TICs. Muitos professores saem da Faculdade sem saber utilizar as Tecnologias da informação e da comunicação e isso dificulta o ingresso no mercado de trabalho, na qualificação profissional e também na baixa remuneração. As Faculdades de Educação tem a missão de formar professores capazes de romper com os velhos paradigmas educacionais para desenvolverem um trabalho inovador e também acompanharem as mudanças que estão ocorrendo nos últimos anos. Mas para isso, é preciso um currículo de formação acadêmica que contemple os recursos tecnológicos da informação e da comunicação-TICs para contribuir com o processo educativo desse novo educador.

Partindo desse pressuposto, surge uma grande inquietação e a necessidade de se estudar o processo de formação dos professores do Curso de Pedagogia da Faculdade Guaraí para saber em que condições a instituição desenvolve seu currículo para proporcionar aos acadêmicos uma formação para superar o problema da não utilização da TICs na qualificação profissional dos acadêmicos. Saber também que estratégias de ensino a Faculdade está utilizando para que sejam incluídas as TICs na formação acadêmica de professores e de que maneira os acadêmicos adquirem conhecimentos sobre os recursos tecnológicos - TICs existentes para dinamizar sua prática pedagógica e ingressar no mercado como profissional preparado para atuar com dinamismo?

A base teórica deste estudo terá, portanto, um referencial nos currículos de formação do pedagogo em autores como Henry Giroux por ser um pensador e um excelente professor. Por abrir espaços para questionamentos, sua coragem de assumir riscos e suas abordagens metodológicas e teóricas de temas importantes e relevantes para a educação em geral. Pela compreensão integral do mundo e seu processo de transformação através de uma visão histórica. Nos Referenciais Curriculares de Formação de Professores, por repensar a atuação profissional propondo uma reestruturação no processo de formação de professores. Moreira, por tratar de questões curriculares, com relação às políticas, às práticas, as discussões e as construções e alterações das propostas curriculares oficiais. Piaget e Vygotsky por tratarem de princípios teóricos da psicologia que buscam compreender o funcionamento psicológico e social enquanto aperfeiçoamento da prática pedagógica.

Outra base teórica está nos estudos das Tecnologias da Informação e da Comunicação- TICs. Em Pierre Lévy por tratar de questões fundamentais sobre o futuro do pensamento do homem na era da informática, pois segundo ele as novas formas de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática. Onde a “leitura, a escrita, visão, audição, criação, aprendizagem são capturados por uma informática cada vez mais avançada” (Lévy, 2002, p. 7). Kenski, pela preocupação de mostrar aos educadores como as tecnologias têm influenciado as relações de poder na sociedade e as mudanças provocadas por elas que afetam diretamente a nossa maneira de viver, tanto na vida social, na comunicação interpessoal, no acesso às informações como também alterado o cotidiano das escolas, sobretudo das aulas com o uso do computador e da internet na aprendizagem.

O caminho metodológico foi a pesquisa bibliográfica por oferecer ao pesquisador bases teóricas, científicas e metodológicas sobre os assuntos a serem estudados. E fonte eletrônica por que se tornou hoje uma indispensável fonte de pesquisa para diversos campos de conhecimento com um amplo acervo de dados colocados a disposição de todos os interessados, e por ser de uma extrema facilidade de acesso através dos recursos de informações e comunicações, o computador e a internet. Outra, apoiada em entrevista com questionário elaborado para recolher informações complementares com profissionais da Faculdade.

A coleta de dados se apoiou nas vivências prática dos professores e dos discentes do curso pesquisado para possibilitar o entendimento e interpretações dos significados de construção de um currículo de formação de educadores na modernidade.

O conteúdo foi organizado em dez capítulos. No primeiro faz-se uma abordagem geral sobre a pesquisa, onde, quando e com quem será realizada. Aborda-se também neste capítulo o marco referencial e teórico. Nele destacam-se os principais teóricos acima citados que dão sustentabilidade e veracidade à pesquisa, dentre outros.

O segundo Capítulo pontua os passos do método da pesquisa realizada para alcançar os objetivos propostos neste estudo. Foram descritos aqui, os fundamentos teóricos, o tipo de pesquisa que conduziu o trabalho, a população selecionada para participar da pesquisa, os instrumentos e procedimentos para a coleta de dados.

O terceiro Capítulo traz uma abordagem histórica a partir do surgimento do termo currículo no campo educacional, seu processo de construção em

cada contexto histórico, bem como sua efetivação. Aborda também sobre o multiculturalismo curricular e a formação do professoras com a intenção de discutir a integração de minorias sociais, étnicas e culturais ao processo de escolarização, pois se constitui como um problema. Menciona-se o currículo e a pedagogia no Brasil a partir da influência americana e a aceitação devida às mudanças no campo da economia e da política e os estudiosos do campo do currículo como contribuição para uma reestruturação do campo da pedagogia.

O quarto Capítulo é dedicado ao estudo especificamente da Pedagogia. Sobre o processo histórico no Brasil desde a revolução industrial, suas tendências; os movimentos históricos e sociais pela construção de sua identidade; as diretrizes curriculares nacionais; organização para construção do perfil e as práticas pedagógicas. Aborda com detalhes a formação do pedagogo: o atual perfil, as competências e o currículo.

No quinto Capítulo é abordado o processo histórico das Tecnologias e sua relação com o campo da pedagogia. São apresentados os vários conceitos de tecnologia e sua evolução tecnológica. Além disso, é definido o que é informação e o que é comunicação, assim como o processo de comunicação humana. Outra abordagem é com relação às tecnologias da Informação e da Comunicação, as TICs, e a relação entre Sociedade, Tecnologia e Educação

No sexto Capítulo aborda-se sobre a formação do Pedagogo no contexto tecnológico atual, em que é feita uma abordagem sobre o professor reflexivo. Também uma pesquisa eletrônica em estruturas curriculares de cursos de formação de professores em Instituições de Ensino Superior - IES para verificar a existência de uma disciplina relacionada as TICs nos currículos dos atuais

curso. Neste é também enfocada a contribuição das TICs na formação dos novos educadores.

O sétimo Capítulo é dedicado ao currículo de formação de professores de pedagogia da Faculdade Guarai e as TICs. Neste está explicitada toda a história do curso e da instituição como forma de contextualização do tempo e do espaço. O quadro docente com titulação e o Projeto Político Pedagógico onde contém as dimensões pedagógica e administrativa do Curso

No oitavo Capítulo explicita-se sobre o procedimento metodológico da pesquisa. Aqui são expostos a partir do tema escolhido para elaboração do presente trabalho, as técnicas utilizadas, o método de estudo, a pesquisa de campo, os instrumentos de pesquisa e o procedimento da coleta de dados.

O nono Capítulo é dedicado à análise e interpretações dos resultados da pesquisa de campo. Neste apresenta-se os resultados interpretativos das respostas dos docentes e discentes através de gráficos e tabelas seguidos de uma análise crítica.

No décimo Capítulo, concluindo o trabalho, tem-se as considerações finais a respeito da investigação feita sobre formação de professores para utilizarem as TICs na prática pedagógica e suas possíveis contribuições, para a sociedade. Seguida de uma proposta de formação continuada Lato Sensu para os professores com especificidade em TICs para contribuir com o processo de construção dos conhecimentos dos novos educadores. E finalmente, as referências bibliográficas, apêndices e anexos.

1.1 A PRESENTAÇÃO

O interesse de pesquisar sobre esse tema surgiu enquanto estudante do Curso de Pedagogia quando conheci pela primeira vez um computador em meu local de trabalho por volta dos anos 90. Na ocasião participei de um Curso de capacitação em Informática pelo PROINFO/MEC para atuar no laboratório de Informática da escola, a qual trabalhava na época, A partir daí veio à comprovação de que os professores das escolas não sabiam utilizar o computador e a internet na prática pedagógica. Então percebi a carência não só nos professores atuantes, mas também nos acadêmicos dos cursos de formação e professores, e isso aumentou ainda mais meu interesse nesta área. Sentir a necessidade de investir em minha carreira e especializei-me em informática na educação. E em seguida despertou-me o interesse em pesquisar sobre o assunto, como forma de contribuição tanto para as instituições de formação de professores, quanto para os que os educadores efetivos nas escolas melhorem sua prática docente incluindo os recursos tecnológicos- TICs, especificamente, o computador e a internet no processo educativo. Neste contexto, surge a oportunidade de fazer o mestrado em Ciências da Educação, embora em outro país, mas que ajudou a realizar meu sonho. E assim delimito o tema de minha tese “Currículo para formação Pedagogo com especificidade em Tecnologias da Informação e da Comunicação -TICs

1.2 PROBLEMATIZAÇÃO

Muitos professores saem da faculdade sem saber utilizar as Tecnologias da Informação e da Comunicação - TICs, e isso dificulta o ingresso no mercado

de trabalho, na qualificação profissional e também na remuneração. As faculdades de educação têm a missão de formar professores capazes de romper com os velhos paradigmas educacionais para que possam desenvolver um trabalho inovador. Para acompanharem as mudanças que têm ocorrido nos últimos anos precisa-se incluir no currículo de formação do pedagogo uma disciplina voltada para trabalhar com a Tecnologia da Informação e da Comunicação - TICs no sentido de promover mudanças na formação do novo educador

1.2.1 Perguntas

Em que condições a instituição – FAG desenvolve seu currículo para proporcionar aos acadêmicos do Curso de Pedagogia uma formação para superar o problema da não utilização da TICs na qualificação profissional.?

Que estratégias de ensino a Faculdade está utilizando para que sejam incluídas as TICs na formação acadêmica dos futuros professores?

De que maneira os acadêmicos adquirem conhecimentos sobre os recursos tecnológicos - TICs existentes para dinamizar sua prática pedagógica e ingressar no mercado como profissional preparado para atuar com dinamismo?

1.3 OBJETIVOS A SEREM ALCANÇADOS

1.3.1 Objetivo Geral

Estudar o processo de formação acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade para verificar se há inclusão das TICs no processo de formação de educadores e contribuir com uma proposta de inclusão das TICs

1.3.2 Objetivos Específicos

- Investigar os programas de disciplinas do curso de Pedagogia para analisar a formação dos educadores.
- Estudar as TICs e suas contribuições para a educação no mundo e no Brasil.
- Verificar se a utilização das TICs contribui para a formação de novos educadores e se facilita o ingresso no mercado de trabalho.
- Propor a Instituição de ensino uma proposta pedagógica para implementar seu currículo de forma que seja incluído as TICs para mudar o processo de formação do perfil do novo educador

1.4 HIPÓTESE

A inclusão das TICs no currículo de formação do pedagogo contribui na formação integral adequada as demandas do mercado de trabalho do novo educador.

Variável Independente – A inclusão da Tecnologias no currículo de formação do pedagogo

Variável Dependete - Contribui na formação integral adequada as demandas do mercado de trabalho do novo educador.

1.4.1 Viabilidade da Pesquisa

Em função dos objetivos propostos, esta pesquisa foi de grande importância a partir da percepção da necessidade de pesquisar sobre o currículo do Curso de Pedagogia para que as comunidades, acadêmica e local percebam que é preciso repensar o processo de formação dos pedagogos neste novo contexto, e que esses possam atuar com competências e dinamismo utilizando-se dos recursos tecnológicos da Informação e da comunicação- Tics, especificamente o computador e internet na sua profissão.

1.5 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DA PESQUISA

Este trabalho visa compreender a temática sobre currículo de formação acadêmica do Curso de Pedagogia com especificidade em tecnologias da informação e da comunicação da Faculdade Guaraí- FAG no município de Guaraí-Tocantins/Brasil.

Este estudo se justifica pela necessidade de se entender por que muitos professores saem da faculdade sem saber utilizar os recursos da Tecnologia da Comunicação e da Informação – TICs na prática pedagógica. Sabe-se que a falta de domínio desses recursos, hoje utilizados em todos os setores de atividades humanas, está dificultando o ingresso no mercado de trabalho, na qualificação profissional e também na remuneração.

É evidente que as Faculdades de Educação hoje têm a missão de formar professores capazes de desenvolver um trabalho eficaz com a utilização de todos os recursos que estejam ligados as tecnologias da informação e a comunicação, pois, toda aprendizagem humana necessita obter informações

para desenvolver suas competências e transformar essas informações em conhecimento para realizar suas atividades. Diante de tantas mudanças ocorridas nos últimos anos, é necessário que os acadêmicos de cursos de Pedagogia sintam a necessidade de inclusão das TICs no currículo de sua formação acadêmica

O Campo de investigação será no Curso de Pedagogia da Faculdade Guaraí- TO, tendo como metodologia estudo exploratório quantitativo em autores que abordam sobre essa temática como: Giroux, Piaget, Vigotsky, Kenski Peter Drucker, Reis, e Levy e outros, e de uma pesquisa de campo com aplicação de questionário, e entrevistas como instrumento de investigação científica, além de observação de aulas

1.6 MARCOS REFERENCIAL E TEÓRICO

O trabalho de pesquisa sobre “O currículo para a formação do pedagogo com especificidades em tecnologias da informação e da comunicação” será realizado na cidade de Guaraí, Estado do Tocantins-Brasil, com população do Curso de Pedagogia da Faculdade Guaraí – FAG. 100% dos docentes e 30% dos discentes.

O currículo para formar o perfil do novo educador precisa estar incluído nele propostas de inclusão das TICs para preparar os futuros profissionais da educação que irão atuar não só nas salas de aulas, mas também em outros espaços não-escolares, que possivelmente serão os futuros formadores e multiplicadores de todo processo educacional. Para tanto, é necessário se

aprofundar em estudos e como aporte teórico para fundamentar a pesquisa será feito estudo em diversos autores acima citados, dentre outros.

1.7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A sociedade nos últimos anos tem utilizado as novas tecnologias em larga escala, em todos os níveis, provocando mudanças significativas na comunidade. Estas mudanças têm, por um lado, proporcionado facilidades e progressos, principalmente no que diz respeito às novas tecnologias de informação.

A informação tem dominado o mundo se seus processos tornam-se cada vez mais ágeis. Alguns processos que a escola utiliza, muitas vezes tornam-se ultrapassados. Dessa maneira, ao invés do ensino de memorização da informação, os estudos devem ser ensinados a busca e ao uso devido da informação.

Caracterizada como a sociedade centrada na informação e no conhecimento, a era pós-industrial é uma economia alicerçada e dependente da comunicação, em toda a extensão da palavra. Como afirma Drucker (1999, p.173) “as indústrias que passaram para o centro da economia nos últimos quarenta anos se baseiam na produção e distribuição do conhecimento e de informação e não na produção e distribuição das coisas”. Drucker (1999, p.22) diz que:

Os trabalhadores do conhecimento somente podem trabalhar porque existe uma organização na qual eles trabalham. Nesse sentido, eles são dependentes. Ao mesmo tempo, porém, eles possuem “meios” de produção, isto é, seu conhecimento. E os trabalhadores do conhecimento representam quase um terço do total de força de trabalho de um país desenvolvido.

Segundo o autor na sociedade do conhecimento o empregado e as ferramentas são produção independente, ao contrário do capitalismo que o trabalhador era totalmente dependente da máquina. Na sociedade do conhecimento os trabalhadores necessitam ter acesso a uma organização, sem ela não é possível produzir, mas possuem um trunfo e levam consigo, os meios de produção – seu conhecimento. Para Druckrer,(1999) existe as indústrias de produção de ferramentas de telecomunicação, as de produção de ferramentas de processamento de informações, (computador, software) assim como existe os produtores e distribuidores de informações (filmes, programas de TV) e ainda empresas de serviços de saúde e educação que tem crescido mais nos últimos anos.

As tecnologias da informação, em especial os chips de circuito integrado de computador e as redes de comunicação criaram um setor de uma economia que está transformando todos os outros setores. Uma infinita variedade de novos formatos e tamanhos de organizações sociais é possível nesta sociedade uma vasta gama de profissões têm se desenvolvido e está para se desenvolver.

Não podemos continuar produzindo uma educação onde as pessoas não são capazes de pensar e de construir seu conhecimento. Morais (1997, p. 22) “na nova escola, o conhecimento é produto de uma constante construção, das interações e de enriquecimento mútuos de alunos e professores”.

É, portanto, vital para a sociedade brasileira que a maioria dos indivíduos saiba operar com as novas tecnologias da informação e valer-se destas para resolver problemas, tomar iniciativas e se comunicar. A comunicação eletrônica firma-se de forma irreversível. Cabe salientar que as

redes de computadores só funcionarão se as redes e comunicação humana funcionar. Os recursos de informática devem ser vistos sempre como instrumentos de expressão e comunicação a serviço do homem, portanto sua utilização rica e criativa dependerá sempre da formação teórico-prática do educador que os utiliza.

O modelo biocibernético, na teoria de Piaget, a evolução do pensamento no sentido do equilíbrio biocibernético caminhou progressivamente para troca com o meio como condição de vida cognitiva, não havendo possibilidade de se desvincular a organização da inteligência (os sistemas lógicos) do contexto sociocultural vivido (os sistemas de significação). O pessoal e o interpessoal se constroem de forma complementar. Na visão social da mente de Vigotsky, a evolução do pensamento é feito através de experiências feitas através da memória, ou seja, o registro da história de vida que é organizado e trabalha ao mesmo tempo no passado, presente e futuro favorecendo uma dialética entre a conservação e a inovação e criatividade, características essenciais do homem em sua comunicação. Para Lévy (1993) “o conceito de comunicação escolar não pode dissociar do conceito de comunicação social. Ambos têm de ser vistos como criação conjunta, construtiva e multidirecional composto de conexões significativas, em constante transformação”.

Neste contexto os educadores precisam pensar uma nova forma de educar. Romper com os velhos paradigmas educacionais e envolver-se com projetos interdisciplinares telemáticos integrados com as novas tecnologias da informação e da comunicação para descobrirem o potencial dessas novas ferramentas e as integrem às antigas, além de transformá-las em instrumentos de motivação e descoberta. Kenski (2007. p, 40) afirma que “neste novo

contexto social, o elemento comum aos diversos aspectos de funcionamento das sociedades emergentes é a tecnologia[...] a ciência, hoje, na forma de tecnologias altera o cotidiano das pessoas e coloca-se em todos os espaços.

No processo de comunicação humana, a internet possui dimensões gigantescas e com que grandes potencialidades e variedades, ocorrendo muitas vezes uma falta de estrutura, de orientação e de instrução para seus usuários, assim, seu uso e desenvolvimento na educação promove a interação do professor, computador e aluno, sendo possível verificar e organizar melhor este sistema, esclarecendo dúvidas e direcionando o aluno a pensar e a aprender. Segundo Kenski (2007, p. 28) “O avanço tecnológico das últimas décadas garantiu novas formas de uso das TICs para a produção e propagação de informações, e a interação e a comunicação em tempo real”. Ao acessar a internet, a qualquer momento você não fica sozinho diante da tela do computador. É possível ao acesso de muitas outras pessoas que conversam, trocam idéias, pedem ajuda e interagem entre si.

Sendo assim, a capacitação de professores para o uso das novas tecnologias de informação e comunicação implica redimensionar o papel que o professor deverá desempenhar na formação do cidadão do século XXI. É um desafio à pedagogia tradicional, porque significa introduzir mudanças no processo de ensino-aprendizagem e nos modos de estruturação e funcionamento da escola e de suas relações com a comunidade.

A educação tecnológica não impõe o ensino das novas tecnologias, mas sim promove o despertar para a interpretação do contexto atual, à luz de seus condicionamentos e fundamentos como afirma Paulo Freire (1996, p. 107) “quanto mais penso sobre a prática educativa, reconhecendo a

responsabilidade que ela exige de nós, mais me convenço do dever nosso de lutar no sentido que ela seja realmente respeitada”.

A educação tecnológica tem um compromisso com a tecnologia, mas muito mais com o homem que é capaz de produzi-la e transformá-la. A formação de professor para trabalhar em ambientes informatizados vem sendo promovida em vários setores como: cursos de formação de professores nas escolas, em universidades e através de experiências implantadas e, em implantação em institucionais não escolares.

Experiências internacionais mostram que as expectativas diante do fato de colocar novas tecnologias numa escola e seu potencial tecnológico sustentados durante a década de 80 não foram satisfeitas. Hoje, com a possibilidade de aproveitar as experiências, acertos e desacertos do passado, se reconhece que as escolas experimentam um processo gradual que começa com a aceitação da tecnologia, seguido de uma fase de adaptação e finalmente surge a inovação e os usos mais criativos. Este processo é lento, envolvendo paulatinamente todos os professores e requer apoio em longo prazo.

Para tanto, a formação básica deverá ser capaz de dotar o conjunto de cidadãos com os instrumentos e as competências cognitivas necessárias para o desempenho de uma cidadania ativa. A construção de um currículo que seja democrático e que vise à humanização de todos a ser desenhado a partir do que não está acessível às pessoas. Por exemplo, promover o acesso a bens culturais mais básicos como a literatura, os livros, atualização científica, os conhecimentos teóricos, a produção artística. Além disso, oferecer o acesso aos equipamentos tais como o computador, a internet e outros instrumentos básicos de todas as ciências, é função da escola de prover e facilitar este

acesso. Para Giroux (1997, p. 50), devemos desenvolver uma espécie de currículo que cultive o discurso teórico crítico sobre a qualidade e propósito da escolarização e da vida humana. Neste posicionamento do autor, no currículo devem-se analisar as dimensões da pedagogia como parte das conjunturas históricas e culturais e os instrumentos da prática devem ser criados a partir de uma variedade de disciplinas. Quando Giroux (1997), coloca os professores como intelectuais transformadores, ele propõe uma série de conceitos importantes que tem implicações metodológicas para os professores e pesquisadores que assumem esse papel, um deles o de “libertação da memória”. Isto significa o professor se libertar de condições do passado e começar a compreender a realidade da existência humana e a necessidades de todos os membros de uma sociedade democrática de transformação social.

Ao desenvolver este trabalho, proponho a sociedade uma reflexão sobre as TICs no processo de formação do educador e chamar a atenção sobre a influência que a tecnologia tem hoje na sociedade contemporânea especificamente na educação, tanto formal quanto na informal e sobre o desafio dos novos educadores do sec. XXI.

1.8. PROCESSO METODOLÓGICO

1.81 Tipo de pesquisa

A investigação deste trabalho será através de uma metodologia exploratória e do método quantitativo. O método de estudo escolhido foi devido a realização de uma pesquisa de campo sobre o currículo de formação dos

acadêmicos do curso de pedagogia com o uso inclusão das TICs em que constará os resultados estatísticos tabelas e gráficos.

1.8.2 População e Amostra

Para obtenção dos dados será realizada uma pesquisa em fontes bibliográficas, como consultas em livros, artigos de internet, revistas. A população e amostra, da pesquisa de campo será com os docentes dos cursos de Agronomia, Enfermagem, Letras, Administração e docentes e discentes do Curso de Pedagogia. Todos da Faculdade Guaraí do município de Guaraí, Estado do Tocantins, por meio de amostragem sistemática, envolvendo cerca de 100% da população de docentes e 30% dos discentes.

As Técnicas a serem utilizadas para coleta de dados serão a pesquisa que se dará por meio de aplicação de questionários com questões fechadas e abertas, entrevistas ao corpo docente e discente do universo da pesquisa.

O processamento e análises dos dados obtidos serão interpretados através de textos, tabulação de dados e, colocados em tabelas e gráficos comparativos de cada situação analisada.

O trabalho será estruturado em capítulos que apresentarão os assuntos abordados a partir da introdução, em que especifica os passos da pesquisa, seguido do desenvolvimento do tema, das análises, considerações finais, os anexos e apêndices. E também uma Proposta Pedagógica em anexo.

2 CURRÍCULO E A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

O estudo crítico da questão curricular na formação do pedagogo requer alguns questionamentos pragmáticos. Por que a escola existe? Por que as pessoas procuram a escola? O querem aprender? Qual é o papel da escola? E sua função enquanto instituição promotora do conhecimento? Quem é o(a) professor(a) que nela está? Como atuam? Não se tem aqui a intenção de levar o leitor a responder essas questões, mas procurar levá-lo a fazer uma reflexão quanto à existência de um currículo que atenda os anseios da sociedade em geral em relação ao processo de formação do ser humano. Essas questões precisam ser levantadas para a construção histórica de um novo direcionamento do currículo, além de tentar conceituá-lo, pois, sabe-se que não existe um conceito verdadeiro e único sobre o termo *currículo*, uma vez que as mudanças são constantes e tudo é contextualizado conforme o tempo e o espaço em que está inserido.

Os currículos iniciais nas escolas do antigo Egito, da Suméria, da Grécia tinham como eixo central a escrita, a matemática e as artes. Da escrita ensinava-se a leitura a todos, mas o ato de escrever, propriamente dito, ficava reservado às classes sociais economicamente favorecidas. Minorias que chegavam até a escola permaneciam três anos para aprender somente a ler, enquanto as crianças das classes dominantes continuavam para aprender a escrever. Escravos que acompanhavam os filhos dos senhores à escola, aprendiam a ler para ajudá-los nos deveres de casa. Na Roma Antiga, estes escravos eram

chamados de pedagogos. As artes fizeram parte dos currículos, em várias civilizações em momentos históricos distintos. Na verdade, a música sempre foi um componente curricular importante, acompanhada pela literatura. As artes visuais, a geometria, o desenho foram componentes curriculares que atravessaram os milênios. Na antiga Grécia, por exemplo, a música era um componente curricular tão importante como a leitura e a literatura. Na Idade Média também se verifica esta presença. Mesmo no século XX, desenho artístico, desenho geométrico, música, canto orfeônico, solfejo faziam parte dos currículos de escolas públicas, inclusive no Brasil.¹

2.1 DICIONARIZAÇÃO DO CURRÍCULO

O surgimento da expressão *currículo* deu-se a partir da revolução de 30, dicionarizado pela primeira vez em 1663, tornando-se evidente por volta da metade do século XIX². A expressão teórica foi vista pela primeira vez em livros clássicos como o de Frank Bobbit³ que tinha como título, “The curriculum” editado em 1918. PACHECO (2005, p, 32) a define como:

A palavra latina curriculum refere-se ao percurso de uma carreira ou à carreira em si – um lugar de feitos ou uma série de feitos. Aplicada à educação, é aquela série de coisas que as crianças e os jovens têm de fazer e experimentar. De modo a desenvolverem capacidades para fazerem as coisas bem, para conseguirem resolver os problemas da vida adulta e serem o que os adultos devem ser em todos os aspectos.

¹ Lima, Elvira Souza]. Indagações sobre currículo : currículo e desenvolvimento humano; – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. 56 p.

²Pacheco, 2005, p. 29

³Professor de gestão educacional da Universidade de Chicago, Franklin Bobbitt desempenhou um papel de liderança durante as primeiras três décadas do século XX no estabelecimento de currículo como um campo de especialização no âmbito da disciplina de educação. Nascido em Inglês, Indiana. Bobbitt ganhou sua graduação em Indiana University e, depois, passou a ensinar, em escolas rurais e, mais tarde, em Indiana, na Escola Normal em Manila. Depois de receber o seu doutorado na Universidade Clark, em 1909, ele aderiu ao corpo docente da Universidade de Chicago, onde permaneceu até sua aposentadoria em 1941. Como parte das suas funções universitárias Bobbitt promoveu vistorias periódicas do sistema local de ensino no qual ele avaliou os distritos' operações, em especial a adequação de seus currículos. Seus mais famosos inquéritos foram uma avaliação de 1914 do San Antonio Escolas Públicas e um estudo de currículo em 1922 nas Escolas da cidade de Los Angeles. Extraído do Artigo: Eficiência Jettisoned: Unacknowledged. Mudanças no currículo do Pensamento. Jonh Franklin Bobbitt. Acessado em 01/07/2008 no site. Esta tradução foi feita pela autora deste trabalho.

O autor conceituou o termo como uma série de coisas que as crianças e os jovens precisam fazer e experimentar para desenvolver habilidades que os capacitem adultos capazes de decidir os rumos de suas vidas.

A racionalidade de Bobbit se baseia nos estudos sobre administração de Taylor, e a influência desses dois estudiosos trouxe grandes contribuições na construção do currículo tendo a teoria tradicional e tecnicista como uma das formas de pensar racional e tecnicamente o ensino. Claudio Piletti (2004, p40) afirma que a palavra Currículo “vem do latim – Curriculum e significa percurso, carreira, curso, ato de correr. E seu significado não abrange apenas o ato de correr, mas também o modo, a forma de fazê-lo [...] e o que ocorre no curso ou percurso efetuado.” Esta idéia em comum dos autores, vivida em diferentes contextos reforça a posição da não existência de um conceito pronto. Gimeno, Zabalza, (Pacheco, 2005, Pg. 33) dentre outros, aponta para o currículo como “um conjunto de experiências vividas pelos alunos dentro do contexto escolar, dependentes de intenções prévias, [...] é uma tentativa de comunicar os princípios e aspectos essenciais de um propósito educativo” Segundo Doll (1997), citado por Tânia Fischer na revista RAC, Edição Especial (2001, p. 123-139)

A história dos estudos curriculares deste século fez um nexo muito forte com o gerenciamento científico. Franklin Bobbit e Elwood Culbberley, nos anos 10 e 20, incorporaram as idéias de como o currículo deveria ser planejado e organizado segundo os princípios tayloristas. A racionalidade técnica e a efficientização presidem a construção de currículos como linhas de montagem, cujas unidades operativas são as disciplinas, “o que veio aumentar a produtividade nas décadas de 20, 30 e 40”.

Essa racionalidade burocrática e técnica de Doll trouxe modelos de currículo baseados na prescrição e na diferenciação. Isto significa construir um currículo estruturado e organizado em função de propósitos educativos como

se fosse uma linha de montagem. Para o indivíduo ser eficiente precisa ser dotados de saberes, crenças, atitudes e valores. Assim o currículo é o oferecimento de conhecimentos, habilidades e atitudes socialmente valorizados e postos à disposição dos estudantes, através de uma variedade de arranjos, durante o tempo em que eles estão na escola, na faculdade ou na universidade. No sentido mais prático, o currículo compõe-se da história de vida uma instituição educacional, quanto a sua estrutura organizacional, administrativa, jurídica e pedagógica.

Portanto, no campo educacional está estruturado como todo o percurso que o estudante precisa percorrer para conclusão de um curso, de uma série, uma disciplina. O currículo escolar expressa o caminho que a instituição escolar se propõe para promover a formação dos alunos. Nele estão incluídos os planos de cursos, de ensino e de disciplinas de formação acadêmica, que contêm os conteúdos, a distribuição da carga horária e os horários destinados às aulas.

Toda essa organização, voltada para construção de uma história de vida escolar do aluno denominamos, currículo Formal. Podemos dizer, em termos gerais, que um currículo é um plano pedagógico e institucional elaborado para orientar a aprendizagem dos alunos de forma sistemática. Mas, é importante observar que esta ampla definição pode adotar variadas formas de acordo com as diferentes concepções de aprendizagem que orientam o currículo. No que se refere ao aprender e a ensinar, o conceito de currículo varia, como também varia a estrutura sob a qual é organizado. E o desenvolvimento curricular, qualquer que seja o nível de planejamento, as decisões têm incidido

sobre os objetivos, conteúdos, atividades e avaliação, na procura de repostas para as questões formuladas por Tyler citado por Pacheco (2005, p.49):

que objectivos educacionais deve a escola procurar atingir?
Que experiências educacionais podem ser proporcionadas para que seja possível atingir esses objectivos? Como podem esses experiências educacionais ser eficazmente organizadas?
Como podemos determinar se esses objectivos estão sendo atingidos”.

Os questionamentos de Tyler demonstram uma preocupação com o modo de como se decide e organiza o desenvolvimento do currículo no contexto escolar. Para ele a autonomia concedida aos mediadores do desenvolvimento do currículo, o professor, depende do modelo de organização curricular que faz relação com o currículo formal e currículo oculto.

O processo de construção de um currículo é contínuo e exige reflexões para tomada de decisões, e este ocorre de modo global em diferentes fases⁴ - currículo programado, currículo planejado e currículo real. Pacheco (2005, p. 50) considerou a construção do currículo em: “três contextos/níveis de decisão curricular: político/administrativo – no âmbito da administração central: gestão - no âmbito da escola e da administração regional; de realização - no âmbito da sala de aula”.

Esta forma de construção em níveis exemplifica-se o primeiro nível com os planejamentos a nacional – PNE e Propostas curriculares - PCNs, onde são traçados objetivos e metas educacionais para a educação do País. O segundo nível se exemplifica com Projeto Político Pedagógico nele estão contidas as quatro dimensões: administrativa, jurídica, pedagógica e financeira. E na

⁴Pacheco. 2005, p. 50. - Quadro comparativo das Fases de Desenvolvimento do Currículo.

dimensão pedagógica se constrói o currículo de ensino estabelecendo as disciplinas e os planos de ensino com objetivos, conteúdos, métodos, estratégias e avaliação.

Na afirmação de Pacheco (2005, p. 51): “o desenvolvimento do currículo começa pela proposta formal, genericamente denominada currículo prescrito ou oficial ou currículo escrito”: É o currículo sancionado pela Administração central adotado por uma estrutura organizacional escolar”. Essa afirmação também é para alguns autores, denominada de currículo Formal.

A principal característica do currículo formal ou oficial é o formalismo, que se define por transmissão de conhecimentos, uma vez que, este tenha sido distribuído em disciplinas. Assim, as disciplinas que compõem o currículo são campos de conhecimentos específicos, delimitados e estanques, que devem ser esgotados por professores e alunos em prazos estabelecidos, de um semestre ou um ano. Geralmente, estes setores de conhecimentos se classificam em disciplinas científicas e disciplinas técnicas ou aplicadas, sendo que, freqüentemente as científicas antecedem as atividades práticas que se realizam em laboratórios ou espaços educativos onde se reproduzem, simultaneamente, os problemas da realidade.

O currículo oculto, segundo a colocação de Apple (1982, 92) “está relacionado às normas e valores implicitamente, porém efetivamente transmitidos pelas escolas e que habitualmente são mencionados na apresentação feita pelos professores dos fins ou objetivos”. Este currículo se manifesta apenas quando é colocado em exposição os saberes adquiridos, as mudanças de atitudes, os valores, formam um conjunto de saberes oculto. Outros autores denominam esses saberes como currículo em ação por se

tratar do “fazer pedagógico” no caso, a aula, ou seja, aquilo que o professor sabe fazer utilizando de todas suas habilidades para fazer com competência sem necessitar de ajuda ou até mesmo de um planejamento. Silva, (1988. p. 24) afirma que o currículo oculto “trata-se de um conjunto de regras não formalizadas, que constituem o que Michael Apple denomina de distribuição tácitas de normas e valores, que se dá na vivência de expectativas e rotinas institucionais da unidade escolar.”

Já Currículo Integrado é uma opção educativa que permite uma efetiva integração entre ensino e prática profissional partindo da real integração entre prática e teoria e o imediato teste da prática. Houve um avanço na construção de teorias a partir de busca de soluções específicas e originais para diferentes situações educacionais. A integração ensino/trabalho/comunidade, implica uma imediata contribuição para integração professor/aluno na investigação e busca de esclarecimentos e propostas. Adaptadas a cada realidade local e aos padrões culturais próprios de uma determinada estrutura social.

A composição desses três tipos de organização curricular visa definir as concepções de organização de uma instituição de ensino. Um currículo formal e integrado estrutura os componentes curriculares, as disciplinas que se concretizam com aplicação dos conteúdos, as metodologias a serem utilizadas nas aulas, os métodos de ensino, os recursos didáticos e a avaliação definem a construção de um currículo oculto. (formal/integrado/oculto).

Para Veiga, (1995, p.27) o “Currículo é um importante elemento constitutivo da organização escolar. Currículo implica necessariamente, a interação entre sujeitos que têm um mesmo objetivo e a opção por um referencial teórico que o sustente”. Além disso, o currículo é uma construção

social do conhecimento e se concretiza através da interação entre os sujeitos havendo, portanto a necessidade de uma reflexão profunda em seu processo de elaboração.

2.2 MULTICULTURALISMO CURRICULAR E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E DA PROFESSORA

Nas duas últimas décadas têm se intensificado os olhares para a formação docente. Divulgam-se em inúmeros encontros e publicações, os conhecimentos produzidos com base em estudos e reflexões feitas sobre a formação docente. Propostas curriculares são reformuladas, decretos são criados, mas apesar deste avanço não se tem visto muitas mudanças neste campo. Moreira (1999, p. 82) tem se preocupado com esse panorama, pois percebeu através de seus estudos que tem prevalecido mais a instabilidade do que mudanças e propõe que se criem iniciativas conjuntas para as diferentes especializações, no sentido de estimular a luta a favor da criação de condições políticas para transformações e que os olhares não sejam ausentes para essa questão.

Moreira tem recorrido às literaturas pedagógicas⁵ internacionalmente, em autores como Henry Hiroux, Michael Apple, Peter McLaren, dentre outros, cujos artigos e livros têm evidenciado a flexibilidade entre os dois campos de conhecimento e prática – o currículo e a formação de professor(a), pois tem entendido que os problemas enfrentados por outros países praticamente são os mesmo enfrentado no Brasil. Segundo Moreira (1999),

No Brasil os olhares dos investigadores também se têm voltado, mais ou menos simultaneamente, para as mesmas

⁵ Moreira, 1999, p. 82

questões e para os mesmos problemas, procurando tanto avançar o conhecimento do campo em nosso país como modificar a propalada situação de crise por que passam hoje a universidade e a escola pública. Como pesquisador cujo olhar se dirige, há cerca de 20 anos para textos curriculares, não tenho fugido à regra e, em freqüentes momentos tenho me envolvido em reflexões e estudos sobre a formação docente, envolvendo esse marcado pela preocupação com a articulação dos aspectos políticos e dos aspectos mais propriamente acadêmicos implicados nessa formação. (MOREIRA, 1999, p. 82)

A preocupação contemporânea de Moreira é ampliar os estudos no campo do currículo no que se refere ao multiculturalismo cultural. “As divisões da humanidade e a fonte fundamental de conflito são, no momento presente, de ordem predominantemente cultural” (Huntington, citado por Moreira, 1999 p. 82). Este problema tem criado uma discussão entre poucos estudiosos, não se tem um estudo avançado, são poucos educadores que se propõem a fazer uma pesquisas e discutir no meio acadêmico propondo uma reflexão aos futuros educadores. Segundo Moreira;

Essas diferenças – de raça, classe social, gênero, linguagem, cultura, preferência sexual e/ou deficiência física ou mental - têm, com muita freqüência, justificado as discriminações e as perseguições sofridas por indivíduos ou grupos. Exemplifique-se com as violência cometidas, em diferentes partes do mundo, contra comunidades negras, latinas e asiáticas, cujos sistemas de valores são rotulados como inferiores, primitivos e carentes, do refinamento e da moralidade que caracterizam a cultura ocidental, a cultura branca, cujo poder lhe tem dado o direito de definir o que se deve entender por normal e desejável em áreas cruciais da vida e da experiência humanas. (MOREIRA, 1999, p. 84)

É evidente que os problemas decorrentes da presença de diferentes grupos sociais, cujas produções culturais, se diferem das demais, principalmente nos países de primeiro mundo como descreve Moreira. Essas diferenças no mundo de desigualdade são definidas por Edgar Morin (2003) como: “diversidade cultural e pluralidade de indivíduos”, e que nessa esfera da

sociedade, existe a unidade e a diversidade das línguas, das organizações sociais e culturais. Segundo MORIN (2003, p. 56):

A cultura é constituída pelo conjunto de saberes, fazeres, regras, normas, proibições, estratégias, crenças, idéias, valores, mitos, que se transmite de geração em geração, se reproduz em cada indivíduo, controla a existência da sociedade e mantém a complexidade psicológica e social. Não há sociedade humana, arcaica ou moderna, desprovida de cultura, mas cada cultura é singular. Assim, sempre existe a cultura nas culturas. *Mas a cultura existe apenas por meio das culturas.* (grifo da autora).

Para Morin, o que diferencia e faz migração de uma cultura para outra são as técnicas e aponta exemplos como: o caso da roda, da bússola, da imprensa, assim também foi com as crenças religiosas que após conhecerem as idéias de outras culturas, juntaram-se a elas, sem deixar suas raízes e suas crenças. Morin (200), afirma que “*a cultura humana mantém a identidade humana naquilo que tem de específico; as culturas mantêm as identidades sociais naquilo que têm de específico*”. Elas são aparentemente fechadas em si para preservar sua identidade, mas são também abertas, interagem nelas, os costumes, as crenças, as técnicas, alimentos e as pessoas de fora delas. Em entrevista⁶ a TV Brasil, Edgar Morin disse que, “no Brasil, a diversidade é grande do norte ao sul do país, ao mesmo tempo chama atenção no sentido de equidade que se torna um modelo de mestiçagem”. Esta afirmação nos traz uma reflexão, como fazer para atender tanta diversidade e o que se tem feito?

Para SACRISTÁN⁷ (1992), citado por SILVA (1995, p. 91):

Discutir a integração de minorias sociais, étnicas e culturais ao processo de escolarização constitui uma manifestação muito concreta de um objetivo mais geral: *o da educação multicultural*. Por outro lado, a busca de um currículo

⁶Edgar Morin, Filósofo e Sociólogo Frances, em entrevista concedida à Rede TV Brasil em 07/07/2008 no Programa Repórter Brasil.

⁷J. Gimeno Sacristán é professor do Departamento de Didática e Organização Escolar, Universidade de Valença, Espanha. Currículo e Diversidade Cultural, publicado na Revista *Educación y Sociedad*, 11, 1992. O texto lido foi transcrito e traduzido por Tomaz Tadeu da Silva autorizado pelo do autor.

multicultural para o ensino é outra manifestação particular de um problema mais amplo. *É capacidade da educação de acolher a diversidade.*

O que o autor procura esclarecer mostrando que existe uma dupla intenção, por um lado a necessidade de se entender os problemas particulares da minoria dentro de um quadro mais geral, bem como entender a importância de diversificar a cultura escolar, por outro, o fato de apenas abordar a questão como uma necessidade, pode-se assim, formular estratégias para mudar os padrões gerais para acolher outra diferença, pois a escola ainda tem sido um mecanismo de conciliação e normalização. O problema do multiculturalismo, segundo Gimeno (1992), não está apenas nas minorias culturais, nas raciais ou religiosas, mas de um problema que afeta a representatividade do currículo comum que durante a escolarização obrigatória é recebido pelos cidadãos.

Ainda segundo Gimeno (1992): “A escola tem se configurado, em sua ideologia e em seus usos organizativos e pedagógicos como um instrumento de homogeneização e de assimilação à cultura dominante”. Os problemas têm se intensificados, e a solução não tem sido fácil, pois não há uma receita simples para estes problemas. A forma como se seleciona conteúdos de um currículo é lenta e contraditória. Portanto se conclui que para se construir um currículo multicultural exige um contexto democrático de decisões sobre os conteúdos do ensino, no qual os interesses de todos são representados. Para torná-lo possível é necessário uma estrutura curricular diferente da dominante, que a mentalidade dos pais, alunos e do(a) professor(a), administradores para fazer da escola um espaço aberto em que caibam todas as culturas e todos, sem distinção de raça, sexo, cor ou religião.

2.3 O CURRÍCULO E A PEDAGOGIA NO BRASIL

A influência americana na construção do currículo no Brasil foi bastante forte, e considerada por vários autores como uma transferência de modelos educacionais de um país para outro. Moreira (2002) analisou criticamente esse fenômeno tendo como ponto de partida os discursos curriculares no Brasil especialmente dos anos 20 a 30 e que se estendeu até 1987, de acordo com a afirmação de Araújo e Gomes (2005, p. 16) “Neste período, muitas das idéias propostas por autores americanos refletiam esse campo de estudo no Brasil, servindo de ponto inicial para os pioneiros da Escola Nova, que procuravam superar as limitações da antiga tradição pedagógica jesuítica e da tradição enciclopédica”. Esta tradição durou muito tempo, e ponderava o projeto de educação com base curricular voltada para a religiosidade. Um dos estudiosos que mais se preocupou com o campo do currículo no Brasil foi Anísio Teixeira, precursor da Escola Nova, encarregado de organizar a educação pública na Bahia tinha como objetivo adaptar os currículos ao ambiente social dos alunos.

Segundo a análise feita por Moreira a transferência educacional se deu em dois grandes momentos. O primeiro caracterizou-se pela adaptação de pensamentos americanos, adequando essa transferência de pensamento à realidade Brasileira. Nesta primeira tentativa não ocorreram rejeições, pois existia uma integração política e econômica entre esses países. No segundo momento, ainda de acordo com Moreira (2002), ocorreram divergências quanto à aceitação, devido às mudanças nos campos da política e da economia tanto dentro do país como no cenário internacional. Foi considerado por Moreira como uma importante mudança na teorização do currículo no Brasil, pois

existia uma luta para a criação de um currículo independente, não desmerecendo a contribuição de pensamento e a produção de estrangeiros, mas que tivesse autonomia de elaborar um currículo que envolvesse diferentes pensamentos, o que acabou tendo uma forte influência americana e a contribuição de autores de outros países. Dentre eles destacamos um dos maiores contribuidores, o pensador-educador estadunidense Jonh Dewey que enfatizava a questão de se trabalhar com currículos e programas para melhorar a qualidade do conhecimento construído nas escolas publicas.

Toda essa influência foi considerada pelos principais autores brasileiros importante para conhecermos o que os países estudiosos do campo do currículo estão pensando e reformulando ou desenvolvendo no campo da educação. Temos também, como presença marcante na construção do currículo brasileiro, o psicólogo espanhol e adepto do construtivismo, Cesar Coll, que foi o consultor de nossas propostas curriculares, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), por ser um experiente consultor das propostas de reforma educacional da Espanha. De acordo com MOREIRA (2002. p, 13):

Ainda que a política curricular adotada pelo Brasil apresente características próprias que a distingam das que se realizaram em outros pises, não se pode deixar de inscrevê-la em um marco global de reformas que atribuem ao currículo um papel de relevo na transformação dos sistemas educacionais. A comparação de recentes reformas realizadas nos Estados Unidos, na Grã-Bretanha, no Brasil e na Argentina, evidencia aspectos comuns, que podem ser vistos, portanto como tendências internacionais em cujo âmbito elas se situam.

A afirmação de Moreira evidencia a preocupação de que cada nação tenha sua política própria de construção de currículo educacional, porém não descarta a colaboração de propostas internacionais, cujas podem trazer contribuições favoráveis, uma vez que a globalização faz integração das nações. Ele também faz uma crítica quanto à elaboração de propostas com a

contribuição de outras nações quando se refere aos aspectos comuns evidenciados, é que esses aspectos, dos quais não se abordou na citação acima estão à adoção de um modelo de currículo centralizado coexistente, elaborações de propostas muito extensas e bastantes complexas, e ainda associados a modelos de avaliação do sistema nacional.

Segundo LOPES e MACEDO (2005, p. 41) afirmam que:

Os estudos de Moreira sobre a constituição do campo do currículo no Brasil têm permitido a análise, não apenas das produções teóricas do campo, mas também das políticas curriculares implementadas no país, dos currículos vigentes e da função do professor e do intelectual na constituição do campo e das práticas vividas.

Na visão dos autores a respeito dos estudos realizados por Moreira, existia uma preocupação não só nas produções teóricas dos currículos, mas também de como seria implantados os currículos elaborados para serem implementados pelos professores e intelectuais nas suas práticas pedagógicas.

Neste contexto tornaram-se emergentes tais medidas, pois o sistema educacional tornava-se mais complexo. É interessante destacar que durante o golpe militar, época da ditadura na década de 60, o pensamento de Paulo Freire e sua teoria curricular representavam um grande esforço de focar o pensamento e o currículo como forma de emancipação. Para tristeza de muitos educadores o Golpe Militar tirou de cena todos os enfoques críticos do currículo, ampliando o tecnicismo estadunidense. E partir daí a disciplina de currículo passou a fazer parte do treinamento de professores e especialistas, prevalecendo mais uma vez a tendência tecnicista.

2 O QUE É A PEDAGOGIA, QUEM É O PEDAGOGO?

Mapa 1: Brasil



A idéia comum, inclusive de muitos pedagogos, é a de que pedagogia é ensino, ou melhor, o modo de ensinar. Uma pessoa estuda Pedagogia para ensinar crianças. O pedagógico seria a forma metodológica do modo de fazer, ou do modo de ensinar a matéria. Trabalho pedagógico seria o trabalho de ensinar, de modo que o termo

pedagogia estaria associado exclusivamente a ensino. Seguindo o raciocínio: educação e ensino dizem respeito às crianças (inclusive porque “peda”, do termo pedagogia, é do grego “paidós”, que significa criança). Ora, ensino se dirige às crianças, então quem ensina para crianças é pedagogo, e hoje para ser pedagogo é preciso fazer um curso de Pedagogia. O termo significa não só o ato de ensinar, mas também outros afazeres da prática cognitiva.

3.1 O PROCESSO HISTÓRICO DA PEDAGOGIA NO BRASIL

A tradição histórica da formação de professores no Brasil segundo a qual pedagogo é alguém que ensina algo. Essa tradição teria se firmado no início da década de 30, após a Revolução Industrial com a influência dos “pioneiros da educação nova”, caracterizada como uma revolução na educação brasileira, tomando o entendimento de que o curso de Pedagogia seria um curso de formação do professor e da professora para as séries iniciais da escolarização obrigatória. Criado em 1939, na Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil, ele se destinava a formar bacharéis (técnicos de educação) e licenciados em Pedagogia assim como Lima, citada por Maciel (2004, p. 15) afirma:

a existência do curso de Pedagogia no Brasil se deu em três fases: a primeira vai do seu nascimento em 1939 [...] até Lei nº 5.540 (BRASIL, 1968) _ mais conhecida como “Reforma Universitária”.; a segunda, da Lei nº 5.540 até LDB, instituída pela Lei nº 9.394 (BRASIL, 1996), e a terceira, dessa época até os dias atuais.

Nesta primeira fase a autora coloca que se dava em dois distintos momentos, um conhecido como “esquema 3+ 1” – com duração de três anos, formava o Bacharel; o segundo com um ano de estudos de didática, formava o licenciado, os professores do antigo primário e pré- primário eram formados em Curso Normal Superior nos Institutos de Educação, e professores do antigo ginásio e colegial eram formados nas faculdades de Filosofia, Ciências e Letras.

O parecer nº 251/62 segundo PIMENTA (2006, p. 17) estabelece:

Para o curso de Pedagogia o encargo de formar professores para os cursos normais e “profissionais destinados às funções não-docentes do setor educacional, os “técnicos de educação ou especialistas da educação” e anunciava a possibilidade de no futuro, formar o “mestre primário em nível superior”. Nesse mesmo ano, o Parecer nº 292/69 fixa as matérias pedagógicas dos cursos de licenciaturas para o magistério em escolas de nível médio (ginasial e colegial), mantendo, na prática, a separação entre bacharelado e licenciado ou, ao menos as disciplinas “de conteúdo” e as “disciplinas pedagógicas”.

A segunda fase vai da Reforma Universitária até LDB 9.394, e neste período o curso passa a ser regulamentado pelo Parecer nº 252 (BRASIL, 1969) e pela Resolução nº 2 (BRASIL, 1969) que instituíam as habilidades profissionais. Assim conclui MACIEL (2004, p. 16):

Eram instituídas as habilidades profissionais, pelas quais os alunos optavam a partir de determinado momento do currículo, tornando-se “especialista” em áreas diversas do trabalho escolar. Percebe-se assim, claramente, o “retalhamento” da realidade, inviabilizando a visão de conjunto da situação educacional e escolar e fazendo valer “a idéia de que o técnico em educação tornava-se um profissional indispensável à realização da educação como fator de desenvolvimento” (SILVA, 1999, p. 43) Estratégia bem coerente como o modelo político-econômico que o Brasil vivia então.

O posicionamento de Maciel afirma o que Pimenta já havia dito sobre a fragmentação da formação do profissional no curso de Pedagogia. Sua organização em fases, de forma conteudista e fragmentada, na primeira, formava-se Bacharéis e licenciados. Na segunda fase formavam-se os “especialistas” para desempenhar as funções de docências, administração, supervisão, orientação, inspeção escolar. Este parecer foi o que definiu a estrutura curricular do curso de pedagogia que vigorou até a LDB de 1996 e que estabeleceu com mais precisão a formação de “especialista” para atuar em outras áreas e não só no campo da docência. Pimenta (2006) ainda firma que os cursos de Pedagogia podem, pois, se desdobrar em múltiplas especializações, não se reduz somente à formação do(a) professor(a)”, ou seja todo trabalho docente é trabalho pedagógico, mas nem todo trabalho pedagógico é docente.

3.1.1. Os movimentos pela construção de uma identidade

Os movimentos históricos pela educação aconteceram em três grandes momentos em que os educadores se manifestaram publicamente, pela busca e defesa da educação e da escola. O primeiro deles foi o Manifesto dos Pioneiros na década de 30 na era pós-industrial. Segundo, a Campanha Nacional em Defesa da Escola Pública na década de 50 e o Movimento Nacional de Reformulação dos Cursos de Formação de Profissionais da Educação, hoje conhecido como Associação Nacional de Formação de Profissionais da Educação (ANFOPE - 1993).

Gohn (1992) citado por Brzezinski (2002 p. 50) descreve o Fórum Nacional de Defesa da Escola Pública em 1986⁸, como um movimento social com características próprias de defender a luta pela democratização do País e a reconstrução político-pluripartidária. Brzezinski, (2002 p. 60) afirma que o movimento de educadores “surge, então, em meio ao fluxo dos movimentos sociais em plena crise da ditadura que se instala no País no final da década de 70. [...] marcada pelo surto grevista do movimento dos trabalhadores ABC⁹ paulista e outra greves, inclusive a de professores de 1º e 2º graus e universitários”.

Em se tratando especialmente dos movimentos do Curso de Pedagogia, segundo a autora, considera estar instalado de fato os movimentos de educadores no *I Seminário de Educação Brasileira* realizada na Universidade de Campinas, São Paulo em 1979.

⁸O Fórum Nacional de Defesa da escola Pública (FNDEP) expressa a vontade política de parcela da intelectualidade brasileira engajada na luta pela redemocratização do país e ajuda a reconstruir o sistema político – pluripartidário.

⁹ Conjunto de três cidades industriais de São Paulo- Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano.

Somente há cerca de 20 anos os movimentos paralelos ao Ministério da Educação têm se fortalecido em busca de identidade própria do curso de pedagogia. O marco histórico da retomada do movimento pela reformulação dos cursos de formação de educadores foi a I Conferência Brasileira de Educação realizada em São Paulo em 1980. Nesta conferência abriu-se debate nacional sobre o curso de pedagogia e os cursos de licenciatura

3.1.2 Identidade do curso no Brasil

A história do curso de pedagogia no Brasil é considerada como uma história da busca de afirmar sua identidade. O primeiro período (1939 a 1972), marcado pelo *período das regulamentações* (Brzezinski, 2002). Período este em que se questionava a identidade do curso de pedagogia porque havia três decretos de regulamentação. O Decreto-Lei n. 1.190/39, o Parecer CFE n. 251/62 e o Parecer CEF n. 251/69. Estes dois últimos foram criados na tentativa de fortalecer a identidade do pedagogo e corrigir as falhas ocorridas no decreto de criação (1.190/39) que estabelecia o esquema três em um e passa a instituir a experiência de um currículo mínimo de sete materiais, sendo que duas delas opcionais. Este período identificava o pedagogo como Técnico de educação e o currículo de formação era totalmente generalista, e somente a partir de 69, se conseguiu recuperar para um professor especialista da educação. O segundo (1973 a 1977), denominado de *período das indicações*, pois, segundo Brzezinski, (2002, p. 83) este período foi marcado pela identidade projetada, que tinha a ideia de “formar o especialista no professor” substituindo os cursos de pedagogia por vários novos cursos e habilitações. O terceiro período (1978 a 1999), denominado *período das propostas* que após intensas discussões do

GT Pedagogia, do V Congresso Estadual Paulista em 1998, sobre a formação de educadores elegeram como princípios norteadores, a docência como base de formação profissional de todo educador. Ficando assim de maneira explícita a identidade do professor.

Uma nova busca de identidade foi registrada na metade da década de 90 com a criação da Lei 9.394/96 que estabelece novos critérios de atuação do pedagogo. Após a Lei o curso de pedagogia passou a se configurar como um tema polêmico, a ser regulamentado dentre os outros existentes. A preocupação era com a modificação de três de seus artigos. O 62 que, estabeleceu aos institutos superiores de educação que respondessem junto às universidades pela formação de docentes para atuar na educação básica. O 63 que, essas instituições mantivessem os cursos de Normal Superior destinados à formação de docentes para séries iniciais e educação infantil. O 64, que institui formação de profissionais para administração, planejamento, supervisão, inspeção e orientação educacional. Estes termos causaram impactos e desconfiança de que a partir daí se iniciaria uma intenção de extinguir o curso de pedagogia no Brasil.

3.1.3 Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em pedagogia, licenciatura.

O Curso de Pedagogia tem passado por constantes reformas buscando acompanhar as mudanças ocorridas nos últimos anos nos aspectos econômicos, político, social e cultural, uma delas resultou na reformulação da Estrutura Curricular e na publicação de uma nova estrutura através da

Resolução¹⁰ CNE/CP nº 1/2006. Esta Resolução trata do perfil do egresso do pedagogo. Nela estão definidos os princípios, condições de ensino e de aprendizagem, procedimentos a serem observados em seu planejamento e avaliação, pelos órgãos dos sistemas de ensino e pelas instituições de educação superior do país. Está apresentando além da estrutura do curso, seu campo de atuação, projeto acadêmico, áreas de atuação, gestão educacional, dimensão do projeto acadêmico, estão também divididos em núcleos, sendo o primeiro, núcleo de estudo básico, o segundo, núcleo de aprofundamento e diversidade de estudos e por último, o núcleo de estudos integradores.

De acordo com o Referencial Curricular de Formação do Pedagogo (2003, v. 4 p 124)

A organização curricular definida pelas escolas de formação pode contemplar os âmbitos de conhecimento profissional a partir de diferentes áreas ou disciplinas, eixos estruturantes, núcleos temáticos ou outras formas que possibilitem agrupar adequadamente os conteúdos necessários à formação dos professores. O importante é que seja como for pensado e organizado o currículo, contemple todos os âmbitos de forma a desenvolver as competências profissionais.

O currículo das disciplinas para o curso de Pedagogia segundo os referenciais será definido pelas instituições formadoras a partir de diferentes áreas. De forma que possibilite incluir conteúdos necessários à formação dos educadores que promova o desenvolvimento de competências profissionais. Para isso, a instituição deverá contemplar em seu currículo disciplinas que trabalhem conteúdos com a linguagem dos meios de comunicação para que o profissional possa relacioná-los com a prática e possuir domínio das tecnologias da informação e da comunicação para o exercício da profissão.

¹⁰ Resolução CNE/CP N° 1/2006. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p.11. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, Licenciatura.

3.1 4 A organização para construção do perfil do Curso de Pedagogia

A organização curricular do Curso de Pedagogia, segundo a Estrutura Curricular deve ser inovadora e fornecer uma sólida formação profissional, oportunizando ao educando possibilidades de aprofundamentos em estudos e pesquisas, leituras e participação em eventos, entre outras atividades, além da elaboração de um trabalho final de curso que sintetize suas experiências.

Conter uma C.H de 3.200, sendo 2.800 horas destinadas às atividades de seminários, participação na realização de pesquisas, consulta a bibliotecas e centros de documentação, visitas a instituições educacionais e culturais, atividades práticas de diferente natureza, participação em grupos cooperativos de estudos; 300 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado prioritariamente em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto pedagógico da instituição; 100 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio, da iniciação científica, da extensão e da monitoria. Considerando-se que é necessário cumprir 200 dias letivos anuais, com 4 horas de atividades diárias, em média, com a duração desejável de 4 anos, com tempo máximo de integralização de 8 anos.

3.1.5 A Prática pedagógica

A prática de estágio divide em 3 (três) modalidades de prática pedagógica segundo descrito nas Diretrizes: Instrumento de integração e conhecimento do aluno com a realidade social, econômica e do trabalho de sua

área/curso, Instrumento de iniciação à pesquisa e ao ensino e Instrumento de iniciação profissional.

A prática pedagógica deve configurar um trabalho coletivo da IES, e descrito em seu projeto pedagógico. A relação teoria e prática é estabelecida como eixo articulador da produção do conhecimento na dinâmica do currículo. A segunda modalidade de prática pedagógica, como instrumento de iniciação à pesquisa e ao ensino, na forma de articulação teoria-prática, considera que a formação profissional não se desvincula da pesquisa. A terceira modalidade de estágio, destinada à iniciação profissional deve ocorrer junto às escolas e unidades educacionais, nas atividades de observação, regência ou participação em projetos, como um "saber fazer" que busca orientar-se por teorias pedagógicas para responder às demandas colocadas pela prática pedagógica.

A IES deve estabelecer, ao longo do curso, mecanismos de orientação, acompanhamento e avaliação das atividades relacionadas à produção do Trabalho de Conclusão de Curso. Este deve decorrer de experiências propiciadas pelas modalidades de prática pedagógica ou de alternativas de interesse do aluno, entre elas, a de Estudo Independente.

3.2 A FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS.

A Pedagogia se aplica ao campo teórico-investigativo da educação em conexão com as demais ciências da educação e ao campo técnico profissional de formação do profissional não diretamente docente e, o de “pedagogo”, ao profissional formado nesse curso. É dissolvida, assim, a designação *pedagogia* para identificar o curso de formação de professores para as séries iniciais do

ensino fundamental, postulando a regulamentação do curso de Pedagogia destinado a oferecer formação teórica, científica e técnica para interessados em aprofundamento na teoria pedagógica, na pesquisa pedagógica e no exercício de atividades pedagógicas específicas como planejamento de políticas educacionais, gestão do sistema de ensino e das escolas.

Segundo Art.62 da LDB (2004, p. 34):

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, e oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

As instituições de ensino superior deverão oferecer uma formação que prepara educadores para atuar na educação infantil, séries iniciais de 1º ao 5º Ano e finais do 6º ao 9º do Ensino Fundamental e Médio. Oferecer modalidades às diversas áreas do conhecimento como cursos de Letras, Matemática, Filosofia, Psicologia, Ciências Físicas e Biológicas, História, Geografia e Cursos de Normal Superior e Pedagogia.

As instituições que oferecem cursos de formação de professores, seja ela, no nível superior ou nível médio devem formular e desenvolver seus projetos educativos próprios, coletivamente, como forma de garantir os princípios e finalidades, objetivos, metas e prioridades que envolvam os aspectos de gerenciamento de recurso financeiros, jurídicos e pedagógicos para garantir a aquisição de recursos materiais¹¹ e que necessariamente, formularem suas propostas curriculares com a participação coletiva do

¹¹É preciso que as escolas de formação garantam aos formadores de futuros professores condições materiais e instrucionais para que possam realizar satisfatoriamente as tarefas de sua formação: além de tempo disponível, também recursos básicos, como biblioteca e videoteca que tenham os materiais requeridos pelo curso, equipamento de vídeo e computador com acesso a internet, recursos didáticos atualizados, assinatura de jornais e revistas e publicações especializadas etc.

colegiado como está expresso nos Referenciais de Formação de Professores (2002, v. 4 p 123):

As escolas de formação precisam ser instituições de formação de professores para que possam desenvolver projetos educativos voltados para a cultura profissional. Entretanto, isso não significa que devam ser instituições isoladas das demais; pelo contrário, quanto maior for o leque de instituições com que se relaciona mais enriquecerão sua própria experiência como escola de formação. Para dar conta de inserir adequadamente os futuros professores no contexto de seu trabalho, precisam estabelecer relações interinstitucionais que envolvam ações conjuntas com associações profissionais, sindicatos, ONGs, instâncias do próprio sistema educacional etc.

A nova proposta Curricular dos cursos de pedagogia, a Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006 propõe que os profissionais da educação formados pelo curso de Pedagogia venham a atuar em vários campos sociais da educação, decorrentes de novas necessidades e demandas sociais a serem regulados profissionalmente. Tais campos são: as escolas e os sistemas escolares; os movimentos sociais; as diversas mídias, as áreas da saúde; as empresas; os sindicatos e outros em que se fizerem necessários.

Em todos esses campos de exercício profissional, desenvolverá funções de formulação e gestão de políticas educacionais; organização e gestão de sistemas de ensino e de escolas; planejamento, coordenação, execução e avaliação de programas e projetos educacionais, relativos às diferentes faixas etárias (criança, jovens, adultos, terceira idade); formação de professores; assistência pedagógico-didática a professores e alunos; avaliação educacional; pedagogia empresarial; animação cultural; produção e comunicação nas mídias; produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional e outros campos de atividade educacional, inclusive os não-escolares.

Portanto, a formação dos profissionais da educação deve contemplar a preparação daqueles profissionais da área educacional demandados pela sociedade brasileira, em sua configuração atual, para atuarem na organização e na gestão de todos os segmentos do sistema nacional de ensino. É também necessária a formação de docentes que se dediquem à construção do conhecimento científico na área, uma vez que a educação também é considerada como um campo teórico-investigativo e que a produção desse conhecimento é requisito para toda formação técnica e docente.

Assim, a formação do profissional da educação é vista sob uma tríplice perspectiva: visa formar um profissional que possa atuar como docente (atual licenciado), como especialista (detentor das atuais habilitações) e como pesquisador (o atual bacharel, como essa modalidade tem sido mantida). É destacada, nesse quadro, a formação de profissionais da educação para atuar em contextos não-escolares. É acentuada a consciência atual da importância e da necessidade da intervenção participante e eficaz desses profissionais no âmbito das práticas socioculturais desenvolvidas, tendo em vista que processos pedagógicos informais estão sempre implícitos nas práticas, efetivadas no plano coletivo e comunitário.

O curso de Pedagogia se destina a formar o pedagogo também um especialista, isto é, um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos, para atender demandas sócio-educativas (formal, não-formal e informal) decorrentes de novas realidades, tais como novas tecnologias da informação e da comunicação, novos atores sociais, ampliação do lazer, mudanças nos ritmos de vida, sofisticação dos meios de comunicação. Além disso, informar as mudanças profissionais, desenvolvimento sustentável,

preservação ambiental, nos serviços de lazer e animação cultural, nos movimentos sociais, nos serviços para a terceira idade, nas empresas, nas várias instâncias de educação de adultos, nos serviços de psicopedagogia, nos programas sociais, na televisão e na produção de vídeos e filmes, nas editoras, na educação especial, na requalificação profissional etc.

A contemporaneidade mostra uma “sociedade pedagógica”, revelando amplos campos de atuação pedagógica que define para o pedagogo dois tipos de ação educativa: uma na escola e outra fora dela. No campo da ação pedagógica escolar, há três tipos de atividades que se distinguem: primeiro a de professores do ensino público e do privado, de todos os níveis de ensino e dos que exercem atividades correlatas fora da escola convencional; segundo, a de especialistas da ação educativa escolar operando como supervisores pedagógicos, gestores, administradores escolares, planejadores, coordenadores, orientadores educacionais etc. e por último, os especialistas em atividades pedagógicas escolares atuando em órgãos públicos, privados e públicos não-estatais, envolvendo associações populares, educação de adultos, clínicas de orientação pedagógica/ psicológica, entidades de recuperação de portadores de necessidades especiais etc. (instrutores, técnicos, animadores, consultores, orientadores, clínicos, psicopedagogos etc.) como afirma LIBÂNEO (2001):

Pedagogia diz respeito a uma reflexão sistemática sobre o fenômeno educativo, sobre as práticas educativas, para poder ser uma instância orientadora do trabalho educativo. Ou seja, ela não se refere apenas às práticas escolares, mas a um imenso conjunto de outras práticas. O campo do educativo é bastante vasto, uma vez que a educação ocorre em muitos lugares e sob variadas modalidades: na família, no trabalho, na rua, na fábrica, nos meios de comunicação, na política, na escola. De modo que não podemos reduzir a educação ao ensino e nem a Pedagogia aos métodos de ensino. Por consequência, se há uma diversidade de práticas educativas, há também várias pedagogias: a pedagogia familiar, a

pedagogia sindical, a pedagogia dos meios de comunicação etc., além, é claro, da pedagogia escolar (LIBÂNEO, p. 153, 2001.)

Em toda a história da Pedagogia passamos por várias tendências que de certa forma demandaram e continuam até os dias de hoje. O universo de atuação da pedagogia se amplia na medida em que os tempos vão passando, e neste universo o ambiente de atuação também se amplia para atender as diversidade e as demandas que vão surgindo.

3.2.1 Perfil do atual pedagogo

O pedagogo no seu âmbito profissional é marcado por um perfil bastante forte, aquele que a sociedade se espelha como um ser “perfeito”. Giroux (1997, 163) descreve o professor intelectual transformador como estudioso, reflexivo e ativo, que sabe combinar reflexão e prática acadêmica a serviço dos estudantes para que sejam cidadãos críticos e atuantes. Ele afirma que o essencial para a categoria de intelectuais é “Tornar o pedagógico mais político e o político mais pedagógico. É ver as escolas como locais econômicos, culturais e sociais.” Porém, esse tipo de professor é “perigoso” para o sistema dominante que de maneira sutil e eficiente enfraquece a ação desse profissional.

Nessa circunstância destaca ainda o texto de Giroux, que as racionalidades tecnocratas e instrumentais que operam no ensino reduzem a autonomia do professor, reservando-lhe o simples papel de executar procedimentos de conteúdos e instrução predeterminados na chamada pedagogia de gerenciamento. Mas, os professores intelectuais que buscam uma sociedade livre não podem deixar transformarem-se em gerentes da

educação, pois como profissionais reflexivos e críticos têm que fomentar na escola e fora dela, a luta pela democracia e ser contra as injustiças sociais, políticas e econômicas. Ainda segundo o autor, “se quiserem “educar” os estudantes para serem cidadãos ativos e críticos, os professores precisam assumir esta postura de intelectual transformador”.

3.2.2 Competências do pedagogo e da pedagoga

O perfil do profissional habilitado para atuar no ensino, em organização e gestão de sistemas, unidades e projetos educacionais, na produção e difusão do conhecimento, ou em diversas áreas da educação, deve ter a docência como base obrigatória de sua formação e identidades profissionais. Para tanto, o curso de Pedagogia deve abranger conteúdos e atividades que constituam base consistente para a formação do educador capaz de atender o perfil já exposto. Nessa direção, as seguintes **competências**, entre outras, devem ser desenvolvidas. Segundo a Comissão de Especialista de Ensino de Pedagogia do Ministério da Educação através da Portaria¹² nº146/03/98 estabelece as seguintes:

- Compreensão do processo de construção do conhecimento no indivíduo inserido em seu contexto social e cultural;
- Capacidade de identificar problemas sócio-culturais e educacionais propondo respostas criativas às questões da qualidade do ensino e medidas que visem superar a exclusão social.

¹²Portaria SESU/MEC 146/03/98. Comissão de Especialista de Ensino de Pedagogia para debater, colher subsídios para elaboração da versão final das Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia.

- Compreensão e valorização dos diferentes padrões e produções culturais existentes na sociedade contemporânea;
- Capacidade para atuar com portadores de necessidades especiais, em diferentes níveis da organização escolar, de modo a assegurar seus direitos de cidadania;
- Capacidade para atuar com jovens e adultos defasados em seu processo de escolarização;
- Capacidade de articular ensino e pesquisa na produção do conhecimento e da prática pedagógica;
- Capacidade para dominar processos e meios de comunicação em suas relações com os problemas educacionais;
- Capacidade de desenvolver metodologias e materiais pedagógicos adequados à utilização das tecnologias da informação e da comunicação nas práticas educativas.

Todas essas competências estabelecidas pela Comissão, próprias do pedagogo, devem estar inseridas no projeto pedagógico das Instituições de Ensino Superior (IES), com intento de credenciá-lo ao exercício profissional em áreas específicas de atuação, tais como: educação especial, educação de jovens e adultos, educação indígena, educação ambiental e outras áreas emergentes do campo educacional em que esse profissional venha atuar.

Segundo Maciel (2004, p. 120), é necessário superar “a marca histórica do professor como alguém capacitado para dar aula”, por que isso já não representa estratégia relevante de aprendizagem. Ser professor é substancialmente “saber fazer” o aluno aprender. Ela continua afirmando que o

professor precisa ser formulador de suas próprias propostas e saber fazer com autonomia, pois quando o faz, faz com competência, inova sua prática,

O professor competente valoriza não somente a teoria, mas a prática como uma trajetória de sua construção do conhecimento levando o aluno a refletir e criar, além disso, precisa estar em constante atualização para acompanhar as mudanças. Saber que os diplomas velhos não o capacitam para trabalhar conteúdos de disciplinas atuais. É possível até que o professor em alguns casos possa cursar outra faculdade na busca de novos saberes, lidar com a tecnologia e aprender novos métodos e técnicas de ensino.

3.2.3.O currículo e a formação do pedagogo

O perfil do pedagogo é construído por um currículo sólido, articulado com as demandas da sociedade, é através do currículo do Curso de Pedagogia que se tem um núcleo de conteúdos básico, articulador da relação entre a teoria e a prática, considerado obrigatório pelas IES para a organização de sua estrutura curricular.

As Entidades organizadoras¹³ do **VII Seminário Nacional Sobre a Formação dos Profissionais da Educação (2005)** e os educadores presentes, apresentaram, em conjunto, os princípios e fundamentos como contribuição para elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia. Sendo eles a seguir:

¹³Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE)/ Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPED)/ Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDES)/ Fórum de Diretores das Faculdades/Centros de Educação das Universidades Públicas do País (FORUMDIR)

- Sólida formação teórica, inter e transdisciplinar sobre o fenômeno educacional e seus fundamentos históricos, políticos e sociais, promovendo a articulação e domínio dos saberes para a compreensão crítica da sociedade brasileira e da realidade educacional, e ainda, a apropriação do processo de trabalho pedagógico;
- Interação teoria e prática, que resgata a práxis da ação educativa, como elemento inerente ao trabalho pedagógico, tendo a docência como base da formação profissional;
- Pesquisa como princípio formativo e epistemológico, eixo da organização e desenvolvimento do currículo;
- Gestão democrática e trabalho coletivo como base para a organização do trabalho pedagógico em contextos educativos escolares e não-escolares;
- Compromisso social, ético, político e técnico do profissional da educação, voltado para a formação humana e referenciado na concepção sócio-histórica da educação e nas lutas desses profissionais articuladas com os movimentos sociais;
- Articulação entre a formação inicial e a continuada do profissional da educação;
- Avaliação permanente e contínua dos processos de formação.

A partir das discussões em torno do currículo de pedagogia, os princípios acima citados foram estabelecidos para fundamentar a construção de um currículo que apresente uma base sólida de formação do profissional habilitado para atuar com compromisso social, ético e político, que seja reflexivo, democrático, envolvido com as questões educacionais e, além disso,

um profissional sensível às questões ambientais com as relações humanas, pois a prática docente, seja em contextos de formação educativa plena, ou em contextos mais específicos, deve conciliar o aprimoramento dos aspectos individuais de auto-realização e plenitude com aspectos sociais, sobretudo aqueles que contemplam a integração dos indivíduos na humanidade, realizando um movimento hoje conhecido como cidadania planetária. Maciel (2004, p. 85), propõe que os conteúdos sejam “emergentes na formação inicial pesquisas relativas aos temas transversais, como meio ambiente, educação e saúde e educação sexual. Também é um tópico emergente a formação do professor para o uso das novas tecnologias especialmente a informática”

Os temas sobre currículo de formação do pedagogo, aqui abordados contemplaram o conhecimento sobre uma estrutura de organização na elaboração de um instrumento que norteia a formação do pedagogo. As informações servem para elucidar entendimento não só essa temática, mas para dar continuidade aos estudos sobre a formação do pedagogo com especificidade em tecnologias da informação e da comunicação.

3.3 CURRÍCULO ESCOLAR E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

Na sociedade do conhecimento e da tecnologia, é importante que a escola repense o seu papel no sentido de propiciar aos alunos o desenvolvimento de competências para lidar com as informações, estabelecer relações com o cotidiano e buscar novas compreensões, por meio da produção de idéias e de ações criativas e colaborativas.

Uma abordagem que enfatiza o processo de reconstrução do conhecimento para a compreensão da realidade e a busca de resolver sua problemática trata o conhecimento em sua unicidade, por meio de inter-relações entre idéias, conceitos, teorias e crenças, sem dicotomizar as áreas de conhecimento entre si e tampouco valorizar uma determinada área em detrimento de outra. Neste aspecto, o currículo por área evidencia as especificidades de cada área e, ao mesmo tempo, explicita a necessidade de integrá-las com vistas a compreender e transformar uma realidade. Como afirma Lizete, (2004, p 85):

Constituem conteúdos emergentes na formação inicial pesquisas relativas aos temas transversais, como: meio ambiente, educação e saúde e educação sexual. Também é um tópico emergente a formação do professor para o uso das novas tecnologias, especialmente a informática.

A aprendizagem contextualizada permite que o aluno estabeleça relações com o seu dia-a-dia, de modo a compreender sua realidade, para dela participar como protagonista da história. Isto evidencia a necessidade de trabalhar com o desenvolvimento das competências e habilidades, as quais se desenvolvem por meio de ações e de vários níveis de reflexão que congregam conceitos e estratégias, incluindo dinâmicas de trabalho como, por exemplo, criação de projetos e resolução de problemas. O desafio é dar nova vida ao currículo da escola.

O uso das tecnologias de informação e comunicação - TIC para desenvolver novas estratégias nas diversas áreas de conhecimento e entre as áreas, de modo a propiciar ao aluno a aprendizagem significativa, favorece a prática interdisciplinar e a construção de um currículo a partir da ação. Assim, a concepção educacional, que norteia essa incorporação da TIC à prática pedagógica, não compartilha da idéia de se ter uma disciplina direcionada

apenas para instrumentalizar sua utilização, tampouco de ser agregada a uma determinada área curricular. Trata-se da TIC incorporada à sala de aula, ao currículo, à escola, à vida e à sociedade, tendo em vista a construção de uma cidadania democrática, participativa e responsável.

4. HISTÓRIA DA TECNOLOGIA E SUA RELAÇÃO COM O CAMPO DA PEDAGOGIA

Atualmente, a tecnologia está presente no cotidiano das pessoas através do uso de inteligentes aparelhos eletrônicos como, celulares, agendas eletrônicas, microcomputadores, laptop, Internet e outros, basta um clic para se conectar com o mundo inteiro. A palavra tecnologia tem várias significações. Os conceitos que as envolvem são tão amplos quanto às áreas que dela se utilizam. Segundo o dicionário Aurélio (2001 p. 702) define tecnologia como “conjunto de conhecimentos, especialmente, princípios científicos, que se aplicam a um determinado ramo de atividade”. Segundo o *Dicionário de Filosofia* de Nicola Abbagnano (1982 p.906):

A tecnologia é “o estudo dos processos técnicos de um determinado ramo de produção industrial ou de mais ramos”. A técnica no mesmo dicionário, “compreende todo conjunto de regras aptas a dirigir eficazmente uma atividade qualquer. A técnica, neste sentido, não se distingue nem da arte nem da ciência nem de qualquer processo ou operação para conseguir um efeito qualquer: o seu campo estende-se tanto quanto o das atividades humanas”.

O que se percebe é que existem diferentes conceitos de tecnologias e estes são contextuais. Em muitos casos confunde-se com o conceito de inovação. A rapidez do desenvolvimento e o aparecimento de novos inventos, fica difícil de dizer o que são “novos”. As tecnologias são evolutivas, pois estão sempre em transformação. Reis (1995) apresenta cinco definições de tecnologia: como artefato, ciência, processo conhecimento e desenvolvimento aplicado no aprimoramento de produtos/serviços. Utilizamos destas palavras da autora para aprimorar os conceitos e enriquecer o conteúdo deste trabalho.

A tecnologia como artefato se justifica pelo fato de ser um conjunto de ferramentas que o homem utiliza para facilitar e aprimorar seu trabalho possibilitando o desenvolvimento de suas habilidades. Para Reis (1995, p. 42), “Um conjunto de máquinas, ferramentas e todos os objetos naturais não produzidos (...) é o ambiente criado pelo homem (...) que continuamente tira partido das suas descobertas anteriores para fazer novas descobertas”.

Tecnologia como processo, é o mais amplo conhecimento que o homem se apropria para construir e elaborar conceitos buscando melhorar seu modo de vida através dos mais variados modos de inovação tecnológica. Assim coloca Reis (1995, p 43):

Ninguém pode ignorar a necessidade do homem descobrir, criar e inventar coisas novas. Este compromisso com inovação deriva de sua própria natureza e constitui parte da sua existência. Neste sentido, a tecnologia é um processo através do qual algo é inventado para satisfazer sua necessidade reconhecida. A tecnologia é assim um processo contínuo através do qual a humanidade molda, modifica e gere a sua qualidade de vida. Segundo Lever (1990), o processo tecnológico através do qual se obtém resultado final é constituído por quatro fases distintas: a identificação das necessidades e oportunidades, a concepção de uma proposta de projeto, a planificação e concretização, e, finalmente, a avaliação. Dentro do processo tecnológico, a fase de projeto é, sem dúvida, o elemento fulcral que devemos considerar, quando tentamos definir tecnologia, uma vez que a fase de projeto é responsável pelo carácter distinto do processo tecnológico.

Quando a tecnologia é vista como representatividade de produtos e serviços o autor Barreto (1997) afirma que: “a tecnologia quando se refere a um produto/serviço, representa o conhecimento que permite construir e modificar o produto, seu processo de transformação ou comercialização. Ela se refere ao produto em si. Não é o computador, mas o conhecimento que permite construir, operar, e comercializar a máquina”, se não há conhecimento humano a

máquina não funciona. O homem utiliza dos recursos científicos e materiais e humano num processo harmonioso para alcançar os propósitos do ser humano

Quando focado como *ciências* a tecnologia é utilizada como meio para aprimorar o conhecimento e desenvolver pesquisas em busca do novo, realizar novas descobertas e buscar respostas para os fenômenos. Segundo Aurélio (2001): “conjunto de métodos de conhecimento obtidos mediante a observação e a experiência. Saber e habilidade que se adquire para o bom desempenho de certas atividades”. Segundo Reis (1995) é arte do saber como, busca o conhecimento prático e o modo de se modificar o mundo para satisfazer o homem.

A tecnologia quando comparada com conhecimento é tratada como objeto que enriquece o saber já existente. Bastos (1996) afirma que “no seu conjunto pode ser considerada como conhecimento, empenhada na orientação da prática produtiva”. A tecnologia considerada como desenvolvimento de um produto busca a melhoria tanto do produto quanto da qualidade e na maioria das vezes o lucro financeiro. Segundo Reis “a tecnologia tem sempre um propósito e é desenvolvida como resposta a necessidade percebida” (Reis, 1996 p.42).

Outra definição de tecnologia, não descrita por Reis, é tecnologia da comunicação e da informação – TICs, tendo como recursos os meios que levam a informação e a comunicação a população em geral como TV, Vídeo, Computador e Internet a qual será o objeto de estudo de minha pesquisa, que tem como foco principal saber se a inclusão da TICs, a informática e internet no currículo de pedagogia contribuem para a formação do pedagogo. Mas antes

de seguir com a temática é necessário discorrer sobre a evolução das tecnologias.

4.1 A EVOLUÇÃO DAS TECNOLOGIAS

As tecnologias são tão antigas quanto a espécie humana. As invenções do homem para suprir suas necessidades deram origem às diferentes tecnologias. Segundo Kenski (2007):

Na Idade da Pedra, os homens - que eram frágeis fisicamente diante dos outros animais e das manifestações da natureza - conseguiram garantir a sobrevivências da espécie e sua supremacia, pela engenhosidade e astúcia com que dominavam o uso de elementos da natureza. A água, o fogo, um pedaço de pau ou um osso de um animal eram utilizados para matar, dominar ou afugentar os animais e outros homens que tinham o mesmo conhecimento e habilidades. (Kenski 2007, p. 15).

O raciocínio do homem tem levado a um crescente processo de conhecimento, e esses, colocados em prática deram origem diferentes tipos de equipamentos, instrumentos, produtos, recursos, ferramentas, todos colocados a serviço do homem para realização de suas atividades que chamamos de invenção tecnológica.

As tecnologias invadiram as nossas vidas e ampliaram nosso conhecimento e aumentaram nossos recursos para dominar a natureza, para melhorar as capacidades de raciocínio, compreensão do mundo, da vida e a busca por possibilidades de crescimento. a partir da revolução industrial estamos sempre acostumados com as inovações e o conforto que a tecnologia tem trazido para nossa comodidade como água encanada, luz elétrica, fogão, ar condicionado, e não queremos ficar sem esses eles para viver. O processo

evolutivo da tecnologia tem um caminho muito longo. Segundo (Kenski, 2007 p. 20):

Na relação com a natureza, a espécie humana modificou-se e criou formas de adaptação aos ambientes mais inóspitos. Para garantir a sobrevivência, roupas, habitações alimentos e armas foram sendo criados, descobertos, utilizados e transformados, organizados em tribos nômades, os homens primitivos dominavam as técnicas de caça e de criação de objetos de pedras. Dominaram a obtenção do uso do fogo. (...) desenvolveram tecnologias para construção das ferramentas utilizando metais e cerâmicas diversas(...). Quando se tornaram agricultores inventaram a metalúrgica, o uso amplo da roda, o arado, os moinhos, os sistemas de irrigação, o uso da energia dos animais domésticos. (...) energia: carvão, vapor, gás, eletricidade etc.

Esta visão da autora mostra claramente que essas descobertas resultaram das diferentes épocas de existência da espécie humana, mas que serviram e continuam servindo ao homem até o presente. A evolução tecnológica não está relacionada somente a novos usos de determinados objetos, equipamentos, produtos, serviços. Ela altera nosso comportamento, a economia, a política e a divisão social do trabalho, pois reflete aos hábitos culturais do homem.

A premissa é que a rede, a informação e o conhecimento devem ser acessíveis a todos, independentemente de raça, nacionalidade, gênero, local, ocupação ou *status* social. As tecnologias de informação e comunicação, devem estar voltadas para este fim e constituírem-se instrumentos para se alcançar um desenvolvimento verdadeiramente centrado no ser humano (UNESCO, 1996, p.9).

Por isto, é preciso levar a informação à sociedade e ensiná-la a usar a informação, tanto no que diz respeito ao seu desenvolvimento econômico como para o seu desenvolvimento social e humano propriamente dito. O primeiro ponto a ser abordado é a necessidade da sociedade de se adaptar às novas tecnologias para garantir seu crescimento econômico e social.

As estratégias necessárias para o novo desenvolvimento social devem incluir: segundo:

1. Provisão do acesso democrático a toda informação publicada;
2. Oferta de oportunidade de aprendizagem constante;
3. Assegurar que os cidadãos possam lidar com computadores e terem acesso aos sistemas que eles precisam;
4. “animar” a informação para chegar ao indivíduo e conectá-lo à rede;
5. Analisar a informação, inferindo destas novas informações e conhecimento.

Na preparação do cidadão para a sociedade da informação devemos destacar que os países em desenvolvimento enfrentam as maiores dificuldades, pois na medida em que não conseguiram ainda resolver os problemas de analfabetismo e desnutrição infantil, também não conseguiram criar, nos níveis mais desenvolvidos da sociedade, uma estrutura de acesso à informação cujo indicativo maior seja a formação de um público leitor e a formação de hábitos de utilização da informação. Portanto há um grande percentual da população que é excluída da sociedade da informação.

O segundo ponto a abordar é discutir alguns perfis profissionais que podem atuar na sociedade e em suas organizações. Dentre as inúmeras possibilidades profissionais nessa sociedade, vamos abordar algumas profissões que derivam das tecnologias e do poder da informação e do conhecimento para as organizações, e algumas funções que propiciam oportunidades e inclusão sociais.

Segundo DRUCKER, (1993, p. XV) em entrevista editada em seu livro afirma que:

P: Na “sociedade do conhecimento”, perpetuamente inovadora e caracterizada pela instabilidade econômica, a educação não seria ao mesmo tempo um mecanismo de mobilidade e segurança, uma espécie de seguridade móvel que permite à pessoa movimentar-se entre diferentes carreiras e organizações.

R: A formação educacional do tipo certo é uma nova forma de seguridade. Entretanto, nossas escolas ainda precisam aceitar o fato de que na “sociedade do conhecimento”. As pessoas, em sua maioria, ganham a vida como empregados. Elas trabalham em uma organização na qual devem ser eficazes. Porém, isso é exatamente o contrário daquilo que assume nosso sistema educacional. [...] as oportunidades de carreiras exigem, cada vez mais, um diploma universitário

O que o autor descreve é que as instituições de ensino em sua maioria, até mesmo a escola de Administração preparam seus estudantes com capacidades elementares para torná-los eficazes como membros de uma organização: ser capaz apresentar idéias tanto verbal ou por escrito, trabalhar com outra pessoas, dirigir seu trabalho e sua própria carreira. Isso é uma demanda da sociedade pós-capitalista, o que próprio Drucker diz que a pessoa educada deveria ser o novo arquiteto do conhecimento.

Na perspectiva de autores¹⁴ (Drucker, 1993, 1994; Nonaka. & Takeuchi, 1995; Davenport, 1996), na sociedade do conhecimento a liderança dos grupos sociais está nos trabalhadores do conhecimento – gestores do conhecimento, profissionais do conhecimento e empregados (do conhecimento) que compreendem como colocar a informação a serviço da produção.

4.2. INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

¹⁴Artigo 04 *Funções sociais e oportunidades para Profissionais da Informação..* Revista de Ciência da Informação - v.3 n.5 out/02.

O período de industrialização foi a porta aberta para uma nova realidade da utilização de “tecnologias da inteligência”. Neste período surgiram novas profissões, especialmente as relacionadas à comunicação de informação. Novos meios foram criados com o intuito de levar a informação e entretenimento a todas as pessoas, tais como: mídia, meio de comunicação de massa, jornais, as revistas, o rádio, o cinema, Tv e vídeo. Atualmente telecomunicação, computador e Internet e outros.

Para conceituar informação buscou-se em alguns autores definição de conceitos para melhor entendimento do assunto. A começar pelo Dicionário Aurélio (2001, p. 418),

A informação é “tudo aquilo que, por ter alguma característica distinta, pode ser ou é aprendido, assimilado ou armazenado pela percepção e pela mente humana. Qualquer seqüência de elementos que, por distinguir-se de outras seqüências da mesma natureza, produz determinado efeito e serve para transmitir e armazenar a capacidade e produzir tal efeito”.

A informação é, portanto, uma forma de transmitir algo de forma distinta e através dela se possam armazenar as informações recebidas, não somente na mente humana, mas em instrumentos que se processem e armazenem. O armazenamento das informações recebidas é processado e transformado em conhecimento, que se dissemina gerando mais informações ampliando o universo de aquisição de novos conhecimentos. Segundo Kesnki, (2007, p. 28):

No início da civilização, nas sociedades orais, a localização fisicamente próxima dos homens que utilizavam a mesma “fala: definia o espaço da tribo e da cultura.(...)a linguagem falada limitava o homem ao espaço do seu grupo, onde ele circulava e se comunicava. Em cantos, poesias, na narrativa de lendas e histórias da tribo, os homens perpetuavam a memória do grupo, sua cultura e identidade para gerações seguintes.

Segundo a autora, a linguagem determina o modo de vida de uma sociedade, por meio de suas manifestações orais. Cada grupo de convivência define seu modo de expressão seja ela através de fala, escrita ou atos.

A linguagem escrita, ao contrario da sociedade oral, em que predominava a repetição e a memorização para aquisição do conhecimento, a escrita necessita de uma compreensão para ser entendido o que está sendo comunicado. Os primeiros escritos foram a muitos milênios, na Bíblia. Os primeiros registros gráficos do pensamento humano foram encontrados nas paredes das cavernas, osso, pedras e peles de animais. Os egípcios criaram um tipo de papel chamado papiro, que originou pelo seu uso, acabou sendo denominado um tipo de documento que nele se escrevia, (Kenski, 2007). Isso mostra que a tecnologia não é algo novo, pois aquilo que o homem tem criado para sua sobrevivência é uma invenção através de técnicas o que chamamos de tecnologias.

Baseado em estudos, entende-se por informação, uma mensagem, transmitida por meio de som, de uma escrita, por imagens, orquestra, musica, fotografias, filmes ou por cenas. A linguagem oral, a mais antiga forma de expressão é uma construção particular de cada grupo de pessoas. Através da fala possibilitou-se o estabelecimento de diálogos, a transmissão de informações, avisos e notícias. O uso da fala definiu a cultura e a forma de transmissão de conhecimento de um povo.

Por volta de 1750 a1900, o capitalismo e a tecnologia conquistaram o globo e criaram uma civilização mundial e sua velocidade de difusão ocorreu através das idades, tanto no Ocidente quanto no Ocidente. Essa velocidade é que levou aos avanços técnicos a transformar-se na Revolução Industrial. E

essa transformação causou uma mudança radical no significado do conhecimento segundo Drucker(1999), o conhecimento que sempre foi visto como um bem particular, de repente passou a ser considerado um bem público. Sobre o conhecimento DRUCKER (1990): ele afirma que após seu aparecimento sofreu transformações:

Durante a primeira fase do capitalismo, o conhecimento foi aplicado a ferramentas, processos e produtos, criando a Revolução Industrial, o que Karl Marx de alienação [...] em sua segunda fase, por volta de 1880 e culminado com o fim da 2ª Guerra Mundial, o conhecimento em seu significado passou a ser aplicado ao trabalho, resultando da Revolução da Produtividade. [...] a última fase, começou depois da 2ª Guerra Mundial. Hoje em dia, o conhecimento está sendo aplicado ao próprio conhecimento. É revolução Gerencial. (DRUCKER, 1990. p 5)

Segundo o autor, o conhecimento tem passado por várias fases e que em cada uma delas, o processo de conhecimento foi passando por transformações, deixando de lado capital e mão-de-obra e passou a chamar a nossa sociedade de “sociedade do conhecimento” e que certamente é uma sociedade pós-capitalista.

4.3. O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO HUMANA

A comunicação humana surgiu a parti da necessidade de se expressar sentimentos e opiniões, e para concretizar esses sentimentos desenvolveu-se a tecnologia da linguagem, como alguns autores costumam chamar de “tecnologia da inteligência”, não é uma máquina, mas uma tecnologia não material que o homem aperfeiçoou para se comunicar. Segundo Dicionário Aurélio (2001, p 180)

Ato ou efeito de comunicar-se. Processo de emissão, transmissão e recepção de mensagem por meio de métodos e/ou sistemas convencionados. A mensagem recebida por

estes meios. A capacidade de trocar ou discutir idéias, de dialogar, com vista ao bom entendimento entre as pessoas.

O aperfeiçoamento da comunicação entre os seres humanos tem surgido a como alternativa para dinamizar a comunicação, como é o caso da internet, a tecnologia mais avançada surgida até hoje. Morin, (2007) em entrevista¹⁵ a Rede Brasil, afirma que: “a expansão da internet tem sido uma coisa polivalente, serve a cultura, ao conhecimento, expressão do pensamento individual, a arte, a prostituição e que os traços positivos da Internet têm que ser mais forte que os negativos. O texto a seguir mostra a importância da comunicação entre as pessoas como pratica de diária e como resolução dos problemas dos mais simples aos mais complexos e que sem a comunicação não é possível os indivíduos conviverem.

“Me llevaron al hospital, me hicieron la traqueotomía y me introdujeron una bomba hacia abajo, para extraerme de los pulmones esta sustancia que, si se hiciera con ella una pelota y se tirase al suelo, botaría. De veras, recuperé el conocimiento en la mesa de operaciones. Todo el mundo llevaba gorros verdes, máscaras verdes e instrumentos verdes, y la luz alta y cegadora, estaba sobre mi cabeza. Intenté decir la trivialidad acostumbrada: ¿Dónde estoy?. Pero el aire se me escapó sin más por el profundo y largo corte de mi garganta (la abertura de gran herida). Ni siquiera podía hablar en voz baja. No puede usted hacerse una idea de lo horrible que esto. Entoces pensé. que quizá ya estaba muerta. Luego me percaté de la existencia de este terrible y extraño aparato y de que no podía moverme. Todo mi cuerpo estaba paralizado. Pero tengo idea de que mis párpados se movían y de que mi boca se esforzaba por moverse. No sé cuánto tiempo transcurrió sin que nadie advirtiese que yo me quejaba en mi interior; era como uno de esos horrorosos relatos de ciencia-ficción donde se lee que alguien se despierta dentro de un ataúd. “Por fin, una de las enfermeras vio que mis ojos estan abiertos, y debian expresar um terror tal, que se me inclinó y me dijo que me hallaba em la Clínica Londres y que iba a quedar completamente bien. Pero estaba convencida de que iba morir. Hice gestos de que quería escribir algo, porque la sensación de ser incapaz de comunicarme era más estremecedora que cualquier outra cosa. Y escribi: Estoy todavía em peligro de muerte?, El escrito parecia como de una persona de ciento noventa años (ocupada la pagina por completo). Luego, entré

¹⁵Entrevista concedida a Rede Brasil, em 07/07/2008 no Programa Repórter Brasil. (entrevista assistida pela pesquisadora) www.tvbrasil.org.br

em outro como”. Cree usted em la afirmación de que [...] la sensación de ser incapaz de comunicarse era más estremecedora que cualquier cosa?¹⁶

A situação vivida por esta pessoa traz a compreensão de que a falta de comunicação nos deixa em situação de risco, angustia e sofrimento e que a comunicação é essencial na vida das pessoas. Esta passagem revela os vários aspectos da comunicação, uma delas é a verdadeira prática social, pois significa compartilhar elementos de condutas, formas de vida e interações sociais.

4. 4 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICs)

Em seu início, a computação era tida como um mecanismo que tornava possível automatizar determinadas tarefas em grandes empresas e em órgãos governamentais. Com o avanço tecnológico, as grandes máquinas começaram a perder espaço para equipamentos cada vez menores e mais poderosos. A evolução das telecomunicações permitiu que, aos poucos, os computadores passassem a se comunicar. Como consequência, tais máquinas deixaram de simplesmente automatizar tarefas e passaram a lidar com informação.

A informação é um patrimônio, é algo de valor. Não se trata de um monte de bytes aglomerados, mas sim de um conjunto de dados classificados e organizados de forma que um usuário ou uma empresa possa tirar proveito. A informação é, inclusive, um fator que pode determinar a sobrevivência ou a descontinuidade das atividades de uma empresa. E isso não é difícil de ser

¹⁶BORDEN, A. George. La Introducción a la Teoría de la Comunicación Humana .Editora Nacional, San Agustín, 5 Madri. 1974. Texto escrito por Richard Meryman “Elizabeth Taylor Speaks, em Life Magazine, 18 de diciembre de 1964, Time, Ins.

entendido. Basta imaginar o que aconteceria se uma instituição financeira perdesse todas as informações relativas aos seus clientes...

A Tecnologia da Informação (TI) pode ser definida como um conjunto de todas as atividades e soluções providas por recursos de computação. Na verdade, as aplicações para TI são tantas - estão ligadas as mais diversas áreas e não existe somente uma definição, existem várias e nenhuma consegue determiná-la por completo. Sendo a informação um bem que agrega valor a uma empresa ou a um indivíduo, é necessário fazer uso de recursos de TI de maneira apropriada, ou seja, é preciso utilizar ferramentas, sistemas ou outros meios que façam das informações um diferencial competitivo. Além disso, é necessário buscar soluções que tragam bons resultados, mas que tenham o menor custo possível.

A Tecnologia da Informação é algo cada vez mais comum no dia-a-dia das pessoas e das empresas. E tudo gira em torno da informação. Portanto, quem souber reconhecer a importância disso, certamente se tornará um profissional com qualificação para as necessidades do mercado. Da mesma forma, a empresa que melhor conseguir lidar com a informação, certamente terá vantagens competitivas em relação aos concorrentes.

A discussão em torno da formação professor deve ser analisada no contexto da evolução e da modernização da sociedade do século XXI que tem influenciado fortemente o planejamento e a prática da educação escolar. Não há como desconsiderar que a tecnologia está cada vez mais presente na vida dos sujeitos em atividades diárias. Assim, percebe-se que há necessidade de profundas mudanças, entre elas, o desafio de formar* melhor o profissional da

educação, tanto para o mercado de trabalho como para a sociedade cultural em geral.

Sobre Paulo Freire, é sabido por meio de relatos e depoimentos em entrevistas que manteve certo distanciamento dos recursos tecnológicos, utilizando-se de sua máquina de datilografar e que dispensou o uso de celulares. Por outro lado, como cidadão do mundo, não se manteve alheio a realidade das transformações tecnológicas por isso afirmou.

“Nunca fui ingênuo apreciador da tecnologia: não a divinizo, de um lado, nem a diabolizo, de outro. Por isso mesmo sempre estive em paz para lidar com ela. Não tenho dúvida nenhuma do enorme potencial de estímulos e desafios à curiosidade que a tecnologia põe a serviço das crianças e adolescentes das classes sociais chamadas desfavorecidas. (FREIRE, 2001, p.97-98).

Com o advento das novas tecnologias e das facilidades educativas o homem tem que adaptar-se a novas formas de comunicação. Esta adaptação precisa ser enfocada em estudos da comunicação humana, assim como as teorias resultantes de estudos.

4.5 A RELAÇÃO ENTRE SOCIEDADE, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Existe hoje uma relação muito entre a sociedade, tecnologia e a educação, O poder da mídia, seu uso e literatura são temas estudados neste século por vários pesquisadores das mais diversas áreas. Nestes estudos estão incluídos, Gohn (2000) citado por Soares (2006, p. 65) que em seu livro *Mídia e Terceiros Setor, impactos sobre o futuro das cidades e do campo*, propõe ao leitor uma reflexão sobre o desenvolvimento das redes de comunicação, que tem rompido com as barreiras territoriais, incluindo um cultura informacional sem fronteiras, regras ou mesmo padrão para o acesso e

uso com diversos fins. Outro estudioso, o sociólogo Edgar Morin (2000), nos alerta para a educação do futuro e propõe os sete saberes necessários à educação, deixando clara a percepção de uma formação sem fronteiras para o conhecimento, com os pressupostos de uma educação no ciberespaço. Para ele a construção do conhecimento na sociedade da informação retoma a discussão sobre cognição e processamento de informação para compreender todas as dimensões da realidade de forma ampla e integral.

A educação para a imprevisibilidade ainda segundo Morin, os impactos das mudanças movidas pelos avanços tecnológicos, á parte dos objetivos educacionais que se mantém distante da educação escolar formal, assim desta mesma forma se aproximam os objetivos da educação não-formal e das experiências da aprendizagem.

5 A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO NO CONTEXTO TECNOLÓGICO ATUAL

Educar para a diversidade exige hoje do profissional muita reflexão. Quando se pensa no processo de ensinar e aprender, pensamos nas atitudes dos profissionais da educação mediante sua atuação. Nesse contexto, coloca-se em evidência o papel que desempenham os professores.

Partindo desse pressuposto, busca-se a formação de um **Professor reflexivo**, que possui características de aprender a partir da análise de suas ações didáticas. No momento que faz uma reflexão interpretando suas próprias atividades ele constrói de forma pessoal seu próprio conhecimento. BOLZAN (2002, p. 17) afirma que “Ao refletir sobre sua ação pedagógica, ele estará atuando como pesquisador de sua própria sala de aula, deixando de seguir cegamente as prescrições impostas pela administração escolar”. No processo de reflexão, os professores deixam emergir suas construções teóricas desde sua vida acadêmica, ou mesmo seus esquemas formulados implicitamente para tentar chegar mais próximo do problema.

Quando o professor reflete sobre sua ação, passa a pensar sobre sua atuação passada, estabelece uma relação com o que foi ensinado e com o que ainda será trabalhado. Assim poderá criar um elo com situações futuras de aprendizagem em relação ao tempo, espaço, apropriação e troca de saberes com os alunos, observar se realmente estão aprendendo, se o que foi ensinado

está sendo apreendido, isso o faz ser um professor reflexivo. Segundo BOLZON (2002, p 17) pose-se identificar as diversas etapas dentro do processo de reflexão. Primeiro, o professor se coloca como alguém que é capaz de surpreender sua turma; depois pensa sobre sua essa situação, e busca compreender o motivo de sua surpresa.

Diante disso, ele reformula o problema, propõe nova tarefa para os alunos testarem suas hipóteses e compreenderem seus propósitos. Assim, ao refletir sobre sua prática, o saber e o saber fazer, raciocina intuitivamente, que por sua vez faz parte do pensamento prático dos professores. Portanto, entender sua prática hoje, implica em ser um professor reflexivo, pensar na forma de como seus alunos aprendem quando lhes é proposto uma atividade. Pensar nas situações de ensino, como ensina e como é ensinando, isso faz do professor um autêntico profissional reflexivo.

Ser professor reflexivo é pensar na construção do conhecimento sobre o ponto de vista de estrutura que se organiza a partir de uma interação entre o objeto e o aprendiz. O processo de interação é caracterizado por uma atividade compartilhada, ação conjunta dirigida pelos próprios sujeitos da aprendizagem. Vygotsky (1995) citado por Bolzan (2002, p.19) sugere que a interação pode ser vista de duas perspectivas:

Primeiro, pode surgir como um processo suscitador ou modulador, ou seja, como os processos sociais interativos, depois, desempenha um papel formador e construtor da atividade, isto é, os sujeitos, através de estímulos auxiliares, criam com ajuda de instrumentos e signos, novas conexões no cérebro, conferindo significado a sua conduta, ativando suas ZDPs, num processo de reflexão que estimula, a partir das trocas cognitivas, ocorridas durante esse processo.

O pensamento de Vygotski se refere ao potencial cognitivo do sujeito que interagindo com o outro constrói um base alicerçada na reflexão sobre as

atividades, provocando uma reestruturação do fazer cotidiano. A aprendizagem recebe novos estímulos, e isso resulta em trocas de experiências e no pensamento crítico tanto do condutor quanto do aprendiz durante o processo de construção do conhecimento. Ainda no pensamento de Vygotski (1995;82) citado por Bolzan (2002. p. 20) ele propôs que:

La creación y el empleo de estímulos artificiales em calidad de medios auxiliares para dominar lãs reaciones próprias precisamente es la Base de aquella nueva forma de determinar el comportamiento que diferencia la conducta superior de la elemental y creemos que la existência simultânea de los estímulos dados y los creados es el rasgo distintivo de la psicología humana.¹⁷

Para compreender a função dos estímulos no processo de ensino e de aprendizagem é preciso provocar uma reflexão sobre a importância de estimular o conhecimento para construção de saberes dos professores e dos alunos, por isso Vigotski traz essa importante consideração que define o estímulo como fator relevante nessa construção. Segundo Piaget citado por GANDINI¹⁸ (2007),

las personas cuando reciben nueva información, la procesan (mediante sistemas de asimilación y acomodación), generando nuevas estructuras de adaptación que les posibilitan procesar, almacenar, y recuperar el conocimiento, para continuar aplicándolas a nuevas situaciones de aprendizaje”¹⁹

O autor define o processo de aprendizagem, na medida em que o desenvolvimento das capacidades cognitivas do ser humano (atenção, concentração e memória) estão relacionadas ao processo de assimilação e

¹⁷Tradução da autora: A criação e o emprego de estímulos artificiais em qualidade de meios auxiliares para dominar as próprias respostas, precisamente, são a base da nova maneira de determinar o comportamento que diferencia o comportamento superior do elementar e cremos que a existência simultânea de estímulos dados e criados é o traço distinto da psicología humana.

¹⁸GANDINI, Alberto Danilo. Redisñ La escuela del siglo XXI . Artículo editado em La Revista Irundu, Universidad Autonoma de Asunción, n. 2, dic, 2007.

¹⁹Tradução da autora: As pessoas quando recebem nova informação a processam mediante os sistemas de assimilação e acomodação, gerando novas estruturas de adaptação que as possibilitam processar, armazenar e recuperar o conhecimento para continuar aplicando a novas situações de aprendizagens.

armazenamento das informações recebidas, em contato com o objeto, a interação das pessoas na ação que está sendo desenvolvida com o objeto do conhecimento possibilita a construção de novos conhecimentos.

Ainda, em se tratando de reflexão, atitudes e estímulos da aprendizagem, o psicólogo Gardner, escreveu sobre as inteligências múltiplas que o indivíduo consegue desenvolver seu processo cognitivo durante sua vida. Para ele, a inteligência é a capacidade de solucionar problemas ou elaborar produtos que são importantes em um determinado ambiente ou comunidade cultural. A capacidade de resolver problemas permite às pessoas abordar situações, atingir objetivos e localizar caminhos adequados a esse objetivo, mas sabemos que nem todos possuem as mesmas capacidades ou habilidades.

As explicações de Gardner apontam para o processo de ensinar e aprender constituídos por relações pessoais e interpessoais. Nelas está constituída a base para a aprendizagem, uma vez que os sujeitos necessitam um do outro para construir conhecimento. Ele define várias competências, mas precisamente falaremos da competência que trata das relações interpessoais definida por ele de, *Inteligência Interpessoal*. Segundo Travassos²⁰, a inteligência Interpessoal:

Esta inteligência opera, primeiramente, baseada no relacionamento interpessoal e na comunicação. Envolve a habilidade de trabalhar cooperativamente com outros num grupo e a habilidade de comunicação verbal e não-verbal. Constrói a capacidade de perceber, por exemplo, alterações de humor, temperamento, motivações e intenções de outras pessoas. Em sua forma mais avançada a pessoa consegue ler,

²⁰Luiz Carlos Panisset Travassos - Graduado em Ciências Biológicas pelas FAMIH, professor de Ciências e Biologia para o ensino fundamental e médio do Instituto Metodista Izabela Hendrix - Professor de Citologia das Faculdades Metodistas Integradas Izabela Hendrix. Mestrando em Engenharia da Produção da UFSC com ênfase em Informática Aplicada à Educação. [Http://www.oestrangeiro.net](http://www.oestrangeiro.net).

mesmo que os outros tentem esconder, os desejos e intenções, podendo ter empatia por suas sensações, medos e crenças.²¹

Esta capacidade de compreender outras pessoas: o que as motiva, como elas trabalham, como trabalhar cooperativamente com elas está intimamente ligada ao processo de ensinar e aprender, onde os professores constroem uma relação com o aprendiz através da comunicação, da empatia no clima de confiança e cooperação.

Na visão tradicional a inteligência é conceituada como a capacidade de responder a testes de inteligência, o Q.I. Alguns testes realizados demonstram que a "faculdade geral da inteligência" não muda muito com a idade ou com treinamento ou experiência. A inteligência é um atributo ou uma faculdade inata do ser humano.

Para Gardner o propósito da escola deveria ser o de desenvolver essas inteligências e ajudar as pessoas a atingirem seus objetivos de ocupação adequados ao seu espectro particular de inteligência. Gardner propõe uma escola centrada no indivíduo, voltada para um entendimento e desenvolvimento do perfil cognitivo do aluno.

Nesse sentido a formação de pedagogo para atuar no atual contexto com o uso das Tecnologias da Informação e da comunicação tem que ser construída em bases sólidas que ofereça aos futuros pedagogos condições de desenvolverem uma prática educativa reflexiva, buscando proposições para manterem uma relação de ensino e aprendizagem com seus aprendizes de forma que seus alunos desenvolvam suas múltiplas inteligências.

²¹Extraído do Artigo Inteligências Múltiplas, Luiz Carlos Panisset Travassos. Encontrado na Revista de Biologia e Ciências da Terra. Vol. 1 – N. 2 – 2001 no site: http://www.oestrangeiro.net/index.php?option=com_content&task=view&id=27&Itemid=55

5.1 CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES COM ESPECIFICIDADE EM TICS EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Alguns questionamentos precisam ser feitos quanto ao preparo dos profissionais que estão saindo das universidades, como estão sendo preparados e onde se dá essa formação? Segundo Gandini (2007), “necesitamos formar equipos profesionales de formadores que compartan la visión ya elegida y puedan transmitirla em la formación de nuestros profesionales de la educación”. De acordo com o pensamento do autor é preciso repensar todo o processo de formação de profissionais da educação de forma geral. Esse novo olhar deve ocorrer nas esferas federal, estadual e municipal. As ocorrências devem ser a partir da criação de novos cursos, revisão dos planos de ensino dos já existentes para incluir ou excluir disciplinas.

As tendências pedagógicas reducionistas danam espaços para as correntes que abordam a multidisciplinaridade e o culturalismo. Ainda segundo Gandini (2007), é preciso criar novos currículos, revisar os que estão desatualizados, os materiais de pesquisa e de estudos devem ser democratizados, incluir além do livro, outros recursos como fotocópias, textos e internet. As metodologias precisam de um novo desenho, uma vez que os materiais estejam renovados, novas formas de utilizá-los também precisam ser repensadas. Assim como as estruturas das salas de aula, os móveis, equipamentos tecnológicos e em geral como afirma Gandini (2007, p. 21):

Seria importante ofrecer cursos em programas de computación a nossos docentes, ya que a sociedad del conocimiento no pueden presentarse como analfabetos digitais ante sus alumnos. La nuevas tecnologias permiten avanzar em los procesos de aprender a aprender. Y los docentes necesitan aprender estos nuevos procedimientos áulicos.

5.2 A CONTRIBUIÇÃO DA TICS PARA A FORMAÇÃO DE NOVOS EDUCADORES

A contribuição dos recursos tecnológicos para a formação dos novos educadores parte do princípio de que “El torcer milenio se inicia com nuevas ideas em la educación universitaria, impulsadas por los grandes cambios tecnológicos de las últimas décadas que revolucionarán la interacción humana de um modo impesabele hasta hace muy pouco tiempo”. (Estigarribia 2007. p 93). Ainda segundo a autora diante dessas mudanças surgem novas expectativas e também com ela uma grande preocupação com a educação ante ao mundo globalizado.

Conforme Referencial de formação de professores (2003, v. 4 p.125):

É necessário que os cursos de formação inicial ofereçam condições para que os futuros professores aprendem a manejar recursos tecnológicos de informação e comunicação cujo domínio seja importante para a docência e para as demais dimensões de sua atuação profissional. Se a escola não dispuser de um laboratório de informática, por exemplo, é importante que estabeleça convênio com alguma instituição que ofereça esses recursos.

A formação inicial dos futuros professores é colocada pelo Referencial de Formação dos Professores como um espaço de promoção da inclusão digital. Uma proposta de formação digital de maneira que os professores saibam manusear os recursos tecnológicos da comunicação e da informação, ainda propõe que se a instituição não dispuser de um laboratório, que faça convênio com empresas para que essa formação não seja deficiente neste sentido. Conforme citação de Pierre Lévy (2002)

Em entrevista recente para a revista eletrônica Nova-era[1] Pierre Lévy, coloca suas teses em relação ao que considera a “inteligência coletiva contemporânea”. Em sua visão a rede mundial de computadores traz em si o potencial para a integração do pensamento humano. A rede permite o

desenvolvimento de vários aspectos da sociabilidade humana, compondo um novo cenário de relacionamentos, por meio de redes de grupos de discussão (*newsgroups*), salas de bate-papo virtuais (*chats*), fóruns de assuntos específicos, listas de contato para troca de mensagens instantâneas em tempo real. (com o *software ICQ*), entre outros.²²

O que Lévy expõe permite-nos fazer uma reflexão sobre a importância da rede mundial de computadores no cotidiano das pessoas, pois através dela que se dá a interatividade entre pessoas nos sites de relacionamentos.

A importância dessa ferramenta na formação do educador é proposta pelo MEC com projetos que viabilizem a participação do educador no mundo digital. Os professores do Ensino Fundamental e de formação acadêmica têm acesso a conteúdos on-line. O MEC criou o Portal do Professor e o Banco Internacional de Objetos Educacionais²³ com o objetivo de inserir no ambiente das tecnologias, os professores, principalmente, os que estão mais distantes dos grandes centros.

O conteúdo do portal inclui sugestões de sala de aula de acordo com o currículo de cada disciplina e recursos audiovisuais, que tornam o conteúdo mais dinâmico e interessante para o aluno. O professor poderá preparar a aula, informar-se sobre os cursos de capacitação e sobre a legislação específica. A comunicação entre os professores é estimulada por blogs e seminários on-line.

O portal também traz uma série de links, de bibliotecas e museus e os professores serão estimulados a criar sites de suas escolas. O Banco Internacional de Objetos Educacionais permite o acesso rápido e gratuito de vídeos, jogos, animações, textos, áudios e softwares educacionais.

²² www.dgz.org.br/out02/Art_04

²³ Revista Ensino Superior. ANO 10. N 118. Editora Segmento/julho/2008 pg. 6.)

No banco os professores têm acesso a conteúdos produzidos para todos os níveis de ensino do fundamental ao superior. É disponibilizado no site a produção de países como Argentina, Reino Unido, França, Portugal e Estados Unidos e Canadá .

O sétimo relatório anual do Censis/UCSI, Entidade italiana de estudos socioeconômica, confirmou a expansão do uso do celular e da internet como forma de comunicação entre os jovens de 14 a 29 anos do país. O número de jovens que acessam pelo menos 3 vezes a internet por semana passou de 39,8% para 73,8% entre 2003 e 2007.

Os cursos a distância – Rede Comunitária de Ensino e Pesquisa – Redecomep, foi criada pelo Ministério da Ciência e Tecnologia para integrar iniciativas acadêmicas do Brasil e da América Latina. Essa rede permite que a comunidade de pesquisadores tenha acesso às mais avançadas pesquisas e tecnologias. As instituições que participam da rede têm acesso integrado à produção científica e compartilham projetos de educação a distância e interagem por meio de videoconferência. Atualmente ela integra 290 instituições federais de pesquisas e de educação superior com mais de um milhão de usuários.

O Brasil é o primeiro país da América Latina a investir nessa infraestrutura para a sua comunidade acadêmica. Estado Unidos Canadá, Japão e União Européia já fazem uso desse tipo de estrutura.

A Redecomep é uma ferramenta importante na comunicação entre as instituições entre as instituições de pesquisas no país e como no exterior contribuindo diretamente para o desenvolvimento tecnológico e o êxito das pesquisas Acadêmicas. Um exemplo é o GigaNatal, que permite o avanço de

iniciativas na área de tecnologias como o petróleo e também o desenvolvimento de projetos nas áreas de Geologia, Geofísica e Geomática. Um dos objetivos é tratar e disponibilizar os dados recebidos via satélite, através da antena localizada na Base Naval de Natal. O, Rute, é um projeto que utiliza, por meio dele, a comunidade acadêmica na área de saúde para realizar o projeto genoma e os hospitais universitários têm acesso à telemedicina e compartilham então, de um grande laboratório nacional.

Outro investimento importante que merece destaque é o que as universidades estão fazendo para colocar à disposição dos estudantes todo acervo bibliográfico através de Biblioteca virtual, para dar oportunidade àqueles que não dispõem de acesso à informação através de livros, revistas, sejam eles estudantes ou não, isto é, para todos que buscam pelo conhecimento, aqui no Brasil as maiores universidades responsáveis por este projeto são, USP e UNB.

Com base nesta experiência também foi criada pelo Ministério da Educação do Chile, a rede Enlaces²⁴, no sistema escolar desde 1991, com o objetivo de integrar as TICs como recurso de apoio ao processo de aprendizagem dos estudantes das escolas públicas. Concentrou suas atividades em dois objetivos, por um lado utilizar os computadores e a internet como meio para apoiar a aprendizagem nas áreas mais necessitadas do currículo, por outro, preparar o jovem nas competências básica par ao manejo destas tecnologias. Segundo a UNESCO, citado (2004) 90% das crianças chilenas contam com uma sala de computação conectados a internet. E metade dos professores estão capacitados para aproveitar essas ferramentas

²⁴ Enlaces- é a iniciativa nacional para introduzir as Tics nas escolas de educação básica.

graça a aliança de 24 universidades espalhadas pelo país e que são as responsáveis pelo acompanhamento desse processo. Outro fator importante é que os professores recebem 100h de capacitação em suas próprias escolas. Ao contrário da Argentina, que criou um portal na internet para dar suporte ao trabalho do professor, o Educar, programa criado com várias interfaces, dividido em área, ex. site para os professores, escola – professores/alunos/pais e/ou comunidade. Neste portal são colocados “conteúdos para os professores”, propostas para a sala de aula, apostilas, textos, recurso didáticos. E em 2001, foi colocado como banco de recursos do Educar.

No Brasil, o MEC criou Programa Nacional de Informática na Educação- PROINFO e os Núcleos de Tecnologia Educacional - NTE para implantar a informática na sala de aula. Iniciou com a capacitação de professores multiplicadores para disseminar nas escolas do Ensino Médio. E ainda anda a passos lentos não conseguiu alcançar as metas estabelecidas do programa de informática nas escolas.

▪ **PROINFO – Programa Nacional de Informática na Educação.**

O PROINFO²⁵ é um programa educacional criado pela Portaria nº 522, de 9 de abril de 1997, pelo Ministério da Educação, para promover o uso pedagógico da informática na rede pública de ensino fundamental e médio.

O programa funciona de forma descentralizada, sendo que em cada Unidade da Federação existe uma Coordenação Estadual. Este programa é desenvolvido pela Secretaria de Educação a Distância (SEED), por meio do Departamento de Infra-Estrutura Tecnológica (DITEC), em parceria com as

²⁵Programa Nacional de Informática na Educação
<http://www.pmf.sc.gov.br/nte/nte.html#Objetivo>

Secretarias de Educação Estaduais e Municipais. Além de articular as atividades desenvolvidas sob sua jurisdição, em especial as ações dos Núcleos de Tecnologia Educacional (NTEs).

- **NTE - Núcleo de Tecnologia Educacional**

O NTE²⁶ tem a responsabilidade de direcionar o trabalho com a informática educativa nas unidades escolares das Secretarias, Municipal e Estadual de Educação. Tem por objetivo geral promover o acesso de alunos e educadores. Dentro do Programa de Formação Continuada em Mídia-Educação cabe ao NTE desenvolver projetos específicos de formação na área da informática educativa.

²⁶Núcleo de Tecnologia Educacional <http://www.pmf.sc.gov.br/nte/nte.html#Objetivo>

6 CURRÍCULO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA FAG e as TICs

6.1 O ENSINO SUPERIOR EM GUARAÍ E A HISTORIA DA PEDAGOGIA

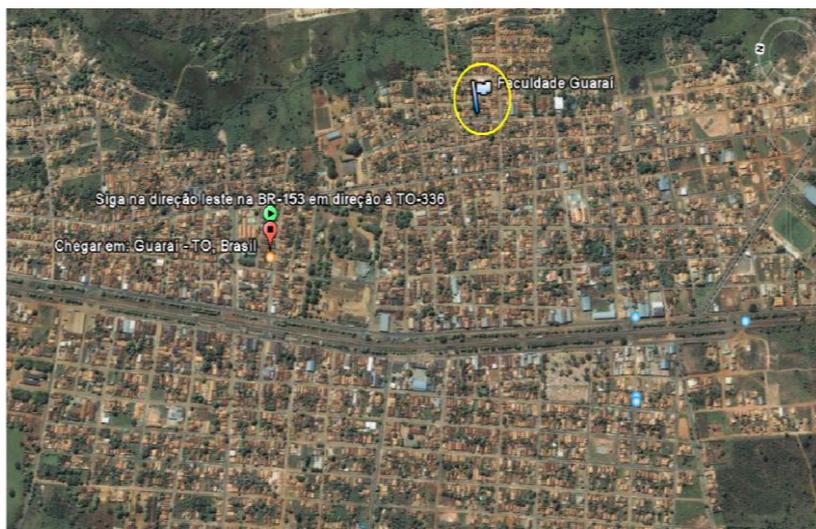
Mapa 2: Estado do Tocantins



Fonte: IBGE/2002

O **Tocantins** é uma das 27 unidades federativas do Brasil. Está localizado a sudeste da Região Norte e tem como limites o Maranhão a nordeste, o Pará a leste, a Bahia a sudeste, Goiás a sul, Mato Grosso a sudoeste e o Pará a noroeste. Ocupa uma área de 277,620 km², pouco menor que o Equador, e ligeiramente maior que a Nova Zelândia. Sua capital é a cidade planejada de Palmas. A População – 1.332.441 (2006). População urbana: 71,5% (2004). Déficit habitacional: 70.452 (2006) e o IDH: 0,710 (2000). As cidades mais populosas são Palmas, Gurupi, Araguaína, Porto Nacional, Paraíso do Tocantins e Colinas do Tocantins. O relevo apresenta chapadas, Serras, planices, ilhas (ilha do Bananal, a maior ilha fluvial do mundo). São importantes o rios Tocantins e o rio Araguaia.

Mapa 3 – Município de Guaraí-TO - Faculdade Guaraí – FAG



Fonte: <http://maps.google.com.br/maps>

O município de Guaraí está localizado na Região Norte do País, fica a 200 km da Capital – Palmas. Sua população é estimada em 21 mil habitantes. Sua principal atividade econômica é a agricultura de soja e arroz, É um pólo regional de atendimento aos diversos segmentos do serviço publico.

O Ensino superior de Guaraí teve início em 1991, com a criação da Universidade do Tocantins e o funcionamento do curso de Pedagogia pelo Decreto nº 252/90, de 21 de fevereiro de 1990, criou a Universidade do Tocantins - UNITINS.

O Curso de Pedagogia, da UNITINS, foi criado pelo Decreto nº. 252, de 21/02/1990, e iniciou, em Guaraí como **Centro Universitário de Guaraí** em março de 1991. O ato de autorização do funcionamento do curso de Pedagogia da Universidade do Tocantins, ministrado pelos Centros Integrados de Arraias, Guaraí e Tocantinópolis, ocorreu pelo Decreto nº 74, de 20 de abril de 1993, do Presidente da República, Itamar Franco, e o Reconhecimento do Curso pela

Portaria Ministerial nº. 251, de 27/02/1997, posteriormente, foi criado o curso de licenciatura em Letras a partir de 1995.

Após esse período houve uma reestruturação da Universidade do Tocantins – UNITINS. Esse programa visou regularizar, recentrar e racionalizar as atividades da UNITINS, elevando o número de qualidade de suas operações, acelerando a formação de mão-de-obra especializada em diversos níveis e áreas correlatas à vocação do Estado e em estreita parceria com as Secretarias de Educação, do Trabalho e Ação Social, através da implantação de uma rede central de formação de técnicos e tecnólogos e adaptar as atividades de formação de professores e especialistas da rede pública e privada aos novos programas impostos pelo Ministério da Educação. Esse novo projeto educacional para o Estado do Tocantins, em 1999, implicou no fechamento do Campus Universitário de Guaraí.

Com o fechamento do Campus, a Câmara Municipal de Guaraí aprovou, e o Gestor Municipal, sancionou a Lei Municipal nº 033, de 07 de dezembro de 1999, publicada no DOE nº 878, de 07/01/2000, que dispõe sobre a criação da **Fundação de Desenvolvimento Educacional de Guaraí – FUNDEG**, mantenedora do **Instituto de Ensino Superior de Guaraí – IESG**. Este ato evitou que a sociedade guaraiense e cidades circunvizinhas perdessem o direito de fazer os cursos de Letras e Pedagogia, já existentes, e ainda vislumbrou a possibilidade de implantação de novos cursos.

A FUNDEG, regida por um Estatuto, ficou sob a responsabilidade de um Conselho Curador, e teve por finalidade a manutenção do Instituto de Ensino Superior de Guaraí – **IESG**, podendo firmar convênios, contratos ou acordos com instituições educacionais públicas e particulares, municipais, estaduais,

federais e internacionais, na forma da lei. O Parecer nº. 005/2000, aprovado em 27/01/2000 pelo Conselho Estadual de Educação do Tocantins, e o Decreto Governamental nº. 1.051, de 18 de outubro de 2000, publicado no DOE nº. 910, de 14/04/2000, autorizaram o funcionamento do Instituto de Ensino Superior de Guaraí – IESG e a absorção dos cursos de Pedagogia e Letras do Campus Universitário de Guaraí, mantidos pela UNITINS. A partir dessa criação possibilitou a implantação de novos cursos como Administração de Empresas, Enfermagem e Agronomia.

Considerando que o termo Faculdade se aplica com maior rigor ao tipo de serviço educacional oferecido pela instituição mantida pela FUNDEG, mormente pelo fato notório do crescimento que se evidenciou pela criação de dois novos Cursos de Graduação, Administração de Empresas e Enfermagem, e um de Pós-Graduação, *lato senso*, Orientação Educacional, bem como o processo de implantação do Curso de Agronomia, a Câmara Municipal de vereadores de Guaraí apreciou e aprovou o Projeto de Lei nº. 043/2003, de 14 de outubro de 2003. A lei nº. 036/2003, de 16 de outubro de 2003, "dispõe sobre a mudança da denominação de **Instituto de Ensino Superior de Guaraí - IESG** para **FACULDADE GUARAÍ - FAG**".

O Parecer nº. 176/2003, aprovado em 31/10/2003 pelo Conselho Estadual de Educação do Tocantins, autorizou a "alteração de Instituto de Ensino Superior de Guaraí - IESG para FACULDADE GUARAÍ - FAG", instituição que ofertava os seguintes cursos: **Pedagogia**, com Habilitação em Magistério para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental e nas Disciplinas Pedagógicas do Curso Profissionalizante de Magistério; Letras, com habilitação

em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e respectivas Literaturas; Administração de Empresas e Enfermagem.

A mudança efetuada não implicou em alteração nas atividades, projetos, contratos e planejamentos efetuados pela Instituição sob a antiga nomenclatura. A **Faculdade Guaraí – FAG** esta credenciada pelo Parecer CES/CEE-TO nº. 391/2004, de 17/12/2004, e pelo Decreto Governamental nº 2.340, de 10/2/2005, publicado no Diário Oficial do Estado do Tocantins nº. 1.860, de 11/02/2005.

A continuidade do curso de Pedagogia é um marco na história, em meio a tantas mudanças tem persistido em oferecer à comunidade local e circunvizinha formação superior aos, já profissionais em educação, e futuros docentes, demonstrando sua grande relevância social para o desenvolvimento da região. A implantação do currículo do Curso de Pedagogia foi constituída de elementos essenciais a partir da organização do quadro de docentes, que foi criado dentro dos padrões estabelecidos pela legislação, nele incluindo especialistas e mestres.

Tabela 1 - Quadro demonstrativo da Formação Básica e Titulação do Corpo Docente efetivo do Curso de Pedagogia da Faculdade Guaraí em 2008

Quant.	Formação Básica	Titulação	
		Especialização	Mestrado
10	Pedagogia	09	01
01	Filosofia	-	01
01	Matemática	01	-
01	Ciências Sociais	01	-
01	História	01	-
01	Letras	01	-
04	Psicologia	04	-
01	Geografia	01	-
01	Biomedicina	01	-
	Sub-Total	19	02
21	Total	Dos 19 Especialistas, 11 cursam Mestrado.	

Fonte: Coordenação do Curso de Pedagogia - PP

O Projeto Pedagógico da Faculdade Guaraí foi fundamentado nos quatros pilares da educação para a formação e conhecimento do indivíduo: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver juntos e aprender a ser. Esses fundamentos formam uma base sólida que proporciona ao educando a aquisição de competências e habilidades para o seu desenvolvimento social, ético e intelectual. O PP foi elaborado a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais, baseado nos princípios norteadores que fundamentam a base comum nacional do Curso de pedagogia para o exercício do profissional da educação como explicita o documento²⁷ pedagógico da Instituição.

O licenciado em Pedagogia deverá estar preparado para a atuação no campo profissional, com competência e com um olhar construtivo, utilizando diferentes metodologias, fazendo-se um mediador da aprendizagem. Além disso, deve atuar com visão tecnológica, com espírito de equipe que facilite os procedimentos interdisciplinares e que possibilite a formação desfragmentada, condição essencial para o cidadão que aprende no mundo globalizado. (PP. 2007. p.52)

O pedagogo precisa estar preparado para o exercício de sua profissão com uma visão crítica voltada para o ensino na diversidade, desenvolvendo um trabalho interdisciplinar e globalizado.

O Geral do curso propõe formar profissionais para atuar como docentes e gestores de salas de aula na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas de conhecimentos pedagógicos.

²⁷Projeto Pedagógico da Faculdade Guaraí, (2007, p. 52)

Os objetivos específicos²⁸ propõem segundo exposto no PP da Instituição:

- Oferecer subsídios necessários à análise crítica para compreensão do contexto socioeconômico, político e cultural da educação brasileira.
- Proporcionar, através do saber elaborado e sistematizado, uma visão dialética da práxis pedagógica.
- Perceber a escola, sua organização de trabalho e sua função, enquanto instituição inserida no contexto histórico-social, cultural, político e ideológico.
- Desempenhar a docência nos diferentes níveis previstos pelo curso, bem como coordenar, orientar, gerenciar e assessorar as atividades desenvolvidas no âmbito da escola e do sistema educacional.
- Vivenciar a interdisciplinaridade resultante da elaboração coletiva dos princípios teórico-metodológicos norteadores dos conteúdos e atividades do curso.
- Compreender o currículo como processo em que os grupos sociais transmitem e reelaboram continuamente seus conhecimentos na prática de conservação e transformação da realidade.
- Analisar a configuração educacional da atualidade.
- Entender a formação docente como processo de profissionalização baseado em conhecimentos humanísticos e científicos.
- Articular o ensino, a pesquisa e a extensão às demandas sociais.

²⁸Objetivos extraídos do Projeto Pedagógico da Faculdade Guarai

Todos objetivos propostos no PP estão em conformidade com as determinações das Diretrizes de Pedagogia para que os acadêmicos adquiram as competências e as habilidades propostas. Dentre as dezesseis Habilidades descritas, citamos apenas uma que a de “relacionar as linguagens dos meios de comunicação aplicadas à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas”.

O campo de atuação do licenciado em Pedagogia da Instituição está para a:

- a Docência na Educação Infantil;
- a Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
- a Docência na Educação Especial
- a Gestão de processos educacionais, em espaços escolares e não-escolares.

6.2. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FACULDADE GUARÁ

O curso de Pedagogia da Intuição está estruturado de acordo com as diretrizes nacionais, o qual é denominado em Licenciatura em Pedagogia sob regime de crédito semestral com Carga Horária total de 3.445 horas e créditos de 225. A integralização mínima de 8 Semestres e máxima de 12 Semestres distribuídos em 8 períodos conforme o quadro resumo da composição do currículo do curso.

Tabela 2 - Quadro Resumo da Carga Horária do Curso

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
-----------------------	---------------

Atividades Formativas Presenciais	3.045
Estágio Supervisionado	300
Atividades Teórico-Práticas (complementares)	100
Carga Horária do Curso	3.445 horas

Fonte: Coordenação do Curso de Pedagogia - PP

6.3 – O LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA E INTERNET

Foto 1. Acadêmicos de 6º Período de Pedagogia.



Fonte: Alunos 6º Período de Pedagogia realizando pesquisas

O Laboratório de Informática da FAG possui 13 computadores instalados e conectados a rede mundial de comunicação, a WWW, à disposição dos alunos e professores para fins de pesquisa, digitação de trabalhos e aulas. Conforme OFÍCIO/UFT/GAB/Nº 582/2007, datado de 20/09/2007 da Reitoria da Universidade Federal do Tocantins – UFT. Serão destinados à FAG dez computadores a título de doação. As máquinas solicitadas serão adquiridas “com recursos originários da emenda de bancada dos parlamentares do Estado do Tocantins”

É sempre importante frisar que o uso do computador na aprendizagem só é eficaz quando norteado por um moderno projeto pedagógico. O computador só faz ampliar os processos já existentes. Pode se dizer que o computador é uma excelente fonte de pesquisa para os temas de projetos.

Funciona como troca de e-mail, entre professores e alunos e escolas. Favorece a construção coletiva do conhecimento, além de ser um instrumento de trabalho..

7 METODOLOGIA E PROCEDIMENTO DA PESQUISA

7.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA

O desenvolvimento do presente trabalho foi realizado com o objetivo de explorar o campo de formação do(a) pedagogo(a) que apesar de ser amplamente discutido, continua sendo um espaço, onde se confrontam de atitudes de resistência quanto ao uso das tecnologias da informação e da comunicação na prática docente.

A temática escolhida para elaboração do presente trabalho teve como objetivo principal o estudo do processo de formação acadêmica do Curso de Pedagogia, seguidos dos objetivos específicos com o intuito de investigar os currículos do curso de pedagogia para analisar a formação do(a) professor(a) e verificar ainda se a utilização das TICs contribui para a formação de novos educadores, se facilita o ingresso no mercado de trabalho e qual sua contribuição no processo de formação acadêmica.

A pesquisa aqui desenvolvida possui caráter social exploratória e quantitativo, onde os atores são professores que atuam na Faculdade Guarai-FAG e acadêmicos do curso de Pedagogia por meio de amostragem probabilística, envolvendo cerca de 100% da população docente e 30% dos discentes.

Para a realização da pesquisa utilizou-se três procedimentos de igual importância. O primeiro foi o questionário com perguntas fechadas e apenas três questionamentos qualitativos para melhor compreender de fato, o que os professores pensam sobre o assunto. O segundo foi uma análise documental em currículos e programas dos cursos de Pedagogia de várias instituições – IES. E por último, observação de aulas como alternativa para possibilitar ao pesquisador uma variedade de técnicas de coletas. Ela consiste na observação dos comportamentos dos participantes do estudo por meio de observação sistemática sem se envolver com os participantes e sim somente registrar. Segundo (MOREIRA, 2006 p. 196), “a observação sistemática é usada quando os pesquisadores necessitam de relatos abrangentes, detalhados e representativos dos comportamentos dos indivíduos”. Para tanto, serão registrado quem são observados, quais os comportamentos, onde e quando serão observados.

Os dados levantados para elaboração do marco teórico, objetivando conceituar os termos utilizados currículo, pedagogia e tecnologia da informação e da comunicação – TIC e, através deles fazer uma correlação entre esses elementos e a formação de Pedagogo(a), através de referências bibliográficas, internet e programas de TV .

O desenvolvimento do trabalho baseou-se na pesquisa exploratória e no método de estudo quantitativo, pois segundo (GIL, 2002, p. 42) “a pesquisa exploratória tem o objetivo de proporcionar maior familiaridade com problemas, com vista a torná-lo mais explícito ou constituir hipótese. (...) o aprimoramento das idéias ou a descoberta de intuições”.

A técnica escolhida para coleta de dados foi aplicação de questionários, elaborados pela autora para esta pesquisa. Segundo (Gil, 1994, p 125), essa técnica “possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa”. O que proporciona uma variação de representações dentro do universo da pesquisa estabelecido para a elaboração da pesquisa.

O método de tratamento dos dados é a análise do conteúdo, pois possibilita ao pesquisado utilizar-se de vários procedimentos para alcançar o significado das respostas e das implicações que podem estar no discurso do(s) sujeito(s) que fazem parte do objeto de estudo. Chizzotti, 1991, p. 77) afirma que este tipo de técnica “procura reduzir o volume amplo de informações contidas em uma comunicação a algumas características particulares ou categorias conceituais, que permitam passar dos elementos descritivos às interpretações ou investigar a compreensão dos atores sociais no contexto cultural”

A pesquisa de campo tem a finalidade de investigar, identificar e analisar, e cabe ao pesquisador fazer as interpretações para entender o sentido da comunicação como se fosse o receptor normal, procurando desviar o olhar para outras significações, outras mensagens para enxergar de modo paralelo, e encontrar o entendimento de como se vêem a formação de pedagogos com o uso das tecnologias da informação e da comunicação. Assim afirma (Gil, 2002, p.53), “no estudo de campo, o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com situação do estudo”.

No tipo de pesquisa proposto podem ser utilizados vários tipos de amostra, e o tipo escolhido foi à amostragem por acessibilidade. Este tipo de escolha se justifica quando se considera que houve uma limitação do universo de pesquisa. A entrega de questionário foi restrita somente ao professor da instituição pesquisada nos cursos de Administração, Agronomia, Enfermagem, Letras e Pedagogia, e aos acadêmicos do curso de pedagogia. “O pesquisador seleciona os elementos aos quais tem acesso, admitindo que estes possam de alguma forma representar o universo” (Gil, 1994, p.97). No caso, a pesquisa que inicialmente era somente para o curso de pedagogia estendeu-se aos demais cursos por considerar importante a contribuição desses agentes para o estudo do processo de formação de educadores.

7.2 ELABORAÇÃO DO INSTRUMENTO DA PESQUISA

Nesta pesquisa optou-se pela utilização de um questionário misto, (apêndice 1), como instrumento de coleta de dados. São inúmeras as vantagens que esse tipo de instrumento apresenta quando o objetivo é atingir uma amostra da população, uma vez que a análise dos dados pode ser feita com maior facilidade e rapidez.

Os questionários foram elaborados e revisados por um professor da cadeira de Metodologia do Trabalho Científico da Faculdade, e pelo orientador do projeto com o intuito de verificar se realmente ofereciam informações pertinentes ao estudo e se não apresentavam falhas na redação como complexidades, imprecisão e aplicado só depois das correções sugeridas antes de serem aplicados aos pesquisados. O título do questionário foi explicitado ao

que se destinava coleta de informações com titulação da tese e a certeza de que as informações fornecidas seriam totalmente utilizadas somente para fins da presente pesquisa.

As perguntas foram divididas por assuntos, sendo que o primeiro foi com relação ao currículo de formação do pedagogo(a) com o objetivo fornecer dados sobre a estrutura curricular do curso de pedagogia, existência e sua elaboração. O segundo foi sobre os dados de identificação do pesquisado. Ressalta-se que os dados dos pesquisados foram colocados em meio às questões para não intimidar o respondente. Na seqüência, as informações sobre conhecimento e utilização dos recursos tecnológicos da informação da comunicação no processo de formação dos educadores

No questionário foram incluídas questões fechadas (o pesquisado escolheu sua resposta a partir de um conjunto de itens) e também três questões abertas que deram condição ao pesquisado de discorrer espontaneamente, sem limitações e com linguagem própria, permitindo emitir sua própria opinião e posição a respeito de cada uma das questões. A seleção das questões para o questionário foi baseada na revisão de literatura, na experiência da pesquisadora e nos seguintes objetivos específicos de pesquisa: investigar os programas de disciplinas do curso de pedagogia. para analisar a formação dos educadores; estudar as TICs e suas contribuições para a educação no Brasil e no Mundo; verificar se a utilização das TICs contribuem para a formação de novos educadores e se facilita o ingresso no mercado de trabalho e finalmente propor a instituição de ensino uma proposta pedagógica que inclua em seu currículo de formação de professores as TICs para mudar o processo de formação do novo educador.

Após serem selecionadas as questões, que totalizaram em 20 questões tanto para os professores quanto para os acadêmicos, realizou-se o pré-teste objetivando o aprimoramento das questões e a verificação da necessidade de que questões abertas fossem transformadas em fechadas caso não houvesse uma variedade de respostas significativa.

Para a realização do pré-teste foram escolhidos dois técnicos do laboratório de informática e professores aleatoriamente dos diversos cursos da instituição pesquisada. Os questionários foram entregues pessoalmente e os objetivos foram explicados. Após o período estabelecido para o preenchimento (uma semana) os questionários foram devolvidos com as questões preenchidas e com os comentários solicitados com relação à compreensão das questões, dificuldades e as respectivas sugestões.

A análise dos resultados do pré-teste demonstrou que nenhuma questão do instrumento deveria ser alterada e optou-se pela continuidade das questões inicialmente elaboradas. Porém, foram inseridas duas questões abertas no final, a fim de permitir aos professores a elaboração de considerações necessárias, com o objetivo de coletar informações e opiniões que não foram solicitadas nas questões anteriores, devido à diversidade e importância das informações que retornariam à pesquisadora.

As hipóteses foram formuladas a partir dos conceitos elaborados pela pesquisadora dentro de um contexto que propõe o estudo para saber se a inclusão das TICs no currículo de formação do pedagogo promove mudanças na formação do novo educador.

7.3 PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS

Em relação à técnica de amostragem, e considerando os objetivos do trabalho, optou-se pela distribuição do questionário para todos os professores da instituição. A quantidade de questionários entregues correspondia ao total de professores (76). Desse total, 20 pertenciam ao curso de pedagogia. Dos 106 acadêmicos do curso de Pedagogia optou-se pela amostragem de 30% para responderem a pesquisa.

A entrega para os demais professores dos cursos da instituição, Administração, Agronomia, Enfermagem e Letras, optou-se por outra forma de envio do questionário, via meio eletrônico, uma decisão tomada pela pesquisadora no decorrer da aplicação dos questionários. Foi uma proposta que, além de inovadora, econômica, também nos mostraria de imediato, através da agilidade do tempo, o retorno do instrumento preenchido e a quantidade de devolução. Além desse fator, foi levado em consideração o perfil dos professores com relação à utilização do serviço de e-mail como recurso tecnológico de informação e comunicação através de mensagens textuais eletrônicas. Estabeleceu-se um período de 10 dias, contados a partir do dia do envio, para o retorno do questionário preenchido.

Para a entrega dos questionários aos pesquisados/alunos correspondente do curso de pedagogia, pesquisadora selecionou dias alternados da semana para entrar nas salas de aulas do terceiro ao oitavo período para uma breve apresentação de si, e uma explanação do projeto, esclarecendo os objetivos da pesquisa. Logo em seguida eram entregues os questionários para os alunos. Nesta ocasião era agendada a devolução dentro de um prazo de cinco dias por um representante da turma. A quantidade de

dias era levada em conta à quantidade de questões (20) a serem respondidas. Quando não era devolvido, a pesquisadora retornava a sala de aula para mais um agendamento, se alguém por algum motivo não respondeu e para novos esclarecimentos sobre a importância dos mesmos para fins da pesquisa e para o desenvolvimento da instituição de ensino.

Aos professores do curso de pedagogia (20), a entrega do questionário era feita pessoalmente, explicando os motivos da pesquisa e o sigilo absoluto das informações prestadas. E combinado a devolução também com um prazo de cinco dias a contar da data da entrega. Em alguns casos a pesquisadora estava sempre procurando ao pesquisado pela devolução do questionário.

Para verificar se realmente os professores tinham recebido os e-mails com questionários em anexo a pesquisadora entrava em contato por telefone checando o recebimento das informações. Quanto ao retorno dos questionários dos professores, via e-mail, aqueles que não retornavam, a pesquisadora entrava em contato por telefone ou e-mails para lembrá-los da importância e da necessidade de obter respostas e marcava outra data para o retorno, mesmo assim alguns não responderam.

O recebimento dos questionários tanto dos acadêmicos, quanto dos professores de Pedagogia, alguns não devolveram mesmo depois de serem cobrados por várias vezes. Do total de questionários (76) entregues aos professores pesquisados foram recebidos apenas 67 num percentual de 88%. Dos 60 questionários entregues aos acadêmicos do curso de pedagogia, apenas (2) não foram devolvidos, e o retorno dos acadêmicos foi de 96%.

Para a análise documental, o instrumento de investigado foi em estruturas curriculares de diversas instituições de formação de professores do

país, e também da FAG para verificar a existência de uma disciplina específica voltada para TICS nos currículos de formação de educadores.

Quanto à observação utilizou-se um protocolo de observação para registrar as anotações descritivas e reflexivas.

8 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

8.1 ANÁLISE DOCUMENTAL DA PESQUISA

A análise documental foi feita através de uma investigação em Estruturas Curriculares de formação de professores de diversas instituições do país, além da FAG para verificar a existência de disciplina específica em tecnologias da informação e da comunicação nos currículos de formação de professores.

A formação de profissionais, a partir de uma investigação²⁹ feita em estruturas curriculares de cursos de formação de educadores de instituições do país, constatou-se que em sua maioria contempla uma disciplina integrante do núcleo comum na área de tecnológica da informação e da comunicação de diversas maneiras. Veja a seguir a descrição da análise.

²⁹ Investigação feita pela pesquisadora em diversas instituições de formação de professores do país para verificar a existência de disciplina nas estruturas curriculares voltada para formação em tecnologias da informação e da comunicação. Sites de pesquisas: <http://www.uema.br/>
<http://www.unisul.br/content/site/Inicio/> <http://www.ufms.br/>
<http://www.unirb.edu.br/OrientacaoAcadMatricula.asp><http://www.iseed.edu.br/http://www.fafijan.br/>
<http://www.mundovestibular.com.br/articles/947/1/Faculdade-Morumbi-Sul-FMS/Paacutegina1.html>
<https://mundo.uricer.edu.br/siescii/login.php>

A formação de professores em novas tecnologias no âmbito das universidades e Instituições de Ensino Superior – IES no Brasil tem ocorrido, na maioria das vezes através de cursos de especialização como o de Informática em Educação na PUC e UFLA de Minas Gerais, e programas de Doutorado na USP/SP.

Quanto à graduação, as faculdades de educação têm oferecido em seus currículos uma disciplina com denominação diferenciada, mas que contempla conhecimentos voltados para a área tecnológica. Algumas faculdades com a do Sul do Mato Grosso – FSMT oferece a disciplina de *Informática Aplicada à Educação* com carga horária de 60h. A Faculdade Estadual do Maranhão-UEMA, possui em seu núcleo comum com 40h semanais a disciplina de *Introdução a Ciência da Computação*. A Universidade de Santo Amaro, São Paulo – UNISA possui a disciplinas de *Tecnologias da Informação e da Comunicação I e II*, ambas com C.H de 36h em dois períodos. A Faculdade Regional da Bahia inclui em sua estrutura a disciplina de *Educação e Novas Tecnologias*, carga horária de 36h no núcleo comum. A UNISUL, uma faculdade virtual possui em seu currículo de formação, *Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação* com 4 créditos.

A Faculdade Morumbi do Sul-FMS inclui a Didática de Novas Tecnologias I e II, com 20h semanais cada. A Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG a disciplina de *Comunicação Educativa*. A Faculdade de Atibaia, a *Informática em Educação I e II* - 2 créditos – 40h. A Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, oferece a disciplina de *Informática Aplicada à Educação e Informática e Multimeios I e II* como optativas com 2 créditos cada.

A Faculdade Dom Bosco oferece *Tecnologia em Educação* com 36h/a. As faculdades a distância – EAD do Ministério da Educação, UAB, UFP e CEA oferecem *Noções Básicas de Informática* por se tratar de ensino totalmente learning 102 h/a totalizando 6 créditos. O Instituto Superior Elvira Dayrelli - ISEED , possui na estrutura curricular a disciplina, *Computador na Educação* no segundo período e *Inovação tecnológica* no 4 período , totalizando 40h semanais. O Instituto Superior Tupy, oferece a disciplina de *Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações* (45h/2cr) 30 + 15- EDF. A Faculdade de Jandaia do Sul – FAFIJAN, compõe em seu currículo, *Comunicação, Educação e Tecnologia* 102/h.

A Universidade de Fortaleza no Ceará – UNIFOR é uma instituição que propõe:

Capacitar profissionais no uso de meios de comunicação como mediadores de processos educativos. Específicos - Fornecer bases teóricas, conceitos e metodologias operacionais para a elaboração e execução de projetos educacionais; - Propiciar bases administrativas para o gerenciamento de projetos educacionais; - Promover bases teóricas para a compreensão dos meios e para a atribuição de uso que a escola deles empreende a fim de aprimorar os conhecimentos acerca: a) da utilização pedagógica dos meios de comunicação na escola; b) da influência das novas tecnologias de comunicação no processo educativo; c) da forma como os aspectos relativos à educação aparecem na mídia noticiosa, de entretenimento e publicitária; d) da forma como são apresentadas as discussões sobre comunicação e educação nos currículos das faculdades; da utilização da comunicação como instrumento de educação informal nos movimentos sociais como ONGs e outros³⁰.

Nestes, as atividades de formação vão desde cursos inteiros voltados para a questão de algumas disciplinas específicas dentro de um programa ligado à educação que tentam integrar informática na educação.

³⁰[HTTP://www.educaedu-brasil.com/especializacao-emcomunicacao-e-educacao-pos-graduacao-14058.html](http://www.educaedu-brasil.com/especializacao-emcomunicacao-e-educacao-pos-graduacao-14058.html) acessado em 15-07-2008

Os cursos de especialização são exemplos de possibilidades do professor não encerrar sua formação na graduação ou restringi-la à realização de cursos esporádicos. Essas experiências possibilitam uma carga horária maior de formação e promovem uma reflexão sistemática sobre a prática pedagógica e favorecem o envolvimento em pesquisas em ensino na área. Apesar de representarem experiências pontuais de formação de professores, já que estas instituições oferecem cursos de reduzida duração, trata-se de propostas originais e importantes para a mudança da prática pedagógica do professor. São cursos que possuem uma procura constante dos professores com expectativa de renovar sua prática.

A maioria tem como objetivo integrar informática e educação na prática pedagógica; domínio dos recursos informáticos; conhecer os fundamentos educacionais; estudos cognitivos (fatores sociais, afetivos, no processo de aprendizagem); Alguns enfatizam a informática em si mesma, com idéias descontextualizadas em relação à educação.

Os principais Cursos de Especialização em Informática Educativa oferecidos no Brasil, no período 1996-1997 apresentam carga horária de 360 horas, distribuídas em disciplinas específicas, com duração de um a dois ano, e englobam a realização de monografias, de caráter teórico-prático, sobre temas relacionados aos cursos. Segundo Portaria do MEC Nº. 2.253 de 18 de outubro de 2001 Art. 2º “A oferta das disciplinas previstas no artigo anterior deverá incluir métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação para a realização dos objetivos pedagógicos.

8.2 ANÁLISE DA OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA

A observação da prática pedagógica foi na sala de aula especificamente no Curso de Pedagogia da Faculdade Guarai – FAG, no 5º e 6º período do turno noturno na disciplina de Didática.

Sobre o perfil da professora, ela apresenta formação adequada para a disciplina que leciona. Idade 30 anos e possui graduação em Pedagogia e atua nos cursos de Pedagogia e Administração de Empresa da FAG.

Os materiais da sala de aula estavam em boas condições de uso. A sala ampla, arejada e com luz artificial embora com duas amplas janelas, porém não utilizadas devido o ar condicionado. Possui bom estado de higiene e de conservação. O pavimento de cor natural e as paredes são verde-claro. O mobiliário novo, mas não estava bem conservado. Constam do mobiliário da sala mesas e cadeiras para os alunos e quadro-giz. As mesas são retangulares, e não possuía uma mesa específica para o professor, e sim uma dos alunos.



Foto 2- Aula observada – 5º Período de Pedagogia

A organização da sala é como as que observei em círculo, alguns alunos aglomerados formando grupos de estudos. Estavam na sala vinte e seis alunos: 06 do sexo masculino e 20 do sexo feminino.

- **Identificação dos materiais existentes na sala de aula**

A professora utilizou vários cartazes por ela produzidos. Eram feitos em papel pardo e cartolina. Consistiam em esquemas ilustrativos do conteúdo da aula. Observei na carteira de alguns alunos apostilas da disciplina e fichas sobre a matéria que a professora estava explicando. As fichas são produzidas pelos próprios alunos. Contudo nem as fichas nem os manuais foram utilizados como recursos da aula. A professora utilizou o quadro-giz somente no início da aula. No final da aula a professora permitiu que os alunos formassem grupos de estudos dos conteúdos das apostilas e construíssem esquemas para exercícios que ela propôs.

- **Caracterização dos materiais utilizados**

Os materiais didáticos utilizados de forma adequados ao assunto da aula e muito bem confeccionados. Serviram para facilitar a introdução do novo conteúdo e compreensão pelos alunos. Foi muito clarificador para a compreensão de novos conceitos um esquema apresentado pela professora. Cada fase do esquema foi muito bem explicada pela professora. Foram privilegiadas na aula a observação indireta e a comunicação oral.

O que se conclui é que Ela utiliza materiais nas suas aulas. Quando não existem materiais ela os confecciona, porém não foi evidenciado nenhum recurso tecnológico nesta aula.

Em observação indireta tanto com a docente quanto com os discentes, nas conversas com os acadêmicos, estes me informaram que nem sempre os docentes utilizam as TICs em sua aulas, somente fazem uso de vez em quando, da TV e Vídeo, com exceção do professor da disciplina de estatística costumam levá-los ao laboratório de informática para fazer exercícios práticos,

mas que não lhes é ensinado a utilizar os recursos do computador para o ensino.

Eles foram informados por outros colegas que no 6º Período tem uma disciplina optativa que utiliza computadores. Só utilizam o computador e a internet para fazerem suas pesquisas.

A professora possui conhecimentos básicos de informática, porém não a utiliza em suas aulas. Percebe-se que ela não possui as técnicas de uso da informática educativa e o que as ferramentas podem oferecer para a prática pedagógica.

As conclusões que se chegou foi que a professora apesar de preparada para ministrar aulas, não se integrou ainda com o uso das TICs em sua prática.

Esta aula foi observada no laboratório de Informática no 6º período de pedagogia noturno da disciplina Optativa I oferecida somente quando os alunos optam, dentre outras que lhes são apresentadas. Nesta aula a professora faz questão de ministrar suas aulas no LABIN, mesmo quando é realizado seminário. Os alunos agrupam-se de 3 em 3, pois as máquinas são poucas.



Foto 3 – Aula no LABIN -6º Período Pedagogia

8.3 APRESENTAÇÕES E ANÁLISE INTERPRETATIVA DAS RESPOSTAS DOS DOCENTES

De posse dos questionários foi realizado uma leitura prévia de cada uma das respostas dadas para avaliá-las e posteriormente separá-las de modo a

facilitar a ordem de classificação das respostas e identificação dos pesquisados quanto às suas características pessoais para análise dos resultados. Foi realizada uma nova leitura para agrupar as respostas que continham respostas com conteúdos afins para melhor definir o contexto do universo da pesquisa. A tabulação dos dados foi realizada pelo agrupamento e reavaliadas sob critérios que caracterizam a pesquisas de fundo qualitativo, dando-lhe a atenção e o cuidado “adequado para garantir a confiabilidade e pertinências dos dados e para eliminar impressões meramente emotivas, deformações subjetivas e interpretações fluidas”(Chizzotti, 1991, p. 91).

As questões serão apresentadas pela letra “Q” acompanhadas da numeração e título de cada questão elaborada (Q.1). E as resposta pela letra “R”, e representadas através de tabelas, de expressão gráfica e descrição dos resultados de forma analítica. Em primeiro lugar serão apresentadas as respostas dos professores, posteriormente as respostas dos acadêmicos do curso de pedagogia.

Pretendeu-se organizar os dados de forma que permitisse responder ao problema apresentado e verificasse a confirmação das hipóteses. Para isso, as respostas foram organizadas em blocos. O primeiro bloco destina-se às respostas das questões relacionadas ao perfil dos professores pesquisados. O segundo bloco elaborado para registrar as informações sobre o currículo de formação acadêmica do curso de pedagogia e o último destina-se ao registro do pensamento dos pesquisados sobre a utilização das tecnologias da informação e da comunicação na prática pedagógica.

8.3.1. Perfil do(a)s professor(a)s pesquisados.

A Opção de apresentar primeiro o perfil dos pesquisados pretende facilitar o encadeamento das repostas dentro do universo da pesquisa. A tabela a seguir contém os dados relacionados à questão de número 10 (Q.10) e (Q.10.1) do questionário que se refere ao perfil dos educadores.

Tabela 3. Perfil dos professores pesquisados: sexo e cursos de formação acadêmica.

Qde	QUALIFICAÇÃO					
	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado	SEXO	
					F	M
1	Arquitetura	-	-	1	1	-
7	Letras	1	-	-	6	1
10	Pedagogia	10	6	-	9	1
1	Estudos Sociais/Hab. Em Geografia	1	-	-	-	1
18	Enfermagem	17	-	-	14	4
2	Biologia	1	1	-	2	
4	Psicologia	3	-	-	3	1
7	Agronomia	1	4	2	2	5
1	Bacharel em Ciências Sociais	1	1	-	1	
4	Bacharel em Ciências Contábeis	2	-	-	3	1
2	Filosofia	1	1	-	-	2
4	Bacharel em Administração	4	-	-	3	1
1	Ciências Biomédicas e Serviço Social	1	-	-	-	1
1	Nutrição	1	-	-	-	1
1	Tecnólogo em Processamento de Dados	1	-	-	-	1
1	Engenharia Ambiental; Hab.: Matemática	-	-	-	-	1
1	Bacharel em Direito	1	-	-	--	1
1	Zootecnia	1	-	-	-	1
2	Ciências e Lic. em Matemática	2	-	-	-	2
1	Ciências Econômicas	1	1	-	-	1
1	História	1	-	-	-	1
1	Medicina	1	-	-	-	1
1	Letras e Comunicação Social-	1	-	-	-	1
1	Farmácia	1	-	-	-	1
1	Odontologia	1	-	-	-	1
76		55	14	3	45	31

Fonte: Coordenação de Pós-graduação-COPEX. Pesquisa: Sexo, formação acadêmica.

Esta tabela mostra o perfil dos pesquisados para uma análise mais detalhada da atuação dos docentes da instituição quanto à temática da formação de educadores em relação às TICs.

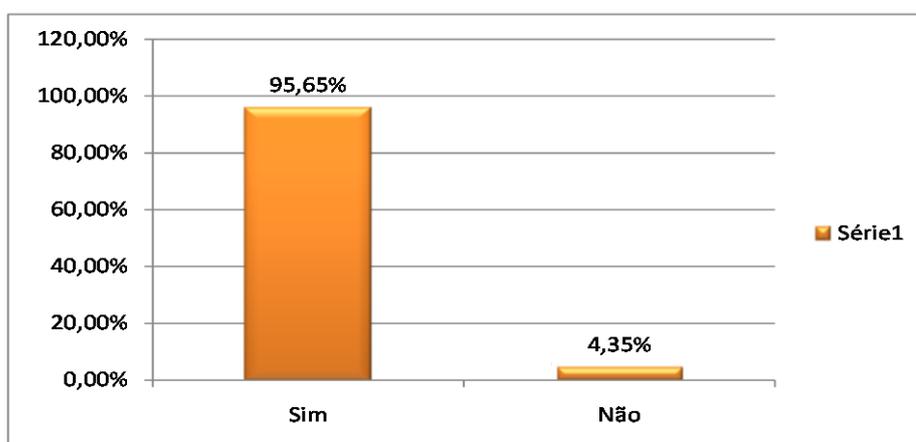
As áreas de formação são as mais variadas, sendo que nos cursos da área de humanas há uma concentração maior (45); o restante está distribuído entre as áreas de exatas e linguagens.

Do total de professores respondentes (76), 88% possuem especialização em diversas áreas que variam conforme sua atuação. 18% possuem mestrado e apenas 5% da população pesquisada possui doutorado, totalizando assim as duas especializações 17 professores. Desse total, seis professores (mestres) atuantes no curso de pedagogia. Quando foi iniciada a pesquisa eram apenas dois. A composição do gênero da amostra é de 45 do sexo feminino, ou seja, 59%; 31 de sexo masculino correspondente a 41%.

8.3.2 - Currículo de formação acadêmica do Curso de Pedagogia da FAG

Este item foi criado com o objetivo de saber sobre o currículo do curso de pedagogia da faculdade em estudo no que diz respeito aos componentes disciplinares, às metodologias e aos recursos didático-tecnológicos e aprendizagem. Para tanto, foram elaboradas perguntas com vários direcionamentos para saber dos pesquisados o nível de conhecimento que eles possuem do currículo de seu curso.

Q.1 - Estrutura Curricular do Curso de Pedagogia



**Gráfico 1-
Estrutura
Curricular**

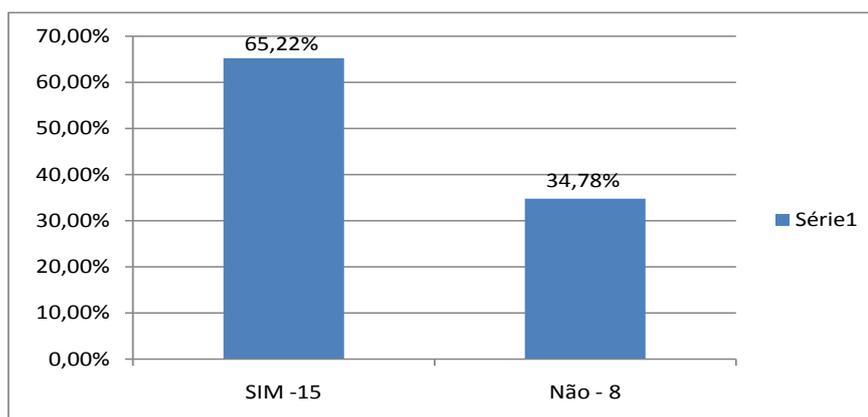
Fonte própria: Questionário

Aqui serão descritas as respostas da questão de número 1 do questionário sobre o conhecimento que os professores possuem sobre a Estrutura Curricular do curso. Do total de respondentes da pesquisa, 22 afirmaram que conhecem os conteúdos da estrutura do curso em que trabalham, e apenas 1 afirmou não conhecê-lo. Isso demonstra que 95,65% dos docentes possuem conhecimento da estrutura do curso em que trabalham, desde as ementas de disciplinas e seus objetivos, processos avaliativos e também os objetivos do curso.

8.3.3 A Inclusão das TICs no processo de formação de novos educadores

Q.2 - Conhecimento de uma disciplina que inclui as tecnologias da informação e da comunicação – TICS.

Gráfico 2 - Disciplina que trabalha com as TICs



Fonte própria: Questionário

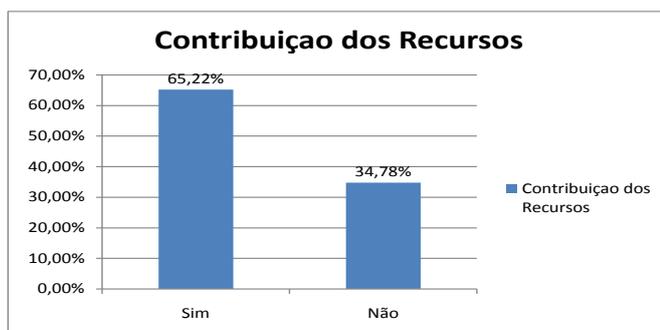
As respostas desta questão demonstraram que dos 23 pesquisados, 15 possuem conhecimento quanto à existência de uma disciplina que inclui as Tics, mas a pesquisadora em estudos exploratórios observou em documentos oficiais³¹ da instituição que existe uma disciplina optativa a ser trabalhada somente no 6º período do curso de pedagogia com o nome *Informática na Educação*, cuja ementa baseia-se na aquisição de aspectos técnicos da informática educativa. Hardware em educação. Software em educação. O computador em sala de aula: limites e prosperidades. A carga horária de 80h com o objetivo geral de reconhecer os fundamentos tanto teóricos quanto prático relacionados ao uso da informática aplicados na educação, considerando sua adaptação e aplicabilidade nas diversas realidades existentes dentro e fora da sala de aula, mais especificamente, de reconhecer a informática e sua relação com a aprendizagem; reconhecer a rede de Internet como meio de comunicação e de informação e reconhecer o computador como ferramenta de aprendizagem e de prática de ensino.

Porém, esta disciplina, por ser optativa, não tem sido oferecida em todos os semestres letivos do curso de Pedagogia, porque não é feito um trabalho de conscientização quanto à importância dos recursos, das oportunidades que esta disciplina propõe para os educadores trabalharem em sala de aula.

Q.3 Os recursos tecnológicos, (o computador, internet, TV e Vídeo) contribuem para o processo de ensino e aprendizagem.

Gráfico 3 – A Contribuição dos recursos como TV, Vídeo, Computador e Internet

³¹ Projeto Pedagógico da FAG



Fonte própria: Questionário

Neste questionamento, a pesquisadora faz referência à consideração que os professores possuem em relação à contribuição dos recursos tecnológicos como o computador, a internet, a TV e Vídeo no processo de ensino e aprendizagem. Para as resposta, foram disponibilizadas três opções. Do total de pesquisados, 15 deles afirmam que esses recursos sempre contribuem para a aprendizagem e 8 dizem que às vezes, e nenhum respondeu que raramente contribuem. Analisando o posicionamento dos pesquisados, mais da metade percebe que esses recursos estão presentes no processo educacional e que contribuem, significativamente, para desenvolvimento do educando, pois promove uma busca pelo novo, além da interação com o meio. O uso da internet vai além dos muros da escola, leva o aluno a interagir com mundo por mais distante que seja. A ferramenta computador é uma da mais completas ferramentas pedagógicas, auxilia na realização das tarefas através dos softwares existentes por meio de seus aplicativos. A rapidez com que se realizam as tarefas, as correções dos erros, o uso para apresentações e espaço de armazenamento de documentos é sem dúvida os recursos que mais auxiliam tanto os professores em seu trabalho, quanto os educandos em sua aprendizagem, pois “Cada vez mais as crianças

estão buscando a interatividade que o meio virtual proporciona, e isso [...] irá conduzir todo o redimensionamento da linguagem utilizada nos [...] meios de comunicação até mesmo numa convergência das mídias na qual a TV e o computador tendem a fundir-se num único meio. SILVA (2003, p.46).

Q.4 - Conhecimento básico de informática e acesso à internet.

Tabela 4: Conhecimento básico de informática e acesso a internet

<i>QUESTÕES</i>	<i>PERGUNTAS</i>	<i>QDE. DE RESPONDENTES</i>
<i>Q.4-</i>	Você possui conhecimento básico de informática?	<i>23 respondentes</i>
<i>Q.5</i>	Você tem acesso à internet?	<i>23 respondentes</i>

Fonte própria: Questionário

Os dados da tabela referem-se a dois questionamentos, o primeiro diz respeito ao conhecimento básico de informática que os docentes possuem. Do total dos pesquisados, a alternativa sim como resposta foi utilizada por todos os respondentes das questões. Isso demonstra que os docentes sabem da necessidade da inclusão do computador nas suas atividades diárias. O segundo, com relação ao acesso a internet, as respostas obtidas por todos também foi o sim. Nestas afirmações os docentes registram que independente de querer ou não, estão avançando rumo à inclusão digital fazendo uso dessas ferramentas como instrumento indispensável na didática dentro e fora da sala de aula. Silva (2003) a internet, além de apresentar um maior e mais efetivo acesso às informações, pode interferir na forma como essas informações serão utilizadas na aprendizagem de conteúdos significativos, e que a fluidez,

plasticidade e instantaneidade podem contribuir diretamente na sua construção do conhecimento. Segundo Estigarribia(2007):

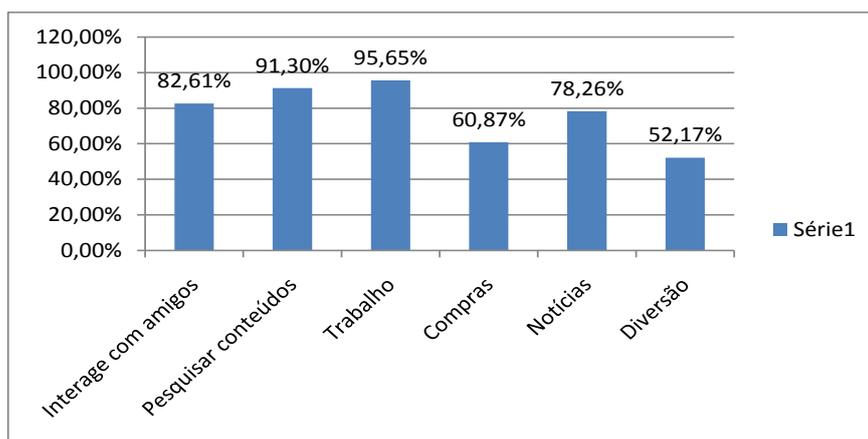
Los increíbles y meteóricos avances de la informática, la creación de la red universal de comunicaciones virtuales comúnmente denominada internet, las telecomunicaciones via satélite, la telefonía celular etc. generan nuevas demandas y expectativas a la educación.(ESTIGARRIBIA, 2007, p.93

Nesse sentido, preparar os professores para a utilização do computador e da internet, o primeiro passo é procurar de todos os modos, o acesso. Imprescindível tanto para os professores quanto para os alunos que haja salas adequadas para a pesquisa, laboratórios bem equipados. Ambos precisam ter facilitada a aquisição de seus próprios computadores por meios de financiamentos com apoio de em presas publicas e privadas. Outro passo é ajudar na familiarização com as ferramentas computador e internet e seus aplicativos.

Segundo Moran (2002, p. 51), “aprender a utilizá-lo no nível básico, como ferramenta, No nível mais avançado: dominar as ferramentas da Web, do e-mail, aprender a pesquisar em search, a participar de discussão, a construir páginas”. Sendo assim precisa que o professor seja auxiliado na utilização pedagógica da internet.e dos programas multimídias. Ensiná-los a pesquisar da mais simples a mais complexas em sites de busca, bancos de dados, nas bibliotecas virtuais e nos centros de referências. Pesquisas dos temas mais gerais para os mais específicos.

Q.6- A utilidade da Internet.

Gráfico 4: Com que utilidade os docentes acessam a internet



Fonte própria: Questionário

Esta questão foi elaborada com o intuito de saber como os docentes utilizam essa ferramenta de inclusão social como forma dinâmica de interação com o meio e com mundo. Do total de pesquisados afirmaram 82,61% afirmaram que a utilizam para interagir com os amigos, 91,30% fazem dela um instrumento de pesquisas de conteúdos e atividades da prática docentes, 95,65% utilizam para realização das tarefas em seu trabalho. 60,8% dos respondentes utilizam a internet para fazerem compras, 78,2% utilizam para atualização das notícias diária e 52,17% para entretenimento.

Após análise dos dados percebeu-se que o uso dessa ferramenta como instrumento de trabalho tem sido utilizado por quase toda a população pesquisada, isso reforça o que se tem percebido no meio profissional. O local de trabalho tornou-se um espaço não de só de trabalho, mas também para a busca de informação, que tem aumentado a cada dia. O professor ao pesquisar seus conteúdos está de certa forma interagindo com mundo, buscando mais informação, socializando conhecimento. Para Lévy (1999, p. 40) “a multimídia interativa ajusta-se particularmente aos usos educativos [...] quanto mais ativamente uma pessoa participar da aquisição de um conhecimento, mais irá integrar e reter aquilo que aprende”. Assim ao passo que faz o uso da

ferramenta de comunicação através dos MSN, Blog, e-mail ele amplia o universo de amizade e aumenta o nível de conhecimento e interação com novas culturas. Através da interação, ele troca experiências, agiliza seu trabalho com os alunos. Segundo Silva (2003, p.46) “a internet passou a ser um dos elementos fundamentais para uma cultura jovem e, segundo Tapscott (1999), definida como os padrões socialmente transmitidos e compartilhados de comportamento, costumes e códigos de origem que se originam do uso da mídia digital pelas crianças”.

A internet pode ser utilizada em um projeto isolado de uma classe como algo complementar ou pode ser em projeto interdisciplinar, ou até mesmo institucional de modo a envolver toda a escola de forma colaborativa. Por ser utilizada em sala de aula, pelo professor como uma tecnologia complementar, pelo aluno conectado através de notebooks na mesma sala.

Q.7- Laboratório de informática

Gráfico 5 - A Existência de um Laboratório de Informática na Faculdade



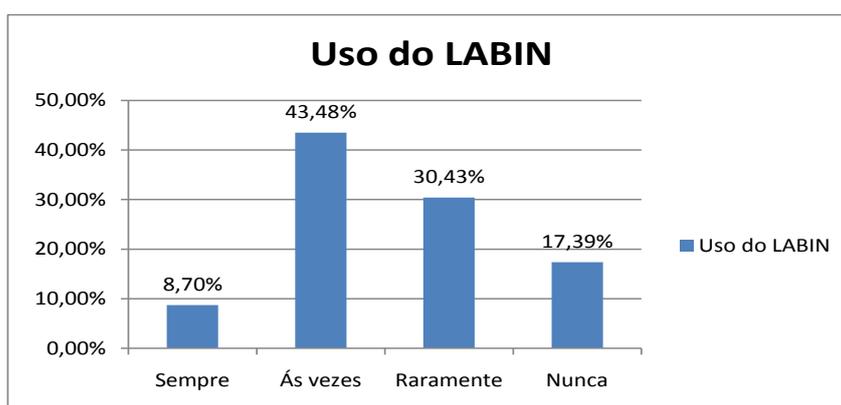
Fonte própria: Questionário

Na atual conjuntura, o ensino precisa estar alicerçado em bases sólidas através de sustentabilidade de recursos tecnológicos que ora existem no mercado para melhorar o processo educativo. Esta questão tem o intuito de

saber se a intuição pesquisada possui em sua estrutura física e administrativa um laboratório de recursos tecnológicos como o computador e a internet que servirão de base sustentável para a inovação do ensino e, conseqüentemente como uma forma mais rápida de se buscar informação e manter uma comunicação mais eficiente . Do total que responderam todos afirmam que existe.

Q.8- Uso do laboratório de Informática para desenvolver sua prática pedagógica.

Gráfico 6- O uso da LABIN pelos professores para a prática pedagógica



Fonte própria: Questionário

Este questionamento refere-se ao uso do laboratório para a prática docente. As respostas foram as mais variadas. 44% dos pesquisados dizem que às vezes a utilizam para desenvolver sua prática, 30% raramente utilizam, outros 17% nunca usam para atividades didáticas com seus alunos e 2% sempre fazem uso para trabalhar com os alunos.

A visão que se tem que por muito tempo a educação escolar valorizou o ensino memorístico, sua reprodução baseada em provas e avaliação, e que a função da escola é transmitir um conjunto sistematizado de conhecimento em diversas áreas (matemática, física, português, ciências e outras) que vão desde

a alfabetização, ensino médio e até formação profissional nos curso de graduação. Moran (2000, p 134),

nos próprios cursos de formação de professores (cursos de licenciatura e pedagogia) percebe-se por parte dos alunos a valorização do domínio de conteúdos nas áreas específicas em detrimento das disciplinas pedagógicas alunos e, por vezes, professores, dos cursos de história, geografia, matemática, física, ciências, biologia, sociologia e outros afirmam sem constrangimento, que o importante para formar professor é o domínio dos conteúdos dos respectivos cursos.

Segundo o autor é necessário apenas cursar as disciplinas do curso para se ter o diploma sem agregar as competências para o exercício da docência. Ainda segundo Morin (2000), nos próprios cursos de formação de professores o uso da tecnologia não é tão comum, o que faz com que os novos professores do ensino fundamental e médio ministrem suas aulas copiando o modelo de alguns de seus professores de faculdade, aulas expositivas, e às vezes com trabalhos em grupos.

Portanto, as afirmações comprovam as hipóteses da falta de conscientização e de preparo dos docentes quanto à utilização do Laboratório de Informática para complementação de suas aulas. E isso impede os professores de desenvolver uma prática com as mais novas e recentes informações, pesquisas, e produções científicas no mundo todo através das Tics.

Q.9 – Utilização e freqüência de uso.

Tabela 5: A freqüência dos docentes no Laboratório de Informática

FREQÜÊNCIA DOS DOCENTES	RESPONDENTES
Uma vez por semana	3
Mensalmente	5
Bimestralmente	9
Nunca	6
TOTAL	23

Fonte Própria: Questionário

Esta questão faz uma complementação da questão de número 8. O resultado é compatível com as respostas dadas pelos respondentes. Os dados mostraram que a grande maioria não tem possui o hábito de utilizar o Laboratório de Informática. A baixa frequência é justificada através das respostas obtidas na questão (Q.6) em que 95,65% dos docentes utilizam os computadores do trabalho para realizar suas atividades diárias. Uma realidade vivenciada por muitos professores que não possuem nem mesmo um computador doméstico ou até mesmo um portátil.

Q.11 – Faixa etária dos professores.

Tabela 6: Faixa etária dos pesquisados

Idade dos Pesquisados	Total de professores
Menos de 20 anos	0
21 a 30 anos	1
31 a 40 anos	9
41 a 50 anos	9
Mais de 50 anos	4

Fonte própria: Questionário

Ao tratar da questão da faixa etária dos participantes, esta questão foi fundamental para se perceber a importância da experiência profissional para entender o novo contexto social em que o professor vive, e ao mesmo tempo saber quais são os motivos que os levam a não utilizar o Labin. Os resultados mostram que a faixa etária dos docentes está entre 31 a 50 anos. O que se entende é que a informática educativa surgiu nas escolas na década de 90. Neste contexto muitos deles não tiveram a oportunidade de fazer cursos na área da informática, conhecer todo o processo, enquanto jovens. Alguns possuem rejeição às máquinas, a internet... por não saberem utilizar estas

ferramentas, além disso encontram muita dificuldade para aprender, outros não sentem nenhuma vontade, até acham importante e sentem a necessidade do uso, pois entendem que algumas atividades não é mais possível de serem feitas sem estes recursos.

Q. 12 - Tempo de trabalho no magistério superior.

Tabela 7: Experiência em Magistério Superior da amostra do curso de pedagogia: Idade e anos de docência,

<i>Idade</i>	<i>Qde.</i>	<i>Anos de docência no Magistério Superior</i>	<i>Qde.</i>
<i>Menos de 20 anos</i>	0	Menos de 1 ano	0
<i>21 a 30 anos</i>	1	De 2 a 5 anos	4
<i>31 a 40 anos</i>	9	5 a 10 anos	14
<i>41 a 50 anos</i>	9	15 anos	3
<i>Mais de 50 anos</i>	4	20 anos	0
-	-	Mais de 25 anos	2
TOTAL	23	TOTAL	23

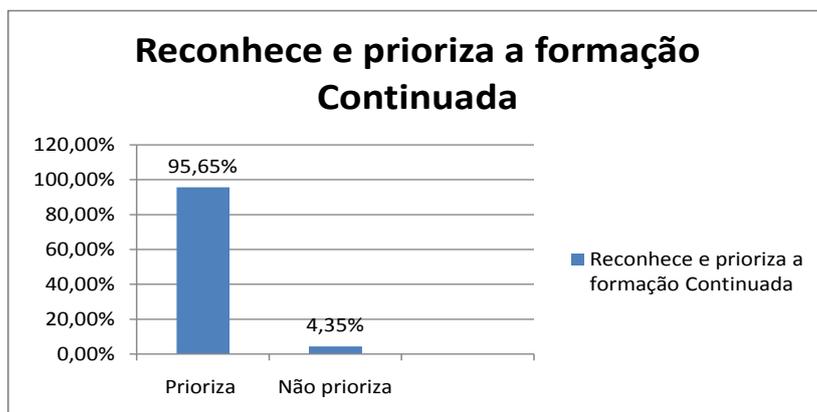
Fonte própria: Questionário

Os dados dos docentes pesquisados quanto à idade demonstram que há igualdade na faixa etária entre 31 a 50 anos, ambos possuem 9 docentes. Os docentes com mais de 50 anos são 4, e dois deles já possuem mais de 25 anos de função docente. Dos 14 docentes, ou seja, a maioria que atua no ensino superior possui experiência entre 5 e 10 anos. E 4 docentes com experiência entre de 2 e 5 anos e com 15 anos de atuação na docência de nível superior somente 3 deles.

O que se entende é que quanto mais novos na experiência docente, mais há chance desses novos educadores fazerem a inclusão das TICs na docência, pois não há “ranços” e nem resistências às mudanças quanto ao uso das novas tecnologias educacionais.

Q.13 - Formação continuada e os novos conhecimentos indispensável para o exercício da docência

Gráfico 7 – A formação continuada como prioridade para capacitação docente



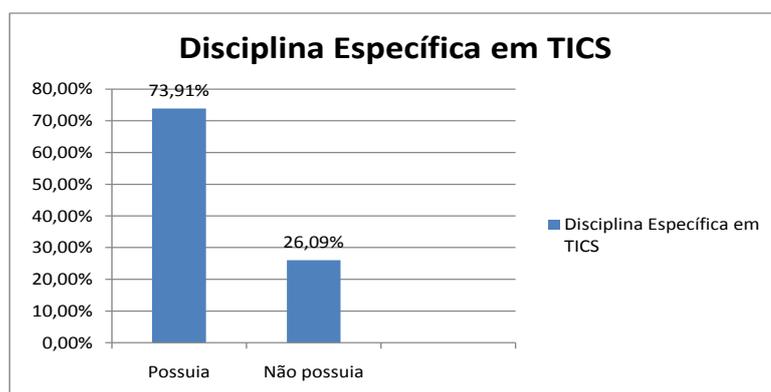
Fonte própria: Questionário

A formação continuada hoje existe para aprimorar os conhecimentos básicos dos docentes, além disso, oferecer capacitação permanente para atuação docente. É uma forma de preencher as lacunas existentes entre uma atuação e outra pelos professores em áreas diferentes. A cada início de período/semestre existe uma rotatividade na distribuição de disciplinas curriculares. Há uma necessidade de adequação ao conteúdo, práticas docentes e aquisição de novos conhecimentos, portanto é uma forma de aprimorar o existente e adquirir novos.

A questão foi elaborada justamente para saber se os professores entendem e também reconhece a formação continuada é indispensável para o exercício da docência. Todas as a respostas foram positivas com exceção de uma que não prioriza, mas justificou que “no seu caso não há importância quanto a este aspecto, o que importa é especialização com foco em áreas específicas.

Q.14 - Disciplina relacionada às TICs na formação acadêmica dos docentes

Gráfico 8: Disciplina específica no curso de graduação



Fonte própria: Questionário

A estrutura curricular de um curso de formação profissional precisa estar em consonância com a realidade existente. Se nestas últimas décadas as inovações são tantas, as instituições de educação superior precisam elaborar um currículo que atenda a demanda da sociedade. O mercado é competitivo e os novos profissionais têm que atender às exigências estabelecidas por ele.

O profissional do futuro precisa estar alicerçado com o uso das TICs para competir com o mercado não só local, mas também com o internacional. Esta pergunta foi feita com a intenção de saber como se deu a formação acadêmica dos professores que hoje atuam na sala de aula com o objetivo de entender sua prática docente com o uso das TICs.

Do total de pesquisados 17 docentes afirmaram não existir uma disciplina em seu currículo de formação acadêmica e somente 6 deles disseram existir. O quantitativo da não existência demonstra que há uma carência muito grande quanto à formação de novos educadores para o atual contexto tecnológico. O resultado negativo confirma mais uma vez as hipóteses de que a falta de preparo dos docentes dificulta o processo de ensino e aprendizagem na

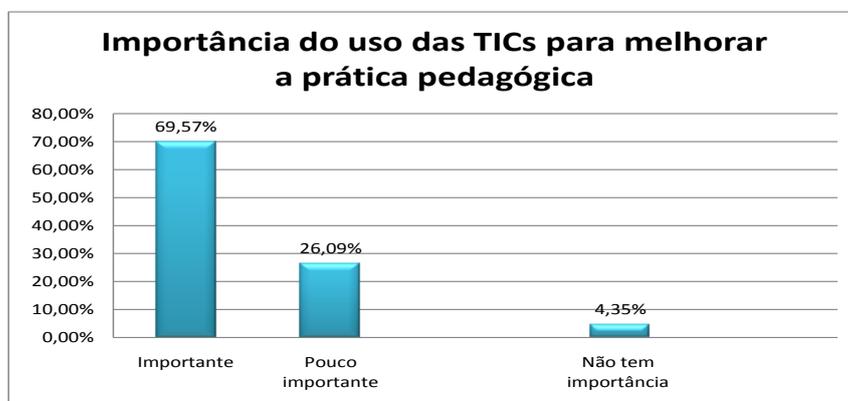
atualidade. Segundo Silva (2003, p. 53) “a formação básica, em decorrência de um aumento, I de faculdades particulares de condição duvidosa, e a formação continuada, nem sempre assumida rigorosamente pelos governos, ainda deixam muito a desejar: somando-se a isso os baixos salários e as péssimas condições de trabalho no magistério.” Segundo Soares (2006. 114):

A implantação de uma disciplina de informática educativa em currículos de formação no ensino superior é uma realidade em várias universidades e faculdades, preocupadas com a formação em licenciatura e pedagogia. No entanto, há professores que já se encontram em exercício da profissão e não tinham essa formação, gerando uma dificuldade para o próprio sistema educacional, que ao mesmo tempo em que admite a necessidade desta capacitação para responder às novas exigências de um ensino contextualizado, sabe-se que removê-la da sala de aula implica outras questões e custos.

Sendo assim, a falta de uma disciplina para preparar o professor a utilizar as Tics no processo educativo nos cursos de graduação aumenta as dificuldades da prática pedagógica do educador, considerando-o neste caso, analfabeto na área de uso das Tecnologias digitais.

Q.15 -Você reconhece a importância do uso das tecnologias da informação e da comunicação –TICS para melhoria de sua prática pedagógica.

Gráfico 9: A importância dos uso das TICs para a prática Pedagógica.



Fonte própria: Questionário

Através de estudos feitos em diversos autores, há confirmação de que o uso das tecnologias tem contribuído para a melhoria da prática pedagógica e

sem dúvida os da informação e comunicação estão presentes neste processo. Dos pesquisados, 16 deles reconhecem a importância das tecnologias da informação e da comunicação na prática de ensino e aprendizagem. E 6 deles, afirmam que são pouco importante para a melhoria da prática pedagógica e um respondente diz que não nenhuma importância para o ensino. É certo que as novas tecnologias alteram os padrões da realidade. O processo de formação é um trabalho cooperativo entre formadores e formandos em ambiente de reflexão e parceria. Juntos pensam e planejam a construção do conhecimento e o computador e a internet são ferramentas apropriadas para repensar a própria prática e preparar os professores para visão de atuação dentro de uma perspectiva educacional de transformação social do cidadão.

8.3.4 A contribuição das TICs para a formação de novos educadores

Este questionamento refere-se às formas de contribuição das TICs na formação dos educadores. Deve-se levar em conta que para educar através do uso de ferramentas informáticas haja uma intenção de assimilar o aparato tecnológico, acarretando uma política atuante no sentido de qualificar o educador. Uma qualificação constante da competência profissional do educador, em concomitância com a conscientização do aprendiz enquanto ator social livre garante, em parte, uma competência competitiva social além de manter viva a relação do educador e educando. Como afirma Paulo Lolini (2002, p. 12), “no estudo da morfologia dos terrenos. Se o primeiro não entender que é um mero mediador social, se pode usar qualquer ferramenta informática, que com certeza, o processo educativo não se realizará.”

Q.16- A utilização das TICs contribui na formação do novo profissional, seja ele educador ou não.

Gráfico 10 – A utilização e a contribuição das TICs para formar o novo educador



Fonte própria: Questionário

A pergunta foi programada para saber dos professores sobre a percepção que eles têm sobre a contribuição das Tecnologias da Informação e da Comunicação na formação de profissionais para o novo contexto em que estamos vivendo. Do total de respondentes, 21 afirmaram que contribuem sim, e apenas 2 disseram que às vezes pode contribuir. O entendimento que se tem de que os meios tecnológicos facilitam a interação através do tempo e do espaço, ele modifica a maneira como as pessoas agem e interagem no processo de comunicação uns com os outros para modificar uma realidade.

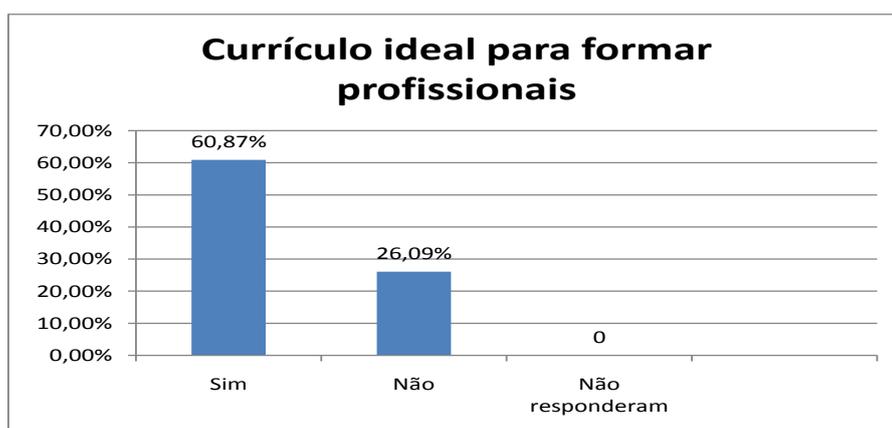
As descobertas tecnológicas da sociedade podem ser utilizadas nas escolas com o(a)s aluno(a)s e para a preparação de professores, desde que esse não seja um uso alienado da tecnologia pela tecnologia, e transforme-se numa ação que privilegie os novos elementos tecnológicos de maneira reflexiva, para que se possa somar na busca de ampliação de possibilidades do ensino das escolas. Os meios tecnológicos como recursos didáticos ampliam as ações pedagógicas quando é possível aplicá-los em situações

novas. Várias ferramentas tecnológicas podem colaborar para alimentar a prática pedagógica do(a)s professore (a)s da escola.

A Internet é talvez o meio mais rico de pesquisa existente hoje na escola, pois as atividades de pesquisa quando bem orientadas poderão gerar novos caminhos para a prática do(a)s professore(a)s. Pode auxiliar no acesso a imagens fora do contexto cultural tanto dos alunos quanto do(a)s professore(a), diferente das estratégias pouco reflexivas como o uso do livro didático ou do ensino tradicional.

Q.17 - Currículo do Curso em que os docentes trabalham é ideal para formar profissionais capacitados para utilizar as TICS e enfrentar o mercado de trabalho.

Gráfico 11 – Currículo Ideal para formar profissionais.



Fonte própria: Questionário

Este questionamento está relacionado ao currículo do curso no qual o respondente trabalha, se é ou não ideal para formar profissionais capacitados para enfrentar o mercado de trabalho com o uso das TICs. 14 deles afirmaram que não é o ideal e que não capacita os futuros profissionais para o mercado de trabalho e nove disseram que sim. A partir dessa diferença nas respostas percebe-se que a maioria dos docentes tem consciência de que o currículo do

curso de Pedagogia não proporciona uma formação plena aos acadêmicos. PIMENTEL: 2002:114, “É preciso, então, que professores sejam preparados adequadamente para que, além de saberem explorar os programas colocados à disposição dos alunos, possam realmente propiciar o aprendizado”.

As questões a seguir recebem tratamento diferenciado nas respostas por se tratarem de questões abertas.

Q.18 - O que falta para um currículo ideal.

Este questionamento foi apresentado aos pesquisados em forma de perguntas abertas para coletar informações sobre as perspectivas para as mudanças que estão ocorrendo.

As respostas da questão referentes à opinião dos professores acerca do que está faltando para que o currículo de formação de educadores seja ideal para formar os profissionais competentes e prontos para utilizar as tecnologias da informação e da comunicação foram trabalhadas de duas maneiras. Primeiro, serão apresentadas as respostas de acordo com a representatividade do número de citações e, após será apresentada a análise dos dados para melhor compreensão das respostas dos questionamentos feitos.

Aqui apresentamos as respostas das questões abertas feita aos respondentes como forma a contribuição através do pensamento que os docentes possuem a respeito da preparação dos futuros profissionais. Nem todos responderam esta questão, mas aqui será registrado o posicionamento dos que opinaram.

Quando se perguntou o que está faltando para que os futuros profissionais possam enfrentar o competitivo mercado de trabalho se obteve

respostas variadas. Do total pesquisado, oito respondentes, afirmaram que há necessidade de se incluir uma disciplina específica no curso de Pedagogia de modo que os educandos aprendam a utilizar as TICs para desenvolvimento da prática pedagógica.

Uma delas afirmou que falta *“Algumas disciplinas, notadamente na área de engenharia (hidráulica, irrigação, topografia, e outras) requerem um maior aprofundamento em softwares que manipulam a extensão CAD. E outras requerem tratamento de dados, como planilha de cálculo (Excel, por exemplo) e o curso não disponibiliza disciplinas que treinem os futuros profissionais”*.

Outras três responderam que precisa *“melhorar a estrutura do laboratório, maior aprofundamento no conteúdo de informação, aquisição de softwares específicos por parte da faculdade para interagir com outras disciplinas do curso”*.

Já para outra respondente, afirma que *“a atual estrutura curricular do curso que trabalho não corresponde às necessidades atuais, além do mais a Carga Horária destinada às TICs é opcional o que não garante construção de competência exigida aos profissionais deste século”*

Outra, diz que precisa de *“mais estrutura e preparo para capacitação dos professores e acadêmicos”*. Além disso, há uma necessidade de *“Capacitar os coordenadores dos cursos”*. E *“falta mais carga horária e melhorar a ementa”*.

Outras duas disseram que *“há necessidade de mais equipamentos para que os acadêmicos possam utilizar”*. *“Uma melhor preparação dos profissionais e acima de tudo de materiais técnicos (laboratórios, TVs, DVDs entre outros recursos tecnológicos)”*. E a última respondente afirma que *“Exatamente este*

conhecimento e domínio das tecnologias da informação e da comunicação” que está faltando.

Diante das respostas dadas pelos respondentes entende-se que a preocupação deles não está só no despreparo do docente envolvido com a ação docente, mas também com a Estrutura Curricular do Curso no que se refere à inclusão de uma disciplina que esteja voltada para o ensino do uso das TICs, em sala de aula, para que os acadêmicos sintam-se preparados para trabalhar com os recursos tecnológicos em sua profissão. Outro pensamento é com relação ao profissional que dá suporte ao ensino, no caso dos coordenadores pedagógicos, pois precisam articular ações que favoreçam a inclusão das tecnologias no ensino. Ainda percebeu-se o registro de respostas quanto ao programa que são utilizados nos computadores como software educativos que facilitam a de aprendizagem.

Outra preocupação é com a estrutura do laboratório de informática, poucas máquinas para a quantidade de alunos, a capacitação do professor em relação ao melhor uso e manuseio dos computadores, a não existência de software educativo que são indispensáveis ao processo de ensino, além disso, a falta de manutenção dos equipamentos leva a uma perda de tempo.

A preocupação está também na Estrutura Curricular, com relação à Carga Horária insuficiente da disciplina optativa de Informática na educação que é apenas de 40.

Q. 19. Os desafios de planejar com o uso das tecnologias disponíveis na instituição para desenvolver novos procedimentos.

Esta pergunta tem a intenção de saber se as tecnologias disponíveis desafiam os professores a planejar eficazmente suas atividades docentes e propõem novos procedimentos de ensino. As respostas dadas a esta pergunta foram todas negativas com exceção de uma. Do total de pesquisados somente nove responderam essa questão e estão aqui registradas como descreveu cada um deles.

“Não! Pelo contrário não estimulam, pois há uma carência muito grande, daí é melhor nem contar com elas pra evitar “problemas”.

“Não. Para mercados competitivos, não”.

“Em parte. Precisa-se de mais recursos de multimídia”.

“Não temos tecnologia disponível na instituição, que mereça destaque apenas um laboratório de informática rudimentar e um de solos de mesma sorte”.

“Não é que desafiam, mas criam novas possibilidades”.

“Não, pois a falta de preparação aliada a pouco material disponível, limita muito o planejamento da atividade”.

“O que falta a nós professores é uma oportunidade de buscar conhecimentos. Isto pode ser através de um mestrado, cursos e palestras”.

“Não, os recursos da tecnologia da informação têm sido suficientes para o uso no curso, apesar de que desenvolver novos procedimentos é sempre bem vindo”.

“Não. Na Faculdade em que trabalho não se pode contar com os recursos disponíveis, pois quando há os recursos não há quem os coloquem em sala de aula, quando tem funcionário os equipamentos não estão funcionando”.

Analisando as respostas dadas percebe-se que os docentes sentem a necessidade de um investimento na aquisição de recursos tecnológicos, pois os existentes não são suficientes para a preparação das atividades docentes. Aqui notoriamente é percebido que o uso da tecnologia da informação no caso, a internet em nenhum momento foi citada pelos pesquisados, pois esses recursos eles associam somente ao computador.

Quanto ao desafio de planejar de modo eficaz e desenvolver novos procedimentos metodológicos as respostas apresentadas apontam que a falta de recursos tecnológicos para o desenvolvimento da prática limita muito o planejamento das atividades dos professores. E também a falta de oportunidade para buscar novos conhecimentos que possibilitem ao educador ampliar seu universo de recursos didáticos dificulta a busca de novos procedimentos didáticos..

8.3 5. Formação Continuada para o uso das TICs

Q. 20. Sugestão de Programa de Formação Continuada para os docentes da Instituição, com o uso das TICs e como seria ofertado.

Esta pergunta teve o objetivo específico de coletar sugestões dos entrevistados para que se pudesse elaborar uma proposta pedagógica e oferecer como contribuição à instituição que fez parte do universo da pesquisa. Dentre os que responderam à pesquisa registra-se aqui os posicionamentos de quatorze deles.

O primeiro propõe a criação de *“Um Curso envolvendo diversas áreas de busca do conhecimento como, por exemplo: como utilizar as tecnologias no*

ensino, Outro sobre como trabalhar nos Office do WINDOWS VISTA, o COREL, AUTO CARD.; melhor trabalhar na NET”.

Outro professor diz que os docentes “Têm que estar abertos a novas informações e buscarem sempre se aperfeiçoar através de cursos de formação contínua”.

“O Programa poderia ser ofertado em forma de Pós-Graduação Lato Sensu, objetivando-se que o profissional esteja apto a lidar, de forma crítica, com as modalidades de ensino usando as tecnológicas, plenamente consciente da diversidade e heterogeneidade do conhecimento e dos desafios da sociedade contemporânea”.

“No momento não tenho sugestões”.

“Em primeiro lugar a FAG deve está preocupada com estas competências visto que, estas fazem parte das novas exigências para o mundo e mercado de trabalho. Em segundo lugar a valorização do profissional do ensino superior, assim como da educação básica, requer da instituição condições dignas de trabalho para que o professor profissional consiga colaborar com a formação sólida de seus alunos, pois, o professor formador, visa formar mentalidades e cidadãos para a vida e a vida hoje (profissional) principalmente, não tem lugar sem o domínio das novas tecnologias, desde as mais simples às mais sofisticadas. Nesse sentido a FAG está longe de alcançar a meta desejável”.

“Elaborar um projeto que viabilize organizar uma preparação para os docentes que não sabem como utilizar a informática. A FAG poderia dar o suporte para o desenvolvimento do projeto. _Se não tiver como ser gratuito, mas que pelo menos trabalhe com o preço especial para os docentes”.

“Bom, a tecnologia está à disposição de todos, os jovens têm acesso à internet, computadores e outras tecnologias, com maior facilidade que os professores. Os professores devem se atualizar e adequar seus conhecimentos a essas tecnologias, de forma que o aluno sinta a aplicação prática do conhecimento”.

“Percebo que as coordenações dos cursos não se preocupam com a formação do professor nessa área, isso está mais a cargo do professor. O que vejo é que quem quer tem que correr atrás e se virar sozinho”.

“Os cursos de formação de professores deveriam contemplar a formação digital em seu currículo”.

“Os cursos que, de alguma forma estão relacionados à docência, deveriam ter profissionais aptos a desenvolver habilidades nos acadêmicos, para que estes, como futuro profissionais, possam explorar melhor as tecnologias já disponibilizadas na maioria das escolas”.

“Em primeiro lugar seria necessário que a instituição funcionasse de fato, que tivesse funcionários interessados e comprometidos com o trabalho, que soubessem do valor e da importância do seu trabalho para o aprendizado do aluno e a importância deste aprendizado para a nossa comunidade. Em segundo lugar, apoio financeiro por parte da instituição aos docentes para que possam se aperfeiçoar ou que a instituição ofertasse cursos aqui na própria faculdade e em terceiro lugar que a FUNDEG, não fosse algo de interesse político e eleitoreiro, que realmente fosse vista como uma instituição que dê subsídios para que a FAG possa se desenvolver e cumprir sua missão, mas a FUNDEG, hoje, é também um cabide emprego, quando eu comecei a trabalhar na FAG, a FUNDEG, só tinha dois funcionários e funcionava muito bem”.

“A maioria dos professores, apesar de muitas escolas terem seus laboratórios de informática, não possuem habilidades para lidar com tecnologias”.

Um dos entrevistados que responderam a pesquisa (professor do curso de agronomia), tido com um dos colaboradores da pesquisa, fez a seguinte declaração:

“É claro que de início é necessário verba extra (que a FAG não dispõe) na aquisição de novas máquinas (computadores). Não sei nada a respeito do andamento do curso de Administração de Empresas, Enfermagem e Pedagogia, mas não tenho notado, mesmo nesses cursos (acredito ser necessário, assim como no curso de Agronomia), o uso incansável de softwares de manipulação de dados (cálculos diversos). Talvez por não existirem disciplinas em suas respectivas grades que tratem desse assunto com mais propriedade, e, especificidade. São infinitas as possibilidades do emprego dessas máquinas (computadores) em cada disciplina, sendo assim, poucas disciplinas de toda a grade escapariam ao uso “indiscriminado” de softwares, não apenas nas técnicas de ensino didaticamente falando, mas no ensino puro e cru do uso e manipulação de softwares específicos, que serão usados na vida profissional, quando o profissional for “lançado” no mercado de trabalho. Exemplo: Quantos professores, administradores, enfermeiros, engenheiros agrônomos, usam uma planilha (como a do Excel) para cálculos estatísticos, matemáticos, científicos etc. bem como o uso de aplicativos que manipulam arquivos de extensão CAD., no mercado de trabalho. Além disso, existem inúmeros softwares no mercado que manipulam dados de forma específica e eficiente.

Pode-se sugerir, aquisição de novas máquinas, o uso de computadores com aplicação no seguimento de cada disciplina, sugestões de softwares diversos e aprofundamento em um programa específico. Não sendo necessária a criação de uma manipulação de uma disciplina que dispusesse ao acadêmico, essas informações. Mas sendo necessário que o próprio professor manipulasse com eficácia o tal software sugerido, na aplicação de sua disciplina, não se atendo à simples criação de textos, nem apresentação de slides etc., mas tirando dele (do tal software) o máximo para manipulação científica e técnica. Não é pertinente citar aqui a notória necessidade de aparelhos, equipamentos e laboratórios diversos”.

As respostas data para a questão (20) tiveram diferentes enfoques, mas o que mais se destacou foi a preocupação dos educadores com relação à criação de cursos em nível de graduação e pós-graduação e aperfeiçoamento como política de formação continuada para preparar o futuro educador com competências para desenvolver sua prática pedagógica utilizando as TICs.

Neste contexto, a maioria dos pesquisados disseram que há necessidade de investimentos em cursos de capacitação para os docentes que não utilizam as TICs para que esse profissional esteja apto a lidar com a internet em detrimento aos desafios da sociedade, propuseram que a instituição promova um meio de preparar os docentes a utilizar a informática e incluir todos os estudantes quanto ao acesso à internet através de desenvolvimento de projeto que viabilize

Apresenta também uma grande preocupação com relação às ferramentas e programas computacionais para o desenvolvimento das práticas docentes. Eles dão maior importância ao uso da internet como um meio de comunicação

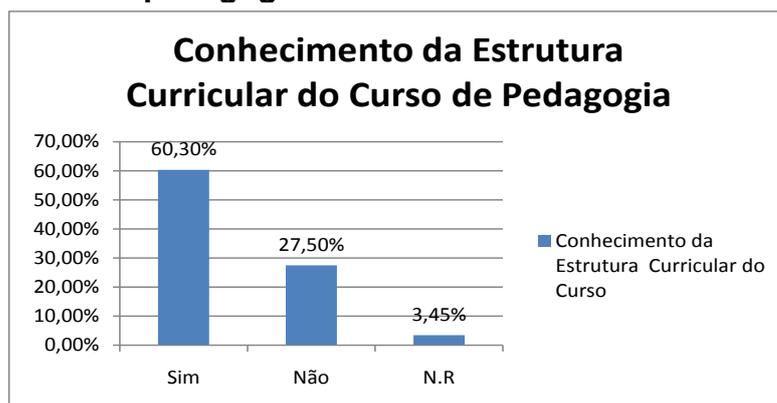
e busca de informação, bem como a sua utilização para os fins que se pretende.

8.4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE INTERPRETATIVA DAS RESPOSTAS DOS DISCENTES

Os acadêmicos que responderam as questões propostas apresentam idade entre 18 e 45 anos. Sendo 20 do sexo masculino e 38 do sexo feminino estudantes do 4º ao 8º período do turno noturno. As perguntas elaboradas para os acadêmicos tiveram os mesmos objetivos e intenções que as dos professores.

Q1. Conhecimento dos estudantes sobre a Estrutura curricular do Curso de Pedagogia.

Gráfico 12 - Reconhecimento dos discentes da estrutura curricular do curso de pedagogia



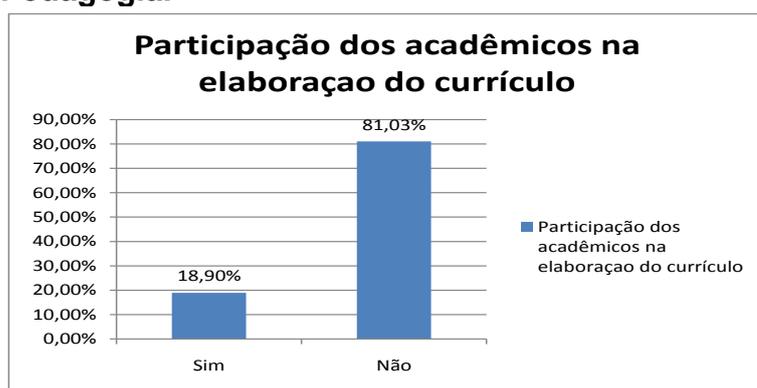
Fonte própria: Questionário

O questionamento feito sobre o conhecimento da estrutura curricular do curso aos acadêmicos tem um significado importante para a pesquisadora, pois busca saber se os alunos do Curso de Pedagogia possuem conhecimento das disciplinas integrante no currículo de formação acadêmica. Do total que correspondem 35 deles afirmam que conhecem. Esse representa 60,3% dos

pesquisados. E 27,5% responderam que não conhecem e 3,45% não opinaram. Neste questionamento a quantidade de acadêmicos que afirmaram conhecer está acima de cinquenta por cento, isso demonstra que a maioria dos alunos está ciente das disciplinas do curso e certamente concorda com o que a Instituição lhes propõe.

Q.2 Participação dos discentes na elaboração da proposta curricular de seu curso.

Gráfico 13- Participação dos acadêmicos na elaboração do Currículo de Pedagogia.

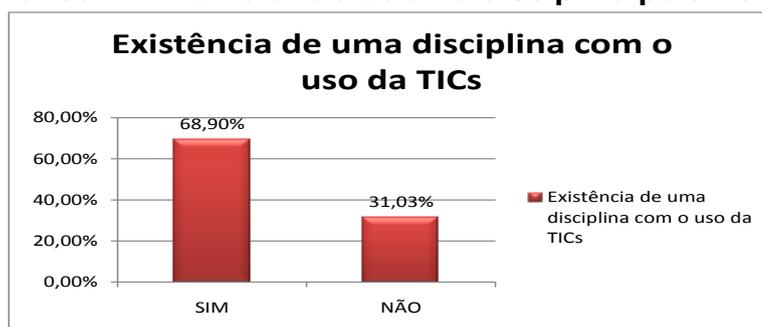


Fonte própria: Questionário

Em relação à participação dos acadêmicos na elaboração da proposta curricular do curso em que estuda, pelas respostas dadas conclui-se que não há participação de alunos nas decisões curriculares, como também não há na elaboração do Projeto Político Pedagógico. 81,3% dos alunos responderam que não participam da construção do currículo de seu curso.

Q.3 Disciplina que envolve as TICs na Estrutura curricular do Curso

Gráfico 14- A Existência de uma disciplina para trabalhar com TICs.



Fonte própria: Questionário

Esta questão buscou analisar o nível de conhecimento que os acadêmicos têm sobre as disciplinas do curso em estudo. Neste questionamento buscou saber até que ponto os alunos realmente conhecem seu curso. Quais disciplinas são apresentadas para serem estudadas que promovam o estudo de conteúdos que prepara o aluno para uma formação plena nos aspectos cognitivos psicológicos, políticos, e sócio-cultural com o uso das TICs. Dos 58 alunos, 68,9% responderam que sabem da existência de uma disciplina. Estes respondentes afirmam, pois participaram da disciplina optativa oferecida pela instituição no 6º Período do curso. 31,03% afirmaram que não conhecem.

Q.4 Nomenclatura da disciplina.

Tabela 08: Disciplina que prepara o discente para utilizar as TICs

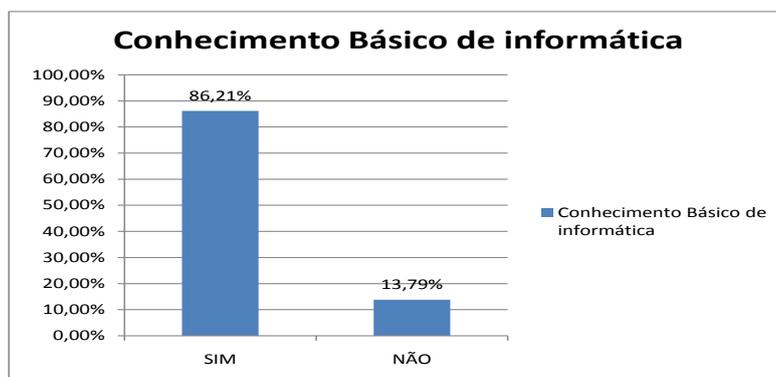
Possui	Qual o nome?
40 – sim	Informática na educação, tecnologias...
18 – não	Não sabem

Fonte própria: Questionário

As respostas acima foram registradas através do questionamento anterior. Os dados apresentados confirmaram que nem mesmo os alunos sabem exatamente do que se trata. Pois dos que responderam sim (40) não souberam informar o nome correto. Alguns disseram que é Informática na Educação, outros, Tecnologias na Educação. E (18) não souberam informar.

Q.5 - Conhecimento básico de informática dos discentes.

Gráfico 15 – Conhecimento Básico de Informática



Fonte própria: Questionário

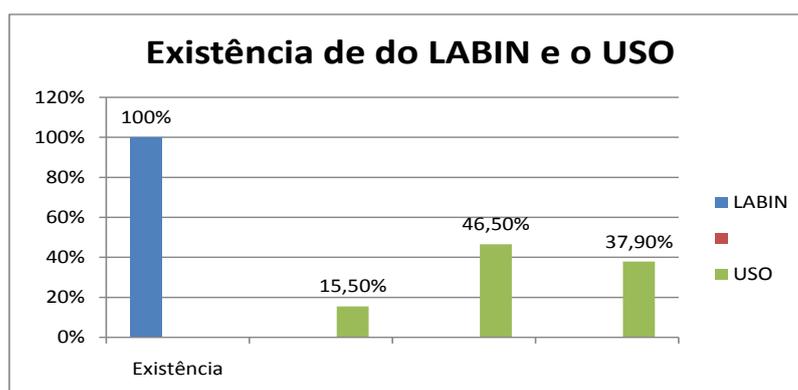
Esta questão busca analisar o conhecimento dos acadêmicos em relação à informática. O resultado foi surpreendente, pois a maioria possui conhecimento básico de informática. 86,21% dos acadêmicos já lidam com as ferramentas computacionais e apenas 13,79% não dominam o computador.

Q.6. O Uso o laboratório de informática.

Q7. O uso do laboratório de Informática para desenvolver atividades acadêmicas.

A análise a seguir refere-se às respostas das duas questões (Q.6 e Q.7) por serem interligadas. Esta questão é óbvia, porém foi necessária para saber se os alunos possuindo conhecimento de informática eles certamente utilizarão o LABIN como espaço de aprendizagem. A pesquisa demonstrou que todos os alunos sabem da existência do laboratório na faculdade.

Gráfico 16 – O Uso da LABIN para atividades acadêmicas



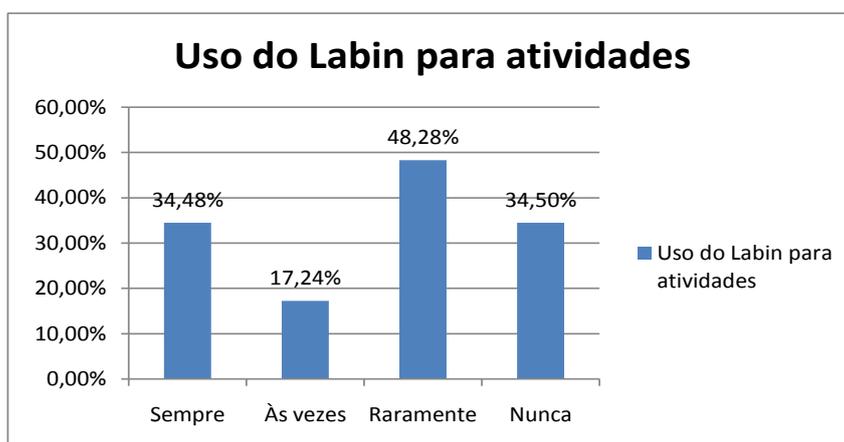
Fonte própria: Questionário

Esta questão buscou analisar a utilização do LABIN e o resultado foi surpreendente, pois a maioria dos acadêmicos sabe informática, sabe da existência do laboratório, porém não o utilizam. Dos respondentes da pesquisa, somente 15,5% fazem sempre uso do laboratório e 46,5% às vezes utilizam e 37,9% raramente fazem uso. Esses dados demonstram que os acadêmicos não estão preparados para utilizar as ferramentas como a internet, o computador na prática pedagógica.

O gráfico acima explicitado nos ajuda a entender que a razão da não valorização do uso dos recursos tecnológicos pelos acadêmicos, visto o que ocorreu nas respostas do questionário aplicado aos docentes, especificamente na (Q.8) em que o percentual de docentes que fazem uso dos recursos disponíveis no Labin é de 8,7%. Este é o registro da maior frequência dos que sempre fazem uso dos recursos do laboratório para atividades docentes.

Q.8. Frequência do uso do LABIN

Gráfico 17- A frequência da utilização do LABIN pelos acadêmicos



Fonte própria: Questionário

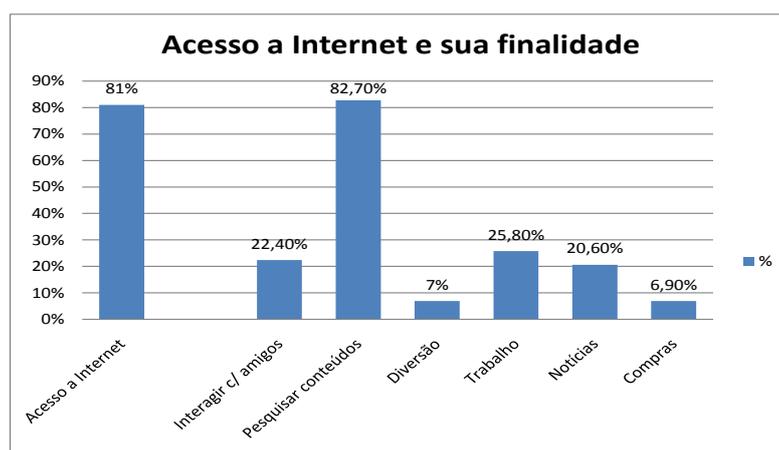
Dos acadêmicos pesquisados, 20 deles sempre freqüentam o Labin, que corresponde a 34,48% do total que responderam a pesquisa. Os que às vezes,

costumam ir, somente 10 alunos, (24%) e 28 alunos, (48,28%) raramente comparecem ao laboratório e 2 (34,5%) deles nunca freqüentaram.

O que se pode analisar é que os acadêmicos freqüentam muito pouco o Labin, portanto, não há uma preocupação com a utilização dos recursos disponíveis.

Q9 – Acesso à internet. Q.10- A finalidade

Gráfico 18 – Qual a finalidade do uso do LABIN



Fonte: Questionário

Estas questões buscam coletar informações precisa para a comprovação das hipóteses levantadas. A primeira busca saber se todos os acadêmicos têm acesso à internet. E 81% deles responderam que sim. A segunda que saber com que finalidade os acadêmicos utilizam a internet. Os dados são os seguintes: 22,4% utilizam para interagir com amigos; 82,7% fazem uso para fazer pesquisas; 7% utilizam para entretenimento; 25,8% para o trabalho; 20,6% para lerem notícias e 6,9% para realizarem compras.

Dos respondentes da pesquisa o maior percentual de utilização da internet pelos acadêmicos está na realização de pesquisas. Esse resultado demonstra que o acadêmico utiliza por necessidades que têm de buscar informação para acrescentar aos dados existentes e transformar em

conhecimentos, além disso, amplia o universo de pesquisa, pois a Internet é uma grande biblioteca que armazena milhões de informações que certamente são essenciais na vida de muitos estudantes.

Q. 11. Recursos tecnológicos existentes na Instituição utilizados na aprendizagem e Q.12. Recursos mais utilizadas pelo corpo docente para enriquecer as aulas.

Tabela 9: Recursos mais utilizados pelos Acadêmicos e Docentes

Recursos	TV	Vídeo	Computador	Internet	Rádio	Outros
Alunos que utilizam	33	27	40	41	1	12
Total	58	58	58	58	58	58
%	56,90%	46,55%	68,97%	70,69%	1,72%	20,69%
Recursos	TV	Vídeo	Computador	Internet	Rádio	Outros
Docentes que utilizam	32	21	26	13	1	0
Total	58	58	58	58	58	58
%	55,17%	36,21%	44,83%	22,41%	1,72%	0%

Fonte própria: Questionário

Conforme os dados da tabela os recursos mais utilizados pelos acadêmicos em primeiro lugar está a internet com 70,69% e em segundo, o computador com 68,97%; seguido da TV com 56,9% , o rádio com 1,72% da preferência dos alunos e 20,69% utilizam outros recursos . Viana³² cita que Castells (2003) afirma que a internet é:

O tipo de comunicação que prospera na internet está relacionado à livre expressão em todas as suas formas, mais ou menos desejável segundo o gosto de cada pessoa. É transmissão de fonte aberta, a livre divulgação, a transmissão descentralizada, a interação fortuita, a comunicação propositada e a criação compartilhada que encontra sua expressão na internet.

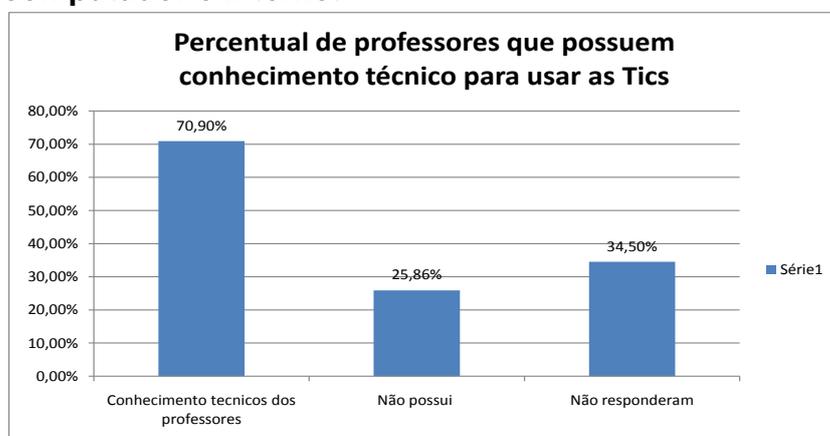
³²Tese de Mestrado. O lúdico e a Aprendizagem na cibercultura: jogos digitais e internet no cotidiano infantil. Claudemir Edson Viana. Escola de Comunicação de Artes . USP, 2005

Os recursos mais utilizados pelos docentes, em primeiro vem a TV com 55,17%. Em segundo lugar o computador com 44,83%; 36,21% utilizam o vídeo e 22,41% utilizam a internet e 1,72% utilizam o rádio.

Estas questões trazem em seus dados as razões pertinentes que comprovam as hipóteses de que a inclusão da TICs na formação do educador é necessária para promover mudanças na prática pedagógica. O resultado destes dados analise - se que os educando estão mais engajados com o uso das tics do que os próprios professores.

Q 13. O conhecimento que a maioria dos professores, possuem para ministrar aulas utilizando os recursos tecnológicos especificamente o computador e a internet.

Gráfico 19 – O conhecimento técnico dos professores para trabalhar com computador e internet



Fonte própria: Questionário

A questão buscou saber o nível de conhecimento que os docentes possuem para ministrar aulas utilizando a internet como o principal recurso didático. As respostas dos acadêmicos demonstraram que 70,69% dos docentes possuem conhecimento suficiente para utilizar o computador e a internet nas suas aulas.

A presença da informática e mesmo da internet é marcante nas práticas sociais das pessoas principalmente dos jovens e de crianças, na educação

desde seus primeiros passos na escola numa sala de aula. Notamos transformações na maneira como nós, sobretudo as crianças, temos lidado com a realidade, com os comportamentos, valores e novas relações e papéis sociais que desempenham.

Tabela 9: O Uso dos recursos tecnológicos e do laboratório de informática pelos docentes (Questões 14, 15 e 16 do Questionário)

	Q.14 - Os professores propõem aos alunos o uso dos recursos como a internet para realizarem pesquisas?	Q.15 - Os professores trabalham com seus alunos utilizando as Tics como o computador e a internet em suas aulas.	Q.16 - Os professores desenvolvem trabalhos com os alunos utilizando o laboratório de informática.
Sempre	16	4	4
Às Vezes	28	24	29
Raramente	5	17	17
Nunca	-	4	-
Não responderam	-	-	2

Fonte própria: Questionário

Estas questões foram elaboradas com a intenção de saber sobre o envolvimento dos docentes com as TICs na prática de sala de aula. As respostas dadas mostram que os docentes apresentam uma deficiência quanto ao uso da internet. As respostas das três perguntas, tanto não propõem aos seus alunos a utilização quanto não usam esses recursos.

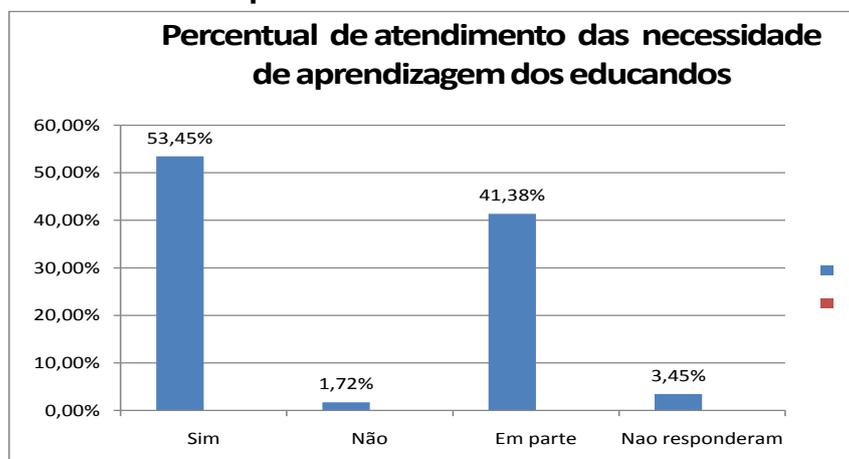
(PORTELLA (2002), identifica a importância de se utilizar na educação, a Internet como ferramenta pedagógica, pela existência não só de páginas virtuais, que hospedam uma série de instrumentos que podem ser utilizados pelo(a)s professor(a)s(...). Com a existência de atividades educativas no espaço virtual há que se considerar uma mudança no processo de aprendizagem na escola. Neste caso, em que a navegação na Internet vai produzir uma mudança na cultura escolar, pois ambos, aluno(a)s e professor(a)s, terão acesso às informações muito rápidas, muitas vezes em tempo real, onde as imagens estarão geralmente disponíveis em tempo real. Essas mudanças podem colaborar para que a escola constitua modos

de interagir com os conhecimentos produzidos socialmente de forma mais rápida³³.

Segundo a autora, quando o professor utiliza a navegação na internet tanto ele como seu aluno terão acesso às informações com maior rapidez, além de obterem imagens em tempo real e os conteúdos atualizados. Muitas vezes quando encontramos os livros os conteúdos já estão defasados, e a internet tem sempre alguém incluindo informações novas nos sites.

Q17. As disciplinas do currículo de Pedagogia atende as necessidades de aprendizagem do educando para atuação na atualidade.

Gráfico 20 – Percentual do atendimento das necessidades dos acadêmicos em para a atualidade.



Fonte própria: Questionário

Nesta questão há uma preocupação quanto ao atendimento das necessidades dos educando em relação ao currículo formação acadêmica. Os dados apresentados mostram que 53,45% dos discentes afirmam que não é suficiente para uma completa formação. O resultado não é satisfatório, pois segundo Diretrizes Curriculares Nacionais de Pedagogia o currículo do curso de pedagogia deve proporcionar uma “relacionar as linguagens dos meios de

³³Texto extraído da Tese de Doutorado: *A Educação de professores e professores de arte: construindo uma proposta de ensino multicultural a distancia*. Maria Cristina Rosa. UFSC – Santa Catarina-PN

comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas”.

Q18. Você se sente preparado para enfrentar o mercado de trabalho com a formação que está recebendo?

Gráfico 21 – O preparo para o mercado de trabalho

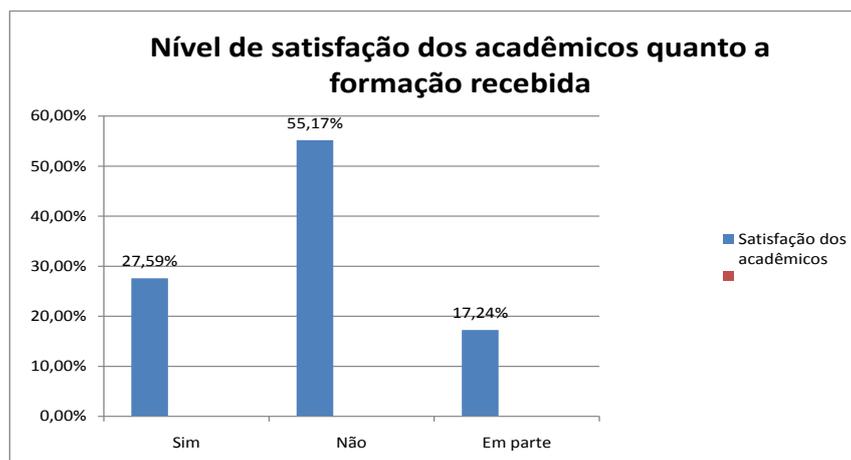


Fonte própria: Questionário

O que os acadêmicos pensam em relação ao seu preparo, os dados da pesquisa evidenciam que 74,14% deles sentem-se preparados para o exercício da profissão. Já para outros, 22,14% não estão preparados.

Q19. Você está satisfeito(a) com a formação recebida através do Curso de Pedagogia.

Gráfico 22 – Nível de satisfação dos acadêmicos quanto à formação recebida

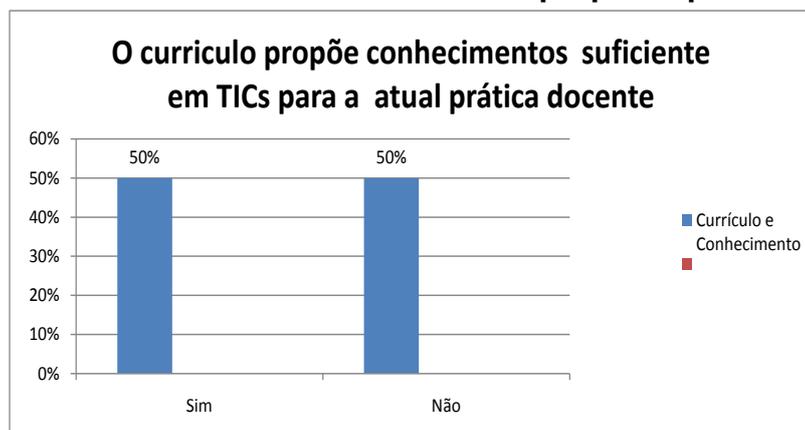


Fonte própria: Questionário

Em relação ao nível de satisfação quanto à formação que os acadêmicos estão recebendo somente 27,59% se mostram satisfeitos e 58,17% demonstram insatisfação, outros 17,24% acham que, em parte, estão satisfeitos com a formação que receberam. Os dados mostram que mesmo afirmando na questão anterior, em que se sentem preparados, aqui eles revelam que a formação recebida não os prepara para o mercado de trabalho e esta deficiência está na falta de um currículo de formação em que estejam incluído todos os requisitos essenciais para preparar o indivíduo a exercer com competência sua profissão.

Q.20. Em sua opinião o currículo de pedagogia propõe conhecimentos suficientes para que você possa utilizar as Tics em sua prática docente.

Gráfico 23 – Conhecimento suficiente proposto pelo currículo



Fonte própria: Questionário

Este questionamento é uma forma de coletar as inquietudes dos estudantes de pedagogia quanto à visão que eles têm a partir da conclusão do curso. Os resultados afirmam que os acadêmicos não estão recebendo conhecimento suficiente para desenvolverem sua prática. Isso reforça que a não utilização dos recursos tecnológicos de informação e comunicação deixam

lacunas na preparação do pedagogo. Uma vez que são formadores de opiniões e conduzem o processo educativo.

8.5 - ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FACULDADE GAURAI – FAG

Ensinar utilizando as TICs exige muita preparação. A internet é uma tecnologia que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisas que oferece. O professor precisa ter o direito de estudar, ir muito mais além da semana pedagógica, implica pesquisar como atividade cotidiana. Ele precisa atualizar-se permanentemente, busca sistemática de complementação sistemática do conhecimento novo e inovador.

TABELA 11 - ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA				
Períodos	Disciplinas	Créditos	CH Total	CH Semanal
1º	Filosofia da Educação I	5	75	4
	Introdução à Pedagogia	3	45	2
	Língua Portuguesa	5	75	4
	Metodologia da Pesquisa Científica	3	45	2
	Psicologia da Educação	5	75	4
	Sociologia da Educação I	5	75	4
Total		26	390	20
2º	Estatística Aplicada à Educação	5	75	4
	Filosofia da Educação II	5	75	4
	Educação e Saúde	3	45	2
	Leitura e Produção de Texto	5	75	4
	Sociologia da Educação II	5	75	4
	Pesquisa Educacional	3	45	2
Total		26	390	20
3º	Didática Geral I	5	75	4
	Legislação da Educação Básica	5	75	4
	Língua Brasileira de Sinais	5	75	4
	História da Educação Brasileira	5	75	4
	Psicologia do Desenvolvimento	5	75	4
Total		25	375	20
	Didática Geral II	5	75	4
	Princípios e Métodos de Gestão Educacional	5	75	4

Currículo para formação de Pedagogo com Especificidade em TICs

4º	Fundamentos e Metodologia de Educação Infantil	5	75	4
	Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico	5	75	4
	Psicologia da Aprendizagem	5	75	4
Total		25	375	20
5º	Estágio Curricular I	3	45	2
	Fundamentos e Metodologia de Ciências	5	75	4
	Fundamentos e Metodologia de Matemática	5	75	4
	Fundamentos e Metodologia de Língua Portuguesa	5	75	4
	Arte e Educação		45	2
	Fundamentos e Metodologia de	5	75	4
	Supervisão de Estágio I	5	75	4
Total		31	465	24
6º	Estágio Curricular II	3	45	2
	Fundamentos e Metodologia de Educação Física	3	45	2
	Tecnologias Educacionais	3	45	2
	Psicomotricidade	3	45	2
	Avaliação Educacional	5	75	4
	Fundamentos e Metodologia de	5	75	4
	Fundamentos e Metodologia de História	5	75	4
	Supervisão de Estágio II	5	75	4
Total		32	480	24
7º	Estágio Curricular III	3	45	2
	Diversidade e Inclusão	5	75	4
	Literatura Infanto-Juvenil	5	75	4
	Projeto de TCC	3	45	2
	Educação em Espaço Não-Escolar	3	45	2
	Pedagogia da Educação Especial	5	75	4
	Ética e Educação	3	45	2
	Supervisão de Estágio III	5	75	4
Total		32	480	24
8º	Estágio Curricular IV	3	45	2
	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	5	75	4
	Educação Ambiental	5	75	4
	Antropologia Educacional	5	75	4
	Políticas Públicas Educacionais	3	45	2
	Supervisão de Estágio IV	5	75	4
	Total		28	390
Total Geral		225	3345	172

Fonte: Coordenação do Curso de Pedagogia

Esta é a nova estrutura curricular do curso de Pedagogia da FAG – Guaraí, que será implantada a partir de 2009/01. Foi construída através de estudos sistemáticos pelo colegiado de Pedagogia durante o ano de 2008.

Minha participação foi fundamental em sua elaboração, pois contribuir nas discussões sobre a importância da TICs na construção do conhecimento.

O resultado deste trabalho resultou na inclusão de uma disciplina de Tecnologias Educacionais no 6º período do Curso.

8.6 .PROPOSTA PARA FORMAÇÃO DE DOCENTES COM ESPECIFICIDADE EM TICs.

Apresenta-se também uma proposta de implantação de um programa de Pós – Graduação Lato Sensu de Informática em Educação (anexo...), contendo justificativa, objetivos, ementa seguida de programa de disciplina, metodologias e processo de avaliação. Tal trabalho consiste também na criação de um ambiente virtual na Internet através da própria página da faculdade, que servirá de instrumento informação a comunidade entre docentes e discentes.

A criação do curso de Pós-Graduação justifica-se pela compreensão de que na era da informática e do conhecimento, torna-se fundamental especializar profissionais que atuam nas escolas (professores e dirigentes), nas empresas (consultoria e treinamento) e na elaboração e condução de projetos, pesquisas e políticas educacionais e tecnológicas, nas áreas de computação e informática, para que sejam capazes de utilizar, de forma crítica e criativa, as ferramentas da informática como didática – pedagógica de indução e apoio ao ensino e aprendizagem.

A velocidade com que as mudanças da sociedade atual ocorrem, tem se tornado um marco desta que é conhecida como a sociedade da informação. O impacto sócio-econômico desta mudança é surpreendente conectando pessoas, famílias e comunidades de todos os lugares num mundo diferente em que as barreiras geográficas do mundo real são substituídas por possibilidades

de integrações entre povos e raças de culturas diferentes e lugares distantes em uma aldeia global. Essas mudanças são sentidas em todos os ramos das atividades humanas e a escola, como não poderia deixar de ser reflexo desta sociedade, deve preparar os seus egressos para atuarem neste mundo em transformação.

O curso de Pós-Graduação Lato Sensu “Informática em Educação” foi elaborado com intuito de auxiliar educadores, mestres e profissionais do setor educacional a utilizarem as ferramentas computacionais de forma a melhorarem os seus processos de ensino e aprendizagem.

São apresentados diversos enfoques práticos sobre o uso da informática em sala de aula, fundamentados em teorias pedagógicas que norteiam a prática escolar utilizando o computador e a internet como instrumentos condutores e como estímulo ao aprendiz em busca do conhecimento e das competências necessárias à sua inserção na sociedade da informação.

O programa do curso foi criado, visando atender as necessidades de capacitação dos recursos humanos que irão operar os laboratórios de Informática Educativa conforme diretrizes do projeto PROINFO (Programa Nacional de Informática na Educação) do Ministério da Educação do país.

O programa destina-se ao público alvo, Professores de 1º, 2º e 3º Grau e profissionais e pesquisadores que possuam domínio de formas e modos de ensino-aprendizagem, conhecimento básico de informática, e que queiram se especializar em informática educacional, objetivando aplicação no contexto acadêmico e profissional.

O objetivo Geral do programa é contribuir para a melhoria da qualidade do ensino público e privado, proporcionando aos graduados de nível superior

que atuam na área de educação, treinamento e consultoria, a oportunidade de especialização no uso das ferramentas da informação e comunicação em práticas educativas.

8.6 1 PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

1.1 Nome do Curso:

Informática em Educação

1.1.1 -Área de Conhecimento:

9.00.00.00.0 Outros

1.1.2 - Sub-Área:

9.01.00.00.0 Multidisciplinar

1.2. Departamento (s) de vínculo do curso:

Coordenação de Pesquisa e Extensão – COOPEX

1.3. Chefe Departamento:

Prof^a. Msc. Teresa Ramos

1.4. Coordenador do Curso:

Laudinatel Silva

1.5. Modalidade:

1.5.1 – A distância ()

a) Nível Especialização ()

Nível de Aperfeiçoamento ()

1.5.2 – Presencial (x)

a) Nível Especialização (x)

Nível de Aperfeiçoamento ()

1.6. Caracterização da Clientela/Público Alvo:

Profissionais da educação e pesquisadores que possuam domínio de formas e modos de ensino-aprendizagem, conhecendo básico de informática e que queiram se especializar em informática educacional, objetivando aplicação no contexto acadêmico e profissional

1.7. Justificativa de Criação do Curso:

Na era da informática e do conhecimento, torna-se fundamental especializar profissionais que atuam nas escolas (professores e dirigentes), nas empresas (consultoria e treinamento) e na elaboração e condução de projetos, pesquisas e políticas educacionais e tecnológicas, nas áreas de computação e informática, para que sejam capazes de utilizar, de forma crítica e criativa, as informáticas como ferramenta didática – pedagógica de indução e apoio ao ensino – aprendizagem

1.8. Objetivos Gerais:

Contribuir para a melhoria da qualidade do ensino público e privado, proporcionando aos graduandos de nível superior que atuam na área de educação, treinamento e consultoria, a oportunidade de especialização em informática educativa

1.9. Objetivos Específicos:

- Especializar profissionais da educação (considerando a maioria com conhecimento pedagógico fundamentado) em informática básica e educativa;
- Aproximar as novas tecnologias de informação e comunicação (NTICs) dos profissionais que lidam com o ensino;
- Capacitar profissionais graduados, para que sejam capazes de utilizar, de forma crítica e criativa, as informáticas como ferramenta pedagógica;
- Estreitar a ligação entre o conteúdo apresentado nas escolas de nível fundamental médio e superior e a realidade tecnológica;
- Buscar, através de ferramentas educacionais, a integração de conhecimento, a aprendizagem cooperativa e colaborativa;
- Possibilitar o conhecimento crítico sobre a importância de fomentar NTICs nas instituições educacionais;Mostrar o potencial de software educacional e aberto para a construção do conhecimento do aluno;
- Subsidiar a elaboração de projetos com fins a informatizar a gestão escolar, o projeto e a implantação de laboratórios computacionais para instituição educacional.

2. METODOLOGIA DE OFERTA

2.1. Número de ofertas por ano: 01

2.2. Período de inscrição e seleção:

Dezembro a Fevereiro (primeiro semestre)

2.3. Número de Vagas: 30

3.1. No caso de seleção especificar prazos e critérios:

Formulário próprio de solicitação, Diploma de graduação reconhecida pelo MEC ou comprovante que o substitua (Histórico da Graduação), 02 fotos 3 X 4, xerox dos documentos pessoais (CPF, RG, Título de Eleitor, comprovante de endereço), declaração informando o propósito da realização do curso. A seleção será por análise da documentação e ordem de inscrição. Será necessário um conhecimento básico em informática e acesso a internet

3.2. Carga horária total:

O curso será composto de 9 disciplinas, onde serão necessários 2 (dois) encontros para cumprir a carga horária de cada uma delas. Será ministrado em 18 encontros técnicos presenciais de um dia e meio cada. Em cada encontro presencial ficarão reservadas 16 horas para atividades em sala ou laboratório. As disciplinas que possuem 45 h/a, 13 horas serão de atividades extra classe, as quais ficarão sob a responsabilidade do professor distribuí-las e acompanhar essas atividades, enquanto as de 30 h/a, restarão poderão ser cumprida totalmente nos encontros.

Assim, a divisão de carga horária é a seguinte:

Em Sala de Aula – Teóricas – 126 horas - Atividades Individuais: 63 hs -
Atividades em Grupo: 63 hs

Em Laboratório - Práticas - 126 horas - Atividades Individuais: 63 hs -
Atividades em Grupo: 63 hs

Fora da Sala - Teóricas (Atividades Extra Classe, incluindo trabalho de conclusão) - 108 horas

Carga Total do Curso - 360 horas

3. EXECUÇÃO

3.1. Período e Periodicidade:

Período de duração do curso e periodicidade dos encontros e outras atividades acadêmicas

- O curso terá duração mínima de 12 meses (1 ano) e máxima de 18 (dezoito) meses, a contar a partir da data limite de matrícula do aluno.
- O número de ofertas do curso será de 01 oferta por ano, sendo a partir do mês de fevereiro de cada ano.
- Para os cursos iniciados em fevereiro tem-se : Início: Fev/200__ - Final: Outubro do ano seguinte

Turno e carga horária por encontro

- Os turnos, durante os encontros serão: Sábado e Domingo.
- **Sábado:**
 - Manhã : Início: 08:00 Final: 12:00 = Total : 4 horas
 - Tarde início: 13:30 – Final: 17:30 = Total : 4 horas
 - Noite: Início: 19:00 Final: 23:00 = Total: 4 horas

Carga horária do dia: 12 horas

- **Domingo:**
 - Manhã : Início: 08:00 Final: 12:00 = Total : 4 horas

Carga horária do dia: 4 horas

Carga horária total por encontro: 16 horas

3.2. Metodologia de oferecimento do curso:

A metodologia a ser utilizada baseia-se na realização de aulas presenciais (encontros técnicos). Nos encontros o aluno tem aulas de explanação dos conteúdos da disciplina, assim como práticas. No término do encontro, nas disciplinas de 45 h/a, o professor requisitará um trabalho extra sala como complemento da disciplina, o qual será avaliado e então divulgado em mural o conceito alcançado pelo aluno

3.3. Sistemas de Avaliação:

A verificação do rendimento escolar é feita por disciplinas, através de prova escrita, levando-se em conta as características das disciplinas, podendo ser implementadas avaliações formativas e/ou somativas, teóricas e/ou práticas, individuais ou em grupo, nos encontros ou extraclasse. O aproveitamento do aluno em cada disciplina é expresso pelos seguintes conceitos.

**Conceito
Classe**

A+
9,5 a 10,0
B
7,5 a 7,9
I
Incompleto
A
9,0 a 9,4
B-
7,0 a 7,4
T
Trancamento
A-
8,5 a 8,9
C
6,0 a 6,9
P
Aproveitamento de crédito
B+
8,0 a 8,4
R
Abaixo de 6,0

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Nome da Disciplina	CH
Introdução a Informática	45
Computador Ferramenta	45
Internet e Educação	45
Ensino a Distância	45
Metodologia do Ensino Superior	30
Computador tutor	45
Computador Tutelado	45
Informática em Gestão Escolar	30
Monografia ou Trabalho de Conclusão	30
TOTAL C.H	360

5. CORPO DOCENTE

Nome do Professor: Laudinatel Silva

CPF: 642.776.401-25

Formação Acadêmica/Titulação: 2005 – 2006 Especialização em Tecnologia de Redes de Computadores, Universidade Federal de Lavras - UFL, MG, Brasil.

1994 – 1996 Graduação em Processamento de Dados , UNITINS – Fundação Universidade do Tocantins, Tocantins, Brasil.

Experiência Acadêmica no Ensino Superior

02/2006 – Atual

Atuação Profissional: Professor de Ensino Superior

Instituição de Vínculo: Faculdade Guaraí – FAG;

Forma de Contratação: Concurso Público

Vínculo: Servidor Público;

Regime: Dedicção parcial (horista)

01/2005 a 12/2006

Atuação Profissional: Professor de Ensino Superior

Instituição de Vínculo: Faculdade Rio Sono - RISO;

Forma de Contratação: Estatutário;

Vínculo: Servidor Público;

Regime: Dedicção parcial (horista)

Atividades: Ministrou a disciplina Processamento de Dados (No curso de Administração de Empresas

Nome do Professor: Maria Eunice Costa Rodrigues

CPF: 212. 733. 591- 00

Formação Acadêmica/Titulação: Pós-graduação em Informática na Educação, Universidade Federal de Lavras – UFLA, MG, Brasil.

1996 a 1999 - Licenciatura Plena - Pedagogia - Fundação Universidade do Tocantins- UNITINS –Guaraí - TO

Experiência Acadêmica no ensino superior

2005 - 2006

Atuação Profissional: Professora de ensino superior

Instituição de Vínculo: Faculdade Guaraí

Forma de Contratação: Concurso Público

2002 - 2006

Atuação Profissional: Professora de ensino superior (Desde 2002)

Instituição de Vínculo: Fundação Universidade do Tocantins - UNITINS

Nome do Professor: Ailto

CPF: 212. 733. 591- 00

Formação Acadêmica/Titulação:

Experiência Acadêmica no ensino superior

6. DETALHAMENTO DA ESTRUTURA A SER ADOTADA

6.1. Infra-Estrutura Física:

01 Auditório – Campus da FAG

01 Laboratório de Informática - Campus da FAG.

02 Salas de aula – Campus da FAG

01 Biblioteca (necessário que esteja em funcionamento durante os encontros)

6.2. Recursos Humanos:

03 Professor componentes do quadro da FAG – Especialistas

01 Funcionário componente do quadro da FAG – Assistente Administrativo

6.3. Material de Consumo:

10 Cds. Regraváveis

04 Cxs de papel A4 com resmas de 500 folhas

50 Crachás e 50 pastas exclusivas do curso para cada turma

2 cx de pincel para quadro branco (uma azul e outra preto)

1 Cx de caneta tinta azul ou preta

1 Cx de transparência

1 Rolo de papel pardo

1 Toner Laser HP 1320

15000 xerox

250 encadernações

1 cx de papel cartão

Copos descartáveis

6.4. Material Permanente:

15 microcomputadores PCS (laboratório)

01 Projetor Multimídia

01 DVD

01 TV

01 Notebook para projeção

6.5. Outros:

Acesso direto a internet nos locais de aula prática;

Acesso a uma partição (Pasta) no servidor exclusiva para o curso;

Instalação de um software para desenvolvimento e manutenção de homepage (frontPage)

Instalação de um software par desenvolvimento e manutenção de software para ensino a distância

- Instalação e cadastros de software de ensino a distância para uso como exemplos didáticos
- Aquisição de software educacional diverso.

Suporte técnico de um profissional de informática (para preparação do link do curso ou qualquer outra atividade necessária)

7. METODOLOGIA DE MINISTRAÇÃO E NORMAS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

7.1. Metodologia:

Nos encontros presenciais o aluno tem aulas teóricas e práticas, com uso de retroprojeter, projetor multimídia, pincel e quadro branco. Nas aulas teóricas são realizadas atividades envolvendo dinâmica de grupo.

Através dos módulos impressos didáticos os alunos podem realizar o embasamento teórico necessário à aprendizagem do tema em questão. Nos referidos módulos constam o texto acadêmico e conjuntos de exercícios para realização, exigindo a agregação de atividades de pesquisa e extensão.

- Os textos acadêmicos deverão ser entregues em cada módulo presencial, sendo sempre entregue o material do módulo posterior, para que o aluno possa ter um conhecimento básico da disciplina antecipadamente
- Módulos das Disciplinas:
 - Introdução a Informática
 - Computador Ferramenta
 - Internet e Educação
 - Ensino a Distância
 - Metodologia do Ensino Superior
 - Computador Tutor
 - Computador Tutelado
 - Informática em Gestão Escolar

Via Internet o aluno poderá tirar dúvidas ou contribuir com os colegas usando o mural digital do curso, no portal da FAG

7.2. Interdisciplinaridade:

O curso de pós-graduação Informática em Educação apresenta uma relação intrínseca de sinergia como mais de uma área de conhecimento a começar pelo próprio nome que faz a denominação do curso. O uso da informática nos processos educacionais não se faz corretamente se não houver um embasamento adequado de teorias pedagógicas atuais que estimulem o aluno a buscar a informação através das tecnologias da informação, transformando a matéria prima (informação) em conhecimento. Essa capacidade de interação

que as ferramentas computacionais em rede permitem, facilitam a comunicação entre os participantes deste processo permitindo a construção do saber de forma colaborativa capacitando os aprendizes a construir em comunhão os conhecimentos e competências necessárias à sociedade da informação.

Os módulos do curso Informática em Educação, são apresentados numa seqüência própria conforme a classificação de usos das tecnologias na educação baseada em Valente, José Armando (organizador). O Computador na sociedade do conhecimento – Campinas, SP: Unicamp/NIED, 1999. Esta seqüência inicia-se pela apresentação do computador e seus usos mais simples (Introdução a Informática) passando por usos mais elaborados do computador no processo de ensino e aprendizagem como Computador Ferramenta, Internet e Educação, Ensino a Distância, Computador Tutor, Computador Tutelado e Informática em Gestão Escolar.

Consolidando e integrando as duas áreas do conhecimento e apresentando uma visão do pensamento pedagógico o módulo Metodologia do Ensino Superior apresenta as diversas correntes do pensamento educacional contemporâneo, abrindo ao debate e ao espírito crítico as linhas de pesquisa dos principais educadores

7.3. Atividades Complementares:

Os alunos que formam o corpo discente do curso de Informática em Educação, devem buscar na Faculdade, durante os encontros, as suas identidades estudantis se integrando às atividades acadêmicas normais que compõem o dia a dia de um aluno da FAG. Assim estarão disponíveis todas as informações (acadêmicas/pesquisas/administrativas) que o alunos acharem necessárias para o próprio crescimento e melhor integração com instituição.

7.4. Tecnologia:

O curso tem como bases tecnológicas principais a documentação impressa e o apoio via internet.

O uso da Internet será fundamentado em página web a ser disponibilizada no endereço www.faculadeguarai.edu.br/Infoeduc, conteúdo informações detalhadas sobre todas as disciplinas do curso, além das opções: “Informações básicas”; “Lista de e-mails para dúvidas técnicas”, “Downloads de arquivos”; “Contato direto com a secretaria e coordenação”; o aluno terá as opções de “Lista de e-mails de colegas e professores”; “Visualização de Notas”. Com isso é possível um relacionamento via internet aluno/professor/aluno/aluno, a cada disciplina disponibilizada.

Cabe lembrar, no entanto, que o principal elemento de curso são os encontros presenciais, realizados na FAG a cada conjunto de disciplinas e as defesas de Monografias, sem nenhuma dúvida, enriquecem a todos os presentes alunos e professores com novidades, pesquisas e práticas do dia-a-dia dos alunos

7.5. Trabalho de Conclusão:

O curso exige do aluno o desenvolvimento de uma “Monografia”, que consiste na elaboração de oficinas para uso da informática em sala de aula. Deverão ser desenvolvidas 8 oficinas, uma para cada disciplina do curso. O aluno deverá colocar os detalhes passo a passo destas oficinas em um documento impresso a ser entregue na coordenação do curso, obedecendo as regras de uma monografia. A Monografia deveser defendida sob a forma oral e painel,

diante de uma banca composta de 3 docentes, sendo obrigatoriamente 2 da FAG, e se desejado, um convidado.

Também deverão ser entregues, sob a forma encadernada, as folhas referentes aos painéis defendidos.

8. INDICADORES DE DESEMPENHO

Ao final do curso (12 meses) será implementado o relatório final de desempenho onde se espera a obtenção dos seguintes indicadores, considerando o número máximo de 30 alunos:

1. Número de alunos a serem formados - 26 -65%
2. Índice médio de evasão admitido - 8 -20%
3. Índice médio de Reprovação - 4 -10%
4. Grau de aceitação dos egressos - 90%
5. Média de Desempenho dos alunos - B
6. Avaliação do curso pelos alunos - A
7. Avaliação dos Professores pelos alunos - A
8. Produção científica
 - 01 Boletim técnico – “Informática em Educação”
 - 26 Monografias
 - 01 CD-ROM

9. RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO

Relatório de final de curso. (Final do curso)

10. DOCUMENTOS ANEXOS

- () Ofício de encaminhamento à COPEX, assinado pelo coordenador do curso
- () Cópia da(s) ata(s) da(s) reunião(ões) departamental(is) na(s) qual(is) o curso foi aprovado
- () Declaração do departamento de origem do curso atestando sua competência acadêmica para o oferecimento do curso (modelo Anexo III).
- () Ementa de Disciplina
- () Contratos de trabalho de todos os professores externos à FAG.
- () Declaração dos professores de comprometimento em preparar o material e ministrar a disciplina (Termo de Compromisso
- () Cópia do projeto em disquete
- () Planilha de custos

Trâmite: Coordenação do Projeto, COPPEX

Data: ____ / _____ / ____.

Assinatura/carimbo do
Coordenador do Projeto

ANEXO I

PROGRAMA DE DISCIPLINA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Professora: Laudinatel Silva			
Disciplina: Introdução a Informática			
Turma	Carga horária	Nº. de créditos	Período letivo
Pós-graduação <i>Lato Sensu</i> em <i>Informática em Educação</i>	45h/a	03	2007/1
Objetivo do Curso Contribuir para a melhoria da qualidade do ensino público e privado, proporcionando aos graduandos de nível superior que atuam na área de educação, treinamento e consultoria, a oportunidade de especialização em informática educativa.			
Ementa: Histórico, Hardware, Software, Processadores de textos, Exercícios de fixação.			
Objetivo Trazer o conhecimento básico dos fundamentos das tecnologias disponíveis para uso no ensino e aprendizagem			
Conteúdo programático: Histórico, Hardware, Software, Processadores de textos, Exercícios de fixação.			
Metodologia Explanção do conteúdo teórico em sala de aula com uso de Data Show, Retro projetor, trabalhos em grupo e individual, e atividades práticas em laboratório de informática			
Avaliação Será aplicada uma prova para avaliação do aluno, onde terá que alcançar uma pontuação mínima de 60 % do valor total			
Referência			
TAJRA, S. F. Internet na Educação, o professor na era digital. São Paulo: Érica, 2002, 149p. HARASIM, L. et al. Learning networks: a field guide to teaching and learning on line. Cambridge: MIT Press, 1995, 329p.			
Bibliografia complementar			
_____ Professor(a)		_____ Coordenador(a) COPPEX	

Professor: Maria Eunice Costa Rodrigues			
Disciplina: Internet e Educação			
Turma	Carga horária	Nº. De créditos	Período letivo
Pós-graduação Lato Sensu em Informática em Educação	45h/a	03	2008/1
Objetivo do Curso Contribuir para a melhoria da qualidade do ensino público e privado, proporcionando aos graduandos de nível superior que atuam na área de educação, treinamento e consultoria, a oportunidade de especialização em informática educativa.			
Ementa: O Desenvolvimento tecnológico da Internet e seus usos pedagógicos. O uso da rede Internet como opção complementar ao ensino formal e presencial. Elaboração de um site para Internet.			
Objetivo Propor uma visão do momento vivido pela sociedade na era da informação, a importância da tecnologia digitais e suas conseqüências par ao ensino e formação num mundo globalizado.			
Conteúdo programático: Introdução ao surgimento da Internet. Como ela funciona. Principais serviços. Redes de computadores como meio de comunicação. Usos educacionais: pesquisas e trabalho cooperativo. Arquitetura das informações: construção de interface para Web com fins educativos. Mudanças de paradigma: novos papéis para o processo de ensino aprendizagem			
Metodologia Explicação do conteúdo teórico em sala de aula com uso de Data Show, Retro projetor, trabalhos em grupo e individual , e atividades práticas em laboratório de informática			
Avaliação Será aplicada uma prova para avaliação do aluno, onde ele terá que alcançar uma pontuação mínima de 60 % do valor total			
Referência ASSIS BRASIL. A. C. Educação e Informática. Projeto educon- Ano I. rio de Janeiro: Cenitor, dez. 1985. LUCENA. M.F.P. O uso das tecnologias da Informática para o desenvolvimento de educação. Publicações técnicas. Rio de Janeiro: COPPE Sistema/UFRJ, julho, 1999. LUCENA. C & FUNKS. A educação na era da Internet; professore e aprendizes na web. Rio de janeiro: Clube do Futuro, 2000. 158p. RAMAL. A. C. Um novo paradigma em educação. Revista. Guia da Internet.br. Rio de janeiro. N. 12. 1997. www.ies.inf.puc.-rio.br/socinho/andrea/andrea.htm			
Bibliografia complementar			

Professor(a)		Coordenador(a) COPPEX	
Professor (a): Ailto Ribeiro Barros			
Disciplina: Metodologia do Ensino Superior			
Turma	Carga horária	nº. De créditos	Período letivo
Pós-graduação <i>Lato Sensu</i> em Informática em Educação	30	2	2007/1
Objetivo do Curso: Contribuir para a melhoria da qualidade do ensino público e privado, proporcionando aos graduandos de nível superior que atuam na área de educação, treinamento e consultoria, a oportunidade de especialização em informática educativa.			
Ementa: As abordagens do processo de ensino e as suas mudanças no decorrer da história. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) e as tecnologias educacionais. Perspectivas entre educação e informática. A importância da formação pedagógica para um ensino de qualidade. Planejamento didático na perspectiva de diferentes abordagens pedagógicas. A adequação entre objetivos, metodologias e recursos na operacionalização didática. A aula na universidade. A avaliação de aprendizagem numa perspectiva qualitativa, diagnóstica e formativa.			
Objetivo da Disciplina: Apresentar de forma sistematizada e organizada os temas assumidos como importantes para o estudo da metodologia do ensino, apresentado um roteiro consistente de estudo sobre educação escolar e não escolar. Possibilitar momentos de reflexão sobre a vida e a prática profissional.			
Conteúdo programático: Sociedade, educação, ensino e escola: sistema de produção econômico, cultural, social, político, ideológico, educacional e elementos de história do sistema educacional brasileiro. Organização e estrutura do sistema educacional do ensino e das escolas Formação dos profissionais da escola, professor e educador. Ação pedagógica, elementos de didática, avaliação, teoria, prática e o cotidiano profissional			
Metodologia: O estudo é feito a partir de um roteiro proposto no texto e de outras fontes: Leituras geradoras com a finalidade de instigar novas leituras, reflexões e busca dos significados na própria prática para o trabalho; Leitura com a finalidade de elaboração de trabalho; Análise e interpretação da prática; Elaboração do próprio pensamento a partir dos estudos e da elaboração do trabalho. Apresentação e discussão dos conteúdos durante os encontros técnicos.			
Avaliação: A avaliação será feita de forma contínua. O aluno será avaliado de acordo com sua participação e com a realização de trabalhos e seminários.			
Referência			
CARVALHO, H. G. Relação Professor Aluno. Belo Horizonte, UFMG, 1998. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1975. SILVEIRA, Lucimar Leão. Metodologia do Ensino Superior. Lavras: UFLA/FAEPE, 2002. 133p.: il. – Curso de Pós-Graduação “Lato Sensu” (Especialização) à Distância. VASCONCELOS, Celso dos Santos. Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo, Libertad, 1995.			

Professor: Maria Eunice Costa Rodrigues			
Disciplina: Computador Tutor			
Turma	Carga horária	Nº. De créditos	Período letivo
Pós-graduação Lato Sensu em Informática em Educação	45h/a	03	2007/1
<p>Objetivo do Curso Contribuir para a melhoria da qualidade do ensino público e privado, proporcionando aos graduandos de nível superior que atuam na área de educação, treinamento e consultoria, a oportunidade de especialização em informática educativa.</p>			
<p>Ementa: O computador desempenhando o papel do professor, tutorando a aprendizagem do aluno. Modalidades de Software educacional. Qualidade e Análise de software educacional.</p>			
<p>Objetivo Discutir software educacionais e sua qualidade para o processo de ensino e aprendizagem Elaborar um projeto educacional com uso desses software no ensino. Analisar software educacionais do ponto de vista pedagógico</p>			
<p>Conteúdo programático: Software Educacional, qualidade de software educacional, projeto de software educacional, modalidade de software tutores, qualidade de software</p>			
<p>Metodologia: Pesquisa e Análise de software educacional, discussão em relação aos software em uso, elaboração de projeto educacional Avaliação: Trabalho final: análise de um software educacional para o uso em sala de aula.</p>			
Referência			
<p>ASSIS BRASIL. A. C. Educação e Informática. Projeto educon- Ano I. rio de Janeiro: Cenitor, dez. 1985. LUCENA. MF>P> O uso das tecnologias da Informática para o desenvolvimento de educação. Publicações técnicas. Rio de Janeiro: COPPE Sistema/UFRJ, julho, 1999 STAHL, M.M. Avaliação da qualidade de software educacional. Publicações técnicas. Rio de Janeiro: COPPE/UFRJ, junho, 1988</p>			
Bibliografia complementar			
Professor(a)		Coordenador(a) COPPEX	

Professor (a): Aildo Ribeiro Barros			
Disciplina: Computador Tutelado			
Turma	Carga horária	nº. De créditos	Período letivo
Pós-graduação <i>Lato Sensu</i> em Informática em Educação	45	3	Mês/ano 2007/1
Objetivo do Curso: Contribuir para a melhoria da qualidade do ensino público e privado, proporcionando aos graduandos de nível superior que atuam na área de educação, treinamento e consultoria, a oportunidade de especialização em informática educativa.			
Ementa: Ampliar o conhecimento e a utilização do computador no processo educacional através de uma linguagem simples e construtiva, pautada na incorporação de novos recursos metodológicos, disseminando o conhecimento e buscando a informação através destas novas ferramentas de pesquisa.			
Objetivo da Disciplina Discutir sobre as mudanças paradigmáticas do que é ensinar e aprender tomando a visão da abordagem construtivista, desmistificando o uso do computador apontando suas vantagens no processo educacional.			
Conteúdo programático: Uso do computador no processo educacional. O que é o computador tutelado? Subsídios teóricos educacionais: construtivismo de Piaget e Vygotsky Ambiente de aprendizagem Logo: Introdução aos comando do Logo Uso do Logo na Educação: Papel do professor no ambiente Logo			
Metodologia A aprendizagem se dará mediante leitura do módulo e pesquisa em sites e livros. Será necessário o aprendizado da linguagem Logo visando a construção de um projeto. Nos períodos de chats ou encontros os alunos podem tirar suas dúvidas básicas sobre o módulo havendo troca de experiência entre aluno e professor Apresentação de monografias de acordo com as regras do curso de Pós-Graduação.			
Avaliação Conta como atividade avaliativa a participação dos alunos nos encontros presenciais			
Referência CORREIA, Luiz Henrique Andrade/Kátia Cilene Arcanjo do Amaral, Joaquim Quinteiro Uchoa. Lavras: UFLA/FAEPE, 2001. <i>Computador Tutelado</i> . 86p.: - Curso de pós-graduação "Lato-Sensu" (Especialização) à Distância. LEVY, Pierre. As Tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro, Editora 34, 1993. 203p. Vygotsky, L. S. A formação social da mente. São Paulo. Martins Fontes, 1991. 168p.			
Bibliografia complementar VALENTE, Jose Armando. Questão do software: parâmetros para o desenvolvimento de software educativo. Campinas, NIED-Unicamp. 1989. Memo n. 24. 13p.			

Professor: Maria Eunice Costa Rodrigues			
Disciplina: Informática em Gestão Escolar			
Turma	Carga horária	Nº. De créditos	Período letivo
Pós-graduação Lato Sensu em Informática em Educação	30h/a	02	2007/1
Objetivo do Curso: Contribuir para a melhoria da qualidade do ensino público e privado, proporcionando aos graduandos de nível superior que atuam na área de educação, treinamento e consultoria, a oportunidade de especialização em informática educativa.			
Ementa: Administração Escolar na atualidade. Projeto de administração Escolar. Uma abordagem Geral sobre Sistema de administração Escolar. Critérios de avaliação de sistemas de administração Escolar. Parâmetros para elaboração do projeto informatização da gestão escolar.			
Objetivo Apresentar e discutir aspectos críticos da informatização da gestão escolar. Capacitar alunos na elaboração de projetos de informatização de gestão escolar possibilitar a troca de experiências entre diferentes profissionais sobre o tema informática na gestão escolar			
Conteúdo programático: Administração Escolar, Computação, administração Escolar e mudança social, diretrizes para confecção de um projeto de informatização escolar, características de um sistema de administração escolar: cadastro geral da escola, administração acadêmica e Financeira e recursos humanos e materiais, critérios de avaliação, sistema de administração escolar no mercado:: ambiente operacional e recursos exigidos, facilidades de instalações e uso, documentação, interface e legalidades.			
Metodologia: Aula expositiva, estudos de projetos de informatização de organizações. Pesquisa em projetos de administração escolar. Exemplos e exercícios e desafios. Avaliação: Atividades práticas no laboratório, exercícios avaliativos, elaboração de uma dissertação sobre o conteúdo do módulo.			
Referência			
FELIX. Maria de Fátima Costa. Administração Escolar. Um problema educativo ou empresarial? 3 ed. São Paulo, Cortez, 1986. PARO, Vitor Henrique. Administração Escolar: introdução crítica. 6ª ed. São Paulo, Cortez, 1993. APARICI, Roberto. Mito de la Educación a Distancia y De Las Nuevas Tecnologías. Madrid. UNED, 1999. [http://www.uned.es/ntedu] Ministério de Ciência e Tecnologia de Portugal. Livro verde para a sociedade da informação em Portugal. 1997. [url:http://www.missao-si,mct.pt/livroverde/livrofin.htm].			
Bibliografia complementar			
Coordenador(a) COPPEX		Professor(a)	

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou analisar o processo de formação acadêmica do pedagogo com especificidade em Tecnologias da Informação da Comunicação, com o objetivo de saber como estão sendo formados os educadores para atuar no mercado de trabalho, dotados de habilidades para utilizar as TICs na prática docente. E, se essas ferramentas contribuem realmente para a formação de novos educadores.

Com a realização deste trabalho pode-se constatar que o objetivo proposto de estudar o processo de formação acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade Guaraí - FAG foi alcançado.

Conforme estudos teóricos e a investigação no campo da prática, verificou-se que os professores estão saindo de uma formação deficitária sem saber utilizar as Tecnologias da Informação e da Comunicação – TICs, na prática e, isso conseqüentemente vão encontrar dificuldades ao ingressar no mercado de trabalho.

Estamos acompanhando as mudanças ocorridas nas últimas décadas e percebemos que houve grandes transformações em todos os campos, da ciência, da política e da cultura. Assim como o mundo tem se transformado, o homem também precisa estar em constante mudança. O campo educacional também tem inovado com a implementação de políticas públicas na tentativa de dinamizar o seu quadro de magistério, embora ainda em passos muito lentos,.

Nesse sentido, o professor com a função de mediador e articulador da aprendizagem e formador de opiniões precisa estar ávido para lidar com as

novas técnicas e os novos recursos tecnológicos hoje existentes, não sendo assim, resultará em uma má qualificação profissional, e isso, implicará em encontrar vagas no mercado, e quando o encontrar há barreiras por não dominar as ferramentas essenciais, as TICs.

Investir na formação, que está defasada é buscar alternativas para suprir lacunas deixadas na formação inicial. Capacitar-se ou até mesmo cursar outra faculdade para atualizar-se em práticas pedagógicas, buscar novas técnicas de ensino, e principalmente saber utilizar os recursos tecnológicos da informação e da comunicação é adquirir condições de uma ampla formação para que não venha sofrer implicações no momento de entrar para o mercado de trabalho.

A baixa remuneração é uma das consequências negativas que esse profissional encontra. Os professores precisam romper com os velhos paradigmas, e desenvolver uma prática didática com inovação e dinamismo para acompanhar as mudanças que estão ocorrendo nos últimos anos.

Algumas inquietações demonstradas por mim, no primeiro momento da escolha da temática da pesquisa era saber em que condições as instituições de ensino superior desenvolvem seus currículos de forma que proporcione aos acadêmicos uma formação que supere o problema da não utilização da TICs na qualificação profissional. Que estratégias de ensino elas utilizam para que os educandos adquiram conhecimentos sobre os recursos tecnológicos - TICs, principalmente o computador e a internet e saiam preparados para ingressar no mercado como um profissional competente.

Todas essas indagações proporcionaram uma busca de teorias em diversos autores, pesquisas na internet e de campo na tentativa de encontrar

respostas para os objetivos propostos. O estudo iniciou-se pela literatura com o intuito de saber o que pensam esses autores a respeito do assunto, seguindo pela investigação dos programas de disciplinas do Curso de Pedagogia para análise da formação dos educadores em tecnologias da informação e da comunicação. A investigação foi feita em 15 instituições brasileiras de ensino superior para conhecer as estruturas curriculares dos cursos de formação de professores e constatou-se que existe uma falha na distribuição de disciplina destes currículos. Todas estruturas pesquisadas possuem uma disciplina voltada para tecnologias da informação e da comunicação como parte integrante do núcleo comum. Porém as cargas horárias destinadas à elas são insuficientes para proporcionar um conhecimento amplo sobre esses recursos didáticos. Das Estruturas pesquisadas observou-se que três delas, possuem disciplinas com carga horária de 36h, cinco de 20h, quatro com 40h e duas com 102 horas distribuídas em mais de um período do curso por se tratar de uma Instituição que promove o ensino a distância, as restantes oferecem como disciplinas optativas.

Analisando este contexto conclui-se que os acadêmicos concluem seu curso sem saber utilizar essas ferramentas com eficiência na prática. Recebem apenas noções, e isso não é suficiente para saberem utilizar na prática, uma vez que, o tempo é pouco para exercícios práticos nos laboratórios.

Trabalhar com as Tics especialmente o computador e a Internet faz-se necessário que a disciplina oferecida tenha uma C.H de no mínimo de 120h para que o professor possa trabalhar as opções colocadas pelas empresas à

disposição dos internautas, pelo menos os programas mais comuns disponíveis como o editor de texto, planilhas eletrônicas, sites de buscas, blog MSN.

Os novos meios tecnológicos atuais como a multimídia, a internet, a telemática e outros, trazem novas formas de ler, escrever e, portanto de pensar e agir. O simples uso do editor de texto mostra como alguém pode registrar seu pensamento de forma distinta daquela do texto manuscrito, provocando no indivíduo uma nova forma de ler e de interpretar o que escreve. As tecnologias de hoje nos trazem uma relação diferente com o objeto, na qual nos faz sentido a idéia de uma representação que antecede a ação a ser desenvolvida. Lévy (1993), ele afirma que agora não se trata mais de sujeito cognitivo que interage com a máquina-objeto e sim de uma relação do usuário-máquina através de um acoplamento ele desenvolve um pensamento cognitivo participando ele mesmo do processo criativo.

Com a internet estamos modificando a forma de ensinar e de aprender, tanto nos cursos presenciais quanto nos de educação continuada a distância. Muitas formas de dar aula não se justificam mais. Tanto alunos como professores, temos a certeza que perdemos muito tempo com aulas convencionais, as expositivas. Estamos em um novo tempo e, em lugar do quadro negro, do giz têm-se recursos audiovisuais. Na medida em que, avançam as tecnologias de comunicação virtual, alteram-se os conceitos de cursos, de aulas e “presencialidade”. O professor continua “dando aula” atendendo seus alunos, propondo estudo em textos, só que pela internet. O espaço que era somente na sala de aula, é agora a distancia e fora do horário específico. Mudou também a metodologia e o atendimento ao aluno, em vez de atender um de uma só vez, atendem-se cinco mil ao mesmo tempo. As

tecnologias têm ampliado nosso conhecimento e aumentado nossos recursos de dominar a natureza, de melhorar as capacidades de raciocínio, dinamizar nossas tarefas, compreender melhor o mundo, a vida e buscar maiores possibilidades de crescimento.

A utilização das TICs contribui para a formação de novos educadores, o que será válido pensar sobre uma nova formação de professores para uma nova sociedade, *a do conhecimento*. Seria pensar numa formação flexível para as mudanças, em uma educação mediada pelas tecnologias digitais de informação e comunicação. Pensar numa formação que vai além do simples treinamento e aprendizado em informática e do uso e manutenção de computadores e da internet em sala de aula.

Essa nova formação tem que ser mediada pelas TICs. Uma ação compartilhada, não depende de um único professor, mas de interações para o desenvolvimento do ensino, em que professores alunos e tecnologias juntos interagem ao mesmo tempo para descobertas e aprendizagem. Kenski (2007, p. 106) “a formação de qualidade dos docentes deve ser vista em um amplo quadro de complementações às tradicionais disciplinas pedagógicas e que inclui entre outros um conhecimento razoável de uso do computador, das redes e demais suportes midiáticos (rádio, TV, vídeo,)”. Sendo assim, é preciso que o professor saiba utilizá-los adequadamente. Identificar quais as melhores maneiras de usar esses recursos para abordar um determinado tema ou projeto específico ou refletir sobre eles, de maneira a aliar as especificidades do suporte pedagógico, sem excluir os mais tradicionais recursos e técnicas didáticas, ao objetivo maior da qualidade de aprendizagem de seus alunos.

A mediação pedagógica com as novas tecnologias em educação é feita através do uso do computador e da internet, do CD ROM, da hipermídia, da multimídia e outras ferramentas como chats, e-mail, listas de discussão e outros meios de linguagens digitais que atualmente se dispõem. Todos esses recursos cooperam tanto para com ensino presencial quanto a distancia.

Nesse sentido é preciso que a formação do professor venha acompanhada de significativas mudanças de vida e de trabalho. Em qualquer nível de ensino, faz-se necessário um conhecimento razoável de uma língua estrangeira, o inglês, espanhol, ou outra, o importante é que esteja preparado para interagir com programas computacionais para poder dialogar junto com seus alunos. Se há ênfase no processo de preparar uma sociedade socialmente tecnológica, é importante também que recaia sobre a qualificação dos docentes, o reconhecimento profissionalmente torna-se um fator primordial de ação. Esta idéia é reforçada na colocação dos professores que responderam a pesquisa, quando se questionou sobre a preparação do docente na (Q.20), *“Os cursos que, de alguma forma estão relacionados à docência, deveriam ter profissionais aptos a desenvolver habilidades nos acadêmicos para que estes como futuros profissionais possam explorar melhor as tecnologias já disponibilizadas na maioria das escolas”*.

Este capítulo se destina, portanto a apresentar as conclusões que se chegou durante todo o processo, relatando-se as tendências atuais de currículo de formação do pedagogo, das tecnologias e da educação. Este estudo tem despertado interesse de vários estudiosos de diversas áreas como da economia, sociologia, administração e outras. Entre eles citamos Peter Drucker (1992) em sua teoria “Sociedade Pós-Capitalista” que faz referencia à

qualidade e continuidade da educação como fator primordial de progresso de uma nação.

Com relação às Tics, especificamente o computador e Internet, o que se conclui é que embora exista na Faculdade, um laboratório de Informática conectado a internet Banda Larga, os professores não o utilizam.

Na perspectiva transformadora do uso do computador em educação, a atuação do professor não se limita a fornecer informações aos alunos. O computador e a internet podem ser um transmissor de informações muito mais eficiente do que o professor. Cabe a ele assumir a mediação das interações professor/aluno de modo que o aluno possa construir o seu conhecimento. Nesse ambiente desafiador o computador auxilia o professor a promover o desenvolvimento da autonomia, da criatividade e da auto-estima do aluno. Promove ao professor condições de criar um ambiente de aprendizagem que possam garantir esse movimento, no processo de formação. Adquirir tais características Almeida (1998, p.67) propõe que, para essa formação o professor precisa, “estar aberto a aprender a aprender, a identificar as potencialidades de aplicação desses recursos na prática pedagógica e dominar os recursos computacionais.

Ensinar utilizando a internet exige muita preparação. A internet é uma tecnologia que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisas que oferece. O professor precisa ter o direito de estudar, atualizar-se permanentemente e adquirir novos conhecimentos. Ir muito mais além da semana pedagógica, implica ter a pesquisa como uma atividade cotidiana para descobrir novas estratégias de ensino.

Diante disso, o que proponho para todos os que precisam de formação permanente, é fazer cursos mais longos, o curso de pós-graduação lato sensu, em com o objetivo de providenciar o acesso virtual a todos os professores professoras, acadêmicos dos cursos da Faculdade Guarai e aos interessados, em qualquer parte do país como uma **formação continuada** em recursos tecnológicos como computador e a internet.

Para mediar a aprendizagem aplicando as TICs pretendemos no futuro criar uma **Revista eletrônica** para que acadêmicos, professores e pesquisadores exercitem disciplina intelectual e crescimento pessoal com a produção e sistematização de pesquisas nas mais diferentes áreas, gerando desafios ainda maiores. O objetivo de se ter um amplo canal para a divulgação de publicações on-line de trabalhos científicos inéditos de docentes e discentes, colaboradores e visitantes, concretizando assim cooperação com outras faculdades do Brasil. Mercosul e do Mundo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rêmulo Maia. **Ensino á Distancia: Aspectos Teóricos e Práticos**. Lavras; UFLA/FAEPE, 2001.

_____. **Internet e Educação**. Lavras; UFLA/FAEPE, 2002.

ALAMEIRA, Fernando José de. **Educação e informática: os computadores na escola**. 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. (Org.) [et al] **Tecnologias na formação e na gestão escolar**. São Paulo: Avercamp, 2007.

APPLE, Michael W. **Política cultural e educação**. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. **O computador na educação: parte da solução ou parte do problema?** Revista Educação e Sociedade, nº 23. São Paulo: Cortez, 1986.

BETTEGA, Maria Helena Silva. **A educação continuada na Era digital**. 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

BOLZAN, Dóris Pires Vargas. **Formação de professores: compartilhando e reconstruindo conhecimentos**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

BORDEN, George A. **Introdución a La teoria de La comunicaci3n humana**. San Agustín, Madrid, España. Nacional, 1974.

BRASIL. Salto para o Futuro: **TV e informática na educação/ Secretaria de Educaç3o a Distancia**. Brasília: Ministério da Educaç3o e do Desporto, SEED, 1998

BRASIL, Senado Federal. **Lei de Diretrizes da Educação**. Brasília: Senado Federal, 2004.

BRASIL. Proinfo: **Informática e Formação de Professores**. Brasília, MEC/SEED, 2000.

BRASIL. **Referenciais para a formação de professores**. Brasília: MEC/SEF, 1999. Disponível:

<http://portal.mec.gov.br/seb/index.php?option=content&task=view&id=557>

BRZEZINSKI, Ira. **Profissão professor: identidade e profissionalização docente**. Brasília: Plano Editora, 2002.

CUNHA, Luis Antônio. **Educação e desenvolvimento social no Brasil**. Rio de Janeiro: F. Alves, 1980.

DEMO, Pedro. **Formação permanente e tecnologias educacionais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

DRUCKER Peter F. **Administrando para o futuro: os anos 90 e a virada do século**. 3ª Ed. São Paulo: Pioneira, 1992.

_____. **Sociedade pós-capitalista**. São Paulo: Pioneira, 1993.

ESTIGARRIBIA, Marta. Canese de. **La Pedagogia universitária: En el paradigma de La integración del mercosur** . Asunción-PY, Marben: 2007.

FREIRE, Fernanda M. P. **A leitura nos oceanos da internet**. São Paulo: Cortez, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Tolerância. Organização e notas**. Ana Maria Araújo Freire. São Paulo: UNESP, 2004.

_____. **Pedagogia do oprimido**, 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FISCHER. Tânia Maria Diederichs. **Artigo**

http://www.anpad.org.br/rac/vol_05/dwn/rac-v5-edesp-tmf.pdf

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes médicas, 1995.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4ª Ed. Atlas: São Paulo, 2002

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1997.

GRINSPUN, Mírian P. S. Zippin. (Org.). **Educação Tecnologia desafios e perspectivas**. 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 2002

GONÇALVES. Hortência de Abreu. Manual de resumos, comunicações científicas. São paulo. AVERCAMP. 2005

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação** Campinas, SP: Papyrus, 2007

LA Taille, Yves de. Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Sannus, 1992.

LÉVY, Pierre,.**As tecnologias da inteligência. O futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro. Editora 34, 1993.

LOPES, Alice Casimiro. MACEDO. Elizabeth. (Org.) **Currículo: debates Contemporâneos**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LOLLINI, Paolo. **Didática & Computador. Quando e como a informática na escola.** Edições Loyola, São Paulo. 1991.

MACIEL, Lizete Shizue Bomura. **Formação de professores: passado, presente e futuro.** São Paulo: Cortez, 2004

MIRANDA, Raquel Gianolla. **Informática na educação: representações sociais do cotidiano.** 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MOREIRA. Herivelton. Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador. R.J. DP&A. 2006.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 5ª Ed. Campinas: SP: Papyrus, 2000.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. **Currículo: Políticas e práticas.** 5ª Ed. Campinas SP: Papyrus, 1999.

MOREIRA, H. **A investigação da motivação do professor: a dimensão esquecida.** **Educação e Tecnologia**, v.1, jul. 1997. Disponível em:< <http://www.ppgte.cefetpr.br/revista/vol1/art5.htm>>. Acesso em 24 abr. 2007.

MOREIRA, Herivelto. Metodologia da pesquisa par o professor pesquisador. R. J. DP&A. 2006.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários a educação do futuro.** São Paulo. Cortez Editora. 2000.

NOVA ESCOLA ON-LINE. **Seção Pedagogia.** Set. 1997. Disponível em: < http://novaescola.abril.com.br/ed/105_set97/html/pedagogia.htm>. Acesso em 15 ago. 2007.

NEWMAN, D. Griffin P, Coll M. **La zona de construccion del conocimiento**. Madrid. Morata. 1991.

NETO, José Monserrat. **Computador tutor**. Lavras; UFLA/FAEPE, 2001.

OLIVEIRA, Vera Barros de. **Informática em psicopedagogia** . 2ª Ed. São Paulo: SENAC, 1999.

PACHECO, José Augusto. **Escritos curriculares**. São Paulo: Cortez, 2005.

PENTEADO, Heloísa Dupas.(Org.) **Pedagogia da comunicação: Teorias e praticas**. São Paulo: Cortez, 1998.

PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia diferenciada: das intenções à ação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PILETTI, Cláudio. **Didática Geral**. 23ª Ed. São Paulo, (2004

PIMENTA, Selma Garrido. **Docência no ensino superior**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. **Pedagogia e pedagogos: Caminhos e perspectivas**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PIMENTEL, Maria da Glória. **O Professor em construção**. Campinas, SP: Papirus, 1993.

SACRISTÁN, J.G. **O currículo: Uma reflexão sobre a prática**. 3a ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SANTOS, J F. **O que e pós-moderno**. São Paulo. Vértice 1986.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artes Médica Sul, 1998.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22ª Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.) **Territórios Contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

_____, **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2ª Ed. Belo Horizonte, Autêntica, 2007.

SOARES, Suely Galli. **Educação e comunicação: o ideal de inclusão pelas tecnologias de informação: otimismo exacerbado e lucidez pedagógica**. São Paulo: Cortez, 2006.

TAIRA, S F. **Informática na educação: Novas Ferramentas Pedagógicas para o professor da atualidade**. São Paulo: Cortez, 2004.

TENÓRIO, Robinson Moreira. **Computadores de papel: máquinas abstratas para o ensino concreto**. 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

THIOLLENT, Michel, **Metodologia da pesquisa – ação**. 15ª São Paulo: Cortez, 2007.

UCHOA, Joaquim Quinteiro. **Informática em gestão escolar**. 2ª Ed. Lavras; UFLA/FAEPE, 2001.

UNITINS/EDUCON. ARAÚJO, F. P. **Teoria do currículo**. – Apostila - 4ª Período de pedagogia. Palmas-TO, 2006

VASCONCELOS, C. **Construção do conhecimento em sala de aula**. São Paulo. Libertad 2002.

VALLIN, Celso... [et al]. Organizadores: **Educação a distancia via internet**. São Paulo: Abvercamp, 2003.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6ª ED. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZAMBALDE, André Luiz. **Computador. Ferramenta**. Lavras; UFLA/FAEPE, 2002.

ZAOUAL, Hassan. **Globalização e diversidade cultural**. São Paulo: Cortez, 2003..

APÊNDICE I – QUESTIONÁRIOS

Caro(a) Professor(a)

Este questionário destina-se a coletar informações para minha Tese de Mestrado intitulada **Currículo de Formação do Pedagogo com Especificidade em Tecnologias da Informação e da Comunicação**. Queira colaborar respondendo-o. Os dados aqui fornecidos só serão utilizados para fundamentar a pesquisa.

AS PERGUNTAS QUE SEGUEM DIZEM RESPEITO AO CURRÍCULO DE FORMAÇÃO DOCENTE DO CURSO DE PEDAGOGIA

1. Você tem conhecimento da Estrutura curricular do Curso em que trabalha?
 sim não
2. Você tem conhecimento de Disciplinas que inclui as tecnologias da informação e da comunicação – TICS no curso em trabalha ?
 sim Não
- Nome e Carga Horária:
3. Você considera que os recursos tecnológicos, (o computador, internet, TV e Vídeo) contribui no processo de ensino e aprendizagem?
 sempre às vezes raramente nunca
- 4 - Você possui conhecimento básico de informática?
 sim não
- 5 –Você tem acesso à internet?
 sim não
- 6- Se tem, qual a sua utilidade?
 interagir com amigos
 Pesquisa de conteúdos
 Diversão
 Trabalho
 Notícias
 Compras
7. Na Faculdade em que trabalha existe Laboratório de Informática
 sim não
8. Você faz uso do laboratório de Informática para desenvolver sua prática pedagógica?
 sempre às vezes raramente nunca
9. Com que frequência o utiliza?
 1 vez por semana 1 vez por MÊS 1 VEZ POR bimestre nunca
- 9 Qual sua formação acadêmica?
 Pedagogia Sociologia
 Letras Biologia
 Psicologia outra_
 Matemática
- 11 Qual a sua idade?

Caro(a) Aluno(a)

*Este questionário de pesquisa destina-se a coletar informações para minha Tese de Mestrado intitulada **Currículo de formação do pedagogo com especificidade em tecnologias da informação e da comunicação**. Queira colaborar responda este questionário. Os dados aqui fornecidos só serão utilizados em meu trabalho de pesquisa acadêmica.*

AS PERGUNTAS QUE SEGUEM DIZ RESPEITO DISCENTES QUANTO AO CURRÍCULO DE PEDAGOGIA

1. Você tem conhecimento da Estrutura curricular do Curso de Pedagogia, o qual estuda? () sim () não

2 Você participou da elaboração da proposta curricular do Curso de Pedagogia da Instituição em que estuda?

() sim () não

3 Na estrutura curricular de seu Curso possui uma disciplina que trabalha com as tecnologias da informação e da comunicação?

() sim () Não

4 Se possui, qual o nome?

5 -Você possui conhecimento básico de informática?

() sim () não

6. Na Faculdade existe laboratório de informática?

() sim () não

7.Você faz uso do laboratório de Informática para desenvolver suas atividades acadêmicas?

() sempre () às vezes () raramente () nunca

8. Se faz uso, com que frequência?

() 1 vez por semana () 1 vez por bimestre () raramente () sempre

() nunca

9 –Você tem acesso à internet?

() sim () não

10- Se tem usa com que finalidade?

() Interagir com amigos () Diversão

() Trabalho

() Pesquisa de conteúdos () Notícias

() Compras

11 Que recursos tecnológicos existem na Instituição que você estuda que facilita a aprendizagem?

() TV () Computador () vídeo () Internet () Radio () outros

12 . Quais desses recursos são mais utilizadas pelo corpo docente para enriquecer suas aulas?

() TV () Computador () vídeo () Internet () Radio () outros

Quais _____

13. professores, na maioria possuem conhecimento necessário para ministrar aulas utilizando os recursos tecnológicos especificamente o computador e a internet? () sim () não
14. Os professores propõem aos alunos o uso dos recursos como a internet para realizarem pesquisas?
() sempre () às vezes () raramente () nunca
15. Os professores trabalham com seus alunos utilizando as Tics como o computador e a internet em sua aulas?
() sempre () às vezes () raramente () nunca
16. Os professores desenvolvem trabalhos com os alunos utilizando o laboratório de informática?
() sempre () às vezes () raramente () nunca
- 17– As disciplinas do currículo de Pedagogia atendem às necessidades de aprendizagem do educando para atuação na atualidade?
() sim () não () em parte () não atende
- 18 – Você se sente preparado para enfrentar o mercado de trabalho com a formação que está recendo?
() sim () Não
19. Você está satisfeito(a) com a formação recebida através do Curso de Pedagogia?
() sempre () às vezes () raramente () nunca
- 20 Em sua opinião o currículo de pedagogia propõe conhecimentos suficiente para que você possa utilizar as tics em sua prática docente?
() sim () não

Senhor(a) Técnico(a) do laboratório,

*Este questionário de pesquisa destina-se a coletar informações para minha Tese de Mestrado intitulada **Currículo de formação do pedagogo com especificidade em tecnologias da informação e da comunicação**. Queira colaborar responda este questionário. Os dados aqui fornecidos só serão utilizados em meu trabalho de pesquisa acadêmica.*

AS PERGUNTAS QUE SEGUEM DIZEM RESPEITO AO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

- 1- Há quanto tempo trabalha no laboratório de informática?
 Menos de um ano Um ano mais de um ano
- 2- Quantos professores do Curso de Pedagogia utilizam o laboratório de informática para desenvolver sua prática pedagógica?
 um dois cinco dez mais de dez
- 3- São realizadas práticas pedagógicas no laboratório de informática pelos professores do Curso de Pedagogia?
 sempre às vezes raramente nunca
- 4- Com que frequência?
 1 vez por semana 1 vez por bimestre 2 vezes o semana mais de 2 vezes
- 5- Quando é solicitada você propõe sugestões aos alunos sobre as possibilidades de busca em sites de pesquisa acadêmicas?
 sempre às vezes raramente nunca
- 6- Os alunos utilizam o laboratório para pesquisar na internet?
 sempre às vezes raramente nunca
- 7- Você tem conhecimento se os professores propõem aos alunos pesquisarem na internet?
 sempre às vezes raramente nunca
- 8- Os alunos usam com que finalidade?
 Interagir com amigos
 Pesquisa de conteúdos
 Diversão
 Trabalho
 Notícias
 Compras

ANEXOII – RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONSELHO PLENO
RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006.

*Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o
Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.*

O Presidente do Conselho Nacional de Educação, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o disposto no art. 9º, § 2º, alínea “e” da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995, no art. 62 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e com fundamento no Parecer CNE/CP nº 5/2005, incluindo a emenda retificativa constante do Parecer CNE/CP nº 3/2006, homologados pelo Senhor Ministro de Estado da Educação, respectivamente, conforme despachos publicados no DOU de 15 de maio de 2006 e no DOU de 11 de abril de 2006, resolve:

Art. 1º A presente Resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, definindo princípios, condições de ensino e de aprendizagem, procedimentos a serem observados em seu planejamento e avaliação, pelos órgãos dos sistemas de ensino e pelas instituições de educação superior do país, nos termos explicitados nos Pareceres CNE/CP nos 5/2005 e 3/2006.

Art. 2º As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

§ 1º Compreende-se a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo.

§ 2º O curso de Pedagogia, por meio de estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica, propiciará:

I - o planejamento, execução e avaliação de atividades educativas;

II - a aplicação ao campo da educação, de contribuições, entre outras, de conhecimentos como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o lingüístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural.

Art. 3º O estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização,

democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.

Parágrafo único. Para a formação do licenciado em Pedagogia é central:

I - o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania;

II - a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional;

III - a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino.

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;

II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;

III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

Art. 5º O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a:

I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;

II - compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;

III - fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;

V - reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;

VI - ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;

VII - relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;

VIII - promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;

IX - identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;

X - demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;

XI - desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;

XII - participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

XIII - participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;

XIV - realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;

XV - utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;

XVI - estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

§ 1º No caso dos professores indígenas e de professores que venham a atuar em escolas indígenas, dada a particularidade das populações com que trabalham e das situações em que atuam, sem excluir o acima explicitado, deverão:

I - promover diálogo entre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprias à cultura do povo indígena junto a quem atuam e os provenientes da sociedade majoritária;

II - atuar como agentes interculturais, com vistas à valorização e o estudo de temas indígenas relevantes.

§ 2º As mesmas determinações se aplicam à formação de professores para escolas de remanescentes de quilombos ou que se caracterizem por receber populações de etnias e culturas específicas.

Art. 6º A estrutura do curso de Pedagogia, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, constituir-se-á de:

I - um núcleo de estudos básicos que, sem perder de vista a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, por meio do estudo acurado da literatura pertinente e de realidades educacionais, assim como por meio de reflexão e ações críticas, articulará:

a) aplicação de princípios, concepções e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, com pertinência ao campo da Pedagogia, que contribuam para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade;

b) aplicação de princípios da gestão democrática em espaços escolares e não-escolares;

c) observação, análise, planejamento, implementação e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;

d) utilização de conhecimento multidimensional sobre o ser humano, em situações de aprendizagem;

e) aplicação, em práticas educativas, de conhecimentos de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biossocial;

f) realização de diagnóstico sobre necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade, relativamente à educação, sendo capaz de identificar diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-lo nos planos pedagógico e de ensino aprendizagem, no planejamento e na realização de atividades educativas;

g) planejamento, execução e avaliação de experiências que considerem o contexto histórico e sociocultural do sistema educacional brasileiro, particularmente, no que diz respeito à Educação Infantil, aos anos iniciais do Ensino Fundamental e à formação de professores e de profissionais na área de serviço e apoio escolar;

h) estudo da Didática, de teorias e metodologias pedagógicas, de processos de organização do trabalho docente;

i) decodificação e utilização de códigos de diferentes linguagens utilizadas por crianças, além do trabalho didático com conteúdos, pertinentes aos primeiros anos de escolarização, relativos à Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, Artes, Educação Física;

j) estudo das relações entre educação e trabalho, diversidade cultural, cidadania, sustentabilidade, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea;

k) atenção às questões atinentes à ética, à estética e à ludicidade, no contexto do exercício profissional, em âmbitos escolares e não-escolares, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa;

l) estudo, aplicação e avaliação dos textos legais relativos à organização da educação nacional;

II - um **núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos** voltado às áreas de atuação profissional priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições e que, atendendo a diferentes demandas sociais, oportunizará, entre outras possibilidades:

a) investigações sobre processos educativos e gestoriais, em diferentes situações institucionais: escolares, comunitárias, assistenciais, empresariais e outras;

b) avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;

c) estudo, análise e avaliação de teorias da educação, a fim de elaborar propostas educacionais consistentes e inovadoras;

III - um **núcleo de estudos integradores** que proporcionará enriquecimento curricular e compreende participação em:

a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão, diretamente orientados pelo corpo docente da instituição de educação superior;

b) atividades práticas, de modo a propiciar vivências, nas mais diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamentos e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;

c) atividades de comunicação e expressão cultural.

Art. 7º O curso de Licenciatura em Pedagogia terá a carga horária mínima de 3.200 horas de efetivo trabalho acadêmico, assim distribuídas:

I - 2.800 horas dedicadas às atividades formativas como assistência a aulas, realização de seminários, participação na realização de pesquisas, consultas a bibliotecas e centros de documentação, visitas a instituições educacionais e culturais, atividades práticas de diferente natureza, participação em grupos cooperativos de estudos;

II - 300 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado prioritariamente em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto pedagógico da instituição;

III - 100 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio, da iniciação científica, da extensão e da monitoria.

Art. 8º Nos termos do projeto pedagógico da instituição, a integralização de estudos será efetivada por meio de:

I - disciplinas, seminários e atividades de natureza predominantemente teórica que farão a introdução e o aprofundamento de estudos, entre outros, sobre teorias educacionais, situando processos de aprender e ensinar historicamente e em diferentes realidades socioculturais e institucionais que proporcionem fundamentos para a prática pedagógica, a orientação e apoio a estudantes, gestão e avaliação de projetos educacionais, de instituições e de políticas públicas de Educação;

II - práticas de docência e gestão educacional que ensejem aos licenciandos a observação e acompanhamento, a participação no planejamento, na execução e na avaliação de aprendizagens, do ensino ou de projetos pedagógicos, tanto em escolas como em outros ambientes educativos;

III - atividades complementares envolvendo o planejamento e o desenvolvimento progressivo do Trabalho de Curso, atividades de monitoria, de iniciação científica e de extensão, diretamente orientadas por membro do corpo docente da instituição de educação superior, decorrentes ou articuladas às disciplinas, áreas de conhecimentos, seminários, eventos científico-culturais, estudos curriculares, de modo a propiciar vivências em algumas modalidades e experiências, entre outras, e opcionalmente, a educação de pessoas com necessidades especiais, a educação do campo, a educação indígena, a educação em remanescentes de quilombos, em organizações não-governamentais, escolares e não-escolares públicas e privadas;

IV - estágio curricular a ser realizado, ao longo do curso, de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não-escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências:

- a) na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, prioritariamente;
- b) nas disciplinas pedagógicas dos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal;
- c) na Educação Profissional na área de serviços e de apoio escolar;
- d) na Educação de Jovens e Adultos;
- e) na participação em atividades da gestão de processos educativos, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos;
- f) em reuniões de formação pedagógica.

Art. 9º Os cursos a serem criados em instituições de educação superior, com ou sem autonomia universitária e que visem à Licenciatura para a docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, deverão ser estruturados com base nesta Resolução.

Art. 10. As habilitações em cursos de Pedagogia atualmente existentes entrarão em regime de extinção, a partir do período letivo seguinte à publicação desta Resolução.

Art. 11. As instituições de educação superior que mantêm cursos autorizados como Normal Superior e que pretenderem a transformação em curso de Pedagogia e as instituições que já oferecem cursos de Pedagogia deverão elaborar novo projeto pedagógico, obedecendo ao contido nesta Resolução.

§ 1º O novo projeto pedagógico deverá ser protocolado no órgão competente do respectivo sistema ensino, no prazo máximo de 1 (um) ano, a contar da data da publicação desta Resolução.

§ 2º O novo projeto pedagógico alcançará todos os alunos que iniciarem seu curso a partir do processo seletivo seguinte ao período letivo em que for implantado. § 3º As instituições poderão optar por introduzir alterações decorrentes do novo projeto pedagógico para as turmas em andamento, respeitando-se o interesse e direitos dos alunos matriculados.

§ 4º As instituições poderão optar por manter inalterado seu projeto pedagógico para as turmas em andamento, mantendo-se todas as características correspondentes ao estabelecido.

Art. 12. Concluintes do curso de Pedagogia ou Normal Superior que, no regime das normas anteriores a esta Resolução, tenham cursado uma das habilitações, a saber, Educação Infantil ou anos iniciais do Ensino Fundamental, e que pretendam complementar seus estudos na área não cursada poderão fazê-lo.

§ 1º Os licenciados deverão procurar preferencialmente a instituição na qual cursaram sua primeira formação.

§ 2º As instituições que vierem a receber alunos na situação prevista neste artigo serão responsáveis pela análise da vida escolar dos interessados e pelo estabelecimento dos planos de estudos complementares, que abrangerão, no mínimo, 400 horas.

Art. 13. A implantação e a execução destas diretrizes curriculares deverão ser sistematicamente acompanhadas e avaliadas pelos órgãos competentes.

Art. 14. A Licenciatura em Pedagogia, nos termos dos Pareceres CNE/CP nos 5/2005 e 3/2006 e desta Resolução, assegura a formação de profissionais da educação prevista no art. 64, em conformidade com o inciso VIII do art. 3º da Lei nº 9.394/96.

§ 1º Esta formação profissional também poderá ser realizada em cursos de pós-graduação, especialmente estruturados para este fim e abertos a todos os licenciados.

§ 2º Os cursos de pós-graduação indicados no § 1º deste artigo poderão ser complementarmente disciplinados pelos respectivos sistemas de ensino, nos termos do parágrafo único do art. 67 da Lei nº 9.394/96.

Art. 15. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas a Resolução CFE nº 2, de 12 de maio de 1969, e demais disposições em contrário.

EDSON DE OLIVEIRA NUNES
Presidente do Conselho Nacional de Educação



<http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/>
O trabalho CURRÍCULO PARA A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO COM ESPECIFICIDADE EM TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO - TICs de <a xmlns:cc="http://creativecommons.org/ns#" href="http://meunice2010.blogspot.com.br/" property="cc:attributionName" rel="cc:attributionURL">Maria Eunice Costa Rodrigues foi licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição - CompartilhaIgual 3.0 Não Adaptada.
Podem estar disponíveis autorizações adicionais ao âmbito desta licença em <a xmlns:cc="http://creativecommons.org/ns#" href="http://meunice2010.blogspot.com.br/" rel="cc:morePermissions">http://meunice2010.blogspot.com.br/.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)